



Critérios de Seleção de Material para Clarinete: Manual de Orientação

Mariana de Brito Cardoso

Orientador

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizado sob a orientação científica do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

julho de 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutor, António Ângelo Vasconcelos (Arguente)

Professor Convidado da Escola Superior de Educação de Setúbal

Especialista, Pedro Miguel Reixa Ladeira (Orientador)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

À minha Avó dos Anjos, por nunca me deixar cair.
Ao Avô Mino, por me mostrar o mundo da Música.

Agradecimentos

Agradeço à minha família por todo o apoio emocional que me deu durante este período. Especial agradecimento à minha irmã que me apoiou na construção deste projeto.

Ao Tiago Santos, agradeço todo o apoio, paciência e dedicação que demonstrou para comigo.

Agradeço ao Professor Pedro Ladeira toda a partilha, receptividade e orientação mostrado não só durante este trabalho, mas ao longo destes últimos anos. À Professora Isabel Tavares, por me acolher mais um ano na sua classe e me transmitir, mais uma vez, toda a sua imensa sabedoria.

Agradeço à aluna e ao Conservatório Regional de Música de Viseu por toda a amabilidade que demonstraram para comigo, fazendo-me sentir tão integrada.

Um agradecimento a todos aqueles que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho.

Resumo

O equipamento necessário à prática instrumental engloba todos os materiais para que o instrumento produza som, ou seja, a palheta, a boquilha e a abraçadeira, desenvolvendo assim um bom domínio instrumental na prática do clarinete.

Contudo, muitas das vezes, o aluno não dispõe do material mais adequado devido a fatores de ordem económica e a lacunas existentes tanto a nível pedagógico como das instituições onde está inserido.

Mesmo que os alunos pretendam consultar alguma bibliografia acerca do assunto tentando alterar autonomamente o seu equipamento, esta literatura é escassa e por vezes inexistente, existindo somente em língua estrangeira, o que muitas das vezes, não está ao alcance de qualquer um, quer a nível da linguagem técnica, quer a nível logístico. Sobra assim, a palavra do professor para os orientar na sua seleção.

Com o passar do tempo no seu percurso académico, é necessário os alunos terem autonomia nos critérios de seleção e aquisição do seu próprio material, seguindo determinadas orientações, para que a sua prática instrumental seja mais facilitada e, assim, se sintam mais confortáveis e se possam desenvolver ao nível da aprendizagem do clarinete.

Palavras chave

Palheta, boquilha, abraçadeira, clarinete, ensino.

Abstract

The tools needed to performance include all materials that causes sound producing, like the reed, the mouthpiece, the ligature, and consequently, develop the control of the clarinet practice.

However, the student frequently doesn't have the most suitable material due to economic factors and some existing fails on academic institutions where the student learns.

Even if the students wants to search on specific bibliography, and consequently change his material choices by his own, he just has that in a foreign language or it is rare or even nonexistent, and sometimes he can't achieve that level, technically or logistically. So, the student just has his teacher's choices.

Over academic route, it's necessary that students can choose and buy your own material, under specific orientations, for a more easy musical performance, so they can feel more comfortable and develop clarinet learning.

Keywords

Reed, mouthpiece, ligature, clarinet, teaching.

Índice geral

| | |
|---|------------|
| Composição do júri | III |
| Dedicatória | V |
| Agradecimentos..... | VII |
| Resumo..... | IX |
| Abstract | XI |
| 1. Introdução | 1 |
| Parte I – Prática de Ensino Supervisionada..... | 3 |
| 2. Contextualização Escolar | 5 |
| 2.1. História do CRMV | 5 |
| 2.2. Viseu..... | 7 |
| 2.2.1. Caracterização Histórica..... | 7 |
| 2.2.2. Caracterização Geográfica..... | 9 |
| 2.3. Mangualde..... | 10 |
| 2.3.1. Caracterização histórica | 10 |
| 2.3.2. Caraterização geográfica | 11 |
| 3. Identificação do aluno de Instrumento | 14 |
| 3.1. Programa de Clarinete de 4º Grau do CRMV..... | 15 |
| 3.1.1. Objetivos Gerais | 15 |
| 3.1.2. Objetivos Especificos..... | 15 |
| 3.1.3 Repertório trabalhado: métodos e peças | 15 |
| 3.1.4. Critérios de avaliação da disciplina de clarinete..... | 16 |
| 3.2. Planificação Trimestral de Instrumento..... | 18 |
| 3.2.1. 1º Período..... | 18 |
| 3.2.2. 2º Período..... | 19 |
| 3.2.3. 3º Período..... | 20 |
| 3.3. Planificações de Instrumento..... | 21 |
| 4. Caracterização da Classe de Conjunto | 34 |
| 4.1. Programa de Classe de Conjunto do CRMV..... | 35 |
| 4.1.1. Objetivos Gerais | 35 |
| 4.1.2. Repertório trabalhado: Peças..... | 35 |
| 4.1.3. Critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto do CRMV | 36 |
| 4.2. Planificação Trimestral de Classe de Conjunto | 37 |
| 4.2.1. 1º Período..... | 37 |
| 4.2.2. 2º Período..... | 38 |
| 4.2.3. 3º Período | 39 |
| 4.3. Planificações de Classe de Conjunto..... | 40 |
| 5. Reflexão/Conclusão..... | 52 |
| Parte II – Projeto – Pesquisa na Prática de Ensino | 53 |

| | |
|---|------------|
| 6. Motivo e objeto de estudo..... | 55 |
| 7. A influência do material na motivação do aluno..... | 56 |
| 8. Caracterização do meio e do CRMV | 57 |
| 8.1. Viseu | 58 |
| 8.2. Mangualde | 59 |
| 9. Fundamentação Teórica..... | 61 |
| 9.1. Material para clarinete | 61 |
| 9.2. Palheta | 62 |
| 9.2.1. Estrutura da Palheta..... | 62 |
| 9.2.2. Seleção das palhetas | 63 |
| 9.2.3. Correções das Palhetas..... | 65 |
| 9.2.3.1. Método de Gingras..... | 65 |
| 9.2.3.2. Método de Pino..... | 67 |
| 9.2.3.3. Método de Stein..... | 68 |
| 9.2.4. Novas tecnologias na construção de palhetas..... | 70 |
| 9.3. Boquilha | 71 |
| 9.3.1. Estrutura das Boquilhas..... | 71 |
| 9.3.2. Seleção de boquilhas..... | 72 |
| 9.3.3. Cuidados a ter com boquilhas..... | 74 |
| 9.4. Abraçadeira | 74 |
| 10. Plano de Investigação e Metodologia | 77 |
| 11. Análise dos Resultados..... | 78 |
| 11.1. Análise do Inquérito I | 78 |
| 11.2. Análise do Inquérito II | 82 |
| 11.3. Análise do Inquérito III | 85 |
| Parte III – Proposta de Manual de Orientação | 93 |
| 12. Proposta de Manual de Orientação | 95 |
| 13. Análise SWOT | 96 |
| 14. Conclusão | 97 |
| 15. Bibliografia | 99 |
| 16. Apêndices..... | 101 |
| 16.1 Apêndice A – Inquérito I | 103 |
| 16.2. Apêndice B – Inquérito II | 123 |
| 16.3. Apêndice C - Inquérito III | 139 |
| 16. 4. Apêndice D – Proposta de Manual de Orientação | 169 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Professora Hélia Soveral..... | 5 |
| Figura 2: Solar dos Condes de Prime | 6 |
| Figura 3: Sé Catedral de Viseu | 7 |
| Figura 4: Estátua de Viriato, em Viseu | 8 |
| Figura 5: Brasão da cidade de Viseu..... | 9 |
| Figura 6: Anta da Cunha Baixa, em Mangualde..... | 11 |
| Figura 7: Brasão da cidade de Mangualde | 12 |
| Figura 8: Empresa Citroen, sediada em Mangualde..... | 13 |
| Figura 9: Compasso nº 9 do estudo 43 do Wybor I..... | 26 |
| Figura 10: Compasso 12 do 1º andamento da sonata para clarinete de Georg Friedrich Haendel..... | 27 |
| Figura 11: Compasso 26 da obra <i>Promenade</i> de Robert Clérisse..... | 30 |
| Figura 12: compasso 41 da obra <i>Promenade</i> de Robert Clérisse..... | 30 |
| Figura 13: Fotografia da Orquestra POEMa | 34 |
| Figura 14: Edifício Solar Condes de Prime, atual CRMV..... | 57 |
| Figura 15: Sé de Viseu e Museu Grão Vasco..... | 59 |
| Figura 16: Arundo Donax..... | 62 |
| Figura 17: Medidas da palheta..... | 63 |
| Figura 18: Secagem de canas, na Região do Var..... | 65 |
| Figura 19: Corretor e lima para palhetas..... | 66 |
| Figura 20: Corta-palhetas..... | 68 |
| Figura 21: Corta-palhetas, modelo <i>Vandoren</i> | 69 |
| Figura 22: Palheta <i>Légère</i> | 70 |
| Figura 23: Estrutura da boquilha, modelo <i>Vandoren</i> | 71 |
| Figura 24: Diferentes pontos de apoio e aberturas..... | 73 |
| Figura 25: Abraçadeira <i>Bonade</i> invertida de dois parafusos | 75 |
| Figura 26: Execução de uma abraçadeira alemã..... | 76 |
| Figura 27: Gráfico da idade dos alunos..... | 78 |
| Figura 28: Gráfico da marca dos clarinetes..... | 79 |
| Figura 29: Gráfico sobre aquisição dos materiais..... | 80 |

| | |
|---|----|
| Figura 30: Gráfico sobre grau de dificuldade das palhetas..... | 81 |
| Figura 31: Gráfico sobre satisfação do material | 81 |
| Figura 32: Gráfico sobre graus frequentados pela amostra | 83 |
| Figura 33: Gráfico sobre os conhecimentos sobre "Materiais para Clarinete" | 83 |
| Figura 34: Gráfico sobre Participação na Exposição | 84 |
| Figura 35: Gráfico sobre Auxílio na seleção de material | 86 |
| Figura 36: Gráfico sobre Experimentação de Material..... | 87 |
| Figura 37: Gráfico sobre Modelos dos materiais experimentados | 88 |
| Figura 38: Gráfico sobre grau de conforto da abraçadeira | 89 |
| Figura 39: Gráfico sobre combinação de Materiais | 90 |

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CRMV – Conservatório Regional de Música de Viseu

POEMa – Projecto Orquestra Estúdio de Mangualde

1. Introdução

Este relatório apresenta duas vertentes, uma delas retrata a prática de ensino desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada e a segunda, descreve o trabalho de investigação, com o tema “Critérios de Seleção de Material para Clarinete: Manual de Orientação”, inserido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, ambas pertencentes ao Mestrado de Ensino da Música – Instrumento e Classe de Conjunto.

O relatório encontra-se dividido em três partes. A primeira é dedicada à Prática de Ensino Supervisionada e caracteriza o meio escolar do CRMV, a aluna e a classe de conjunto, seguido do desenrolar da prática instrumental e de grupo. No final, apresenta-se uma reflexão conclusiva acerca do estágio.

A segunda parte refere-se à investigação e à sua aplicação no contexto de ensino referido anteriormente. Esta inicia-se com uma revisão da bibliografia existente acerca do tema “Material para Clarinete”, seguida da investigação propriamente dita, na qual se apresentam os resultados dos inquéritos distribuídos a uma amostra do CRMV.

Na terceira parte, é proposto um Manual de Orientação, para que os alunos possam seleccionar o seu material, seguindo critérios específicos. No final, encontrar-se-á uma reflexão acerca da Investigação na Prática de Ensino.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

2. Contextualização Escolar

O Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão” (CRMV) é uma escola de ensino vocacional de música com autorização de funcionamento e com paralelismo pedagógico dos cursos ministrados, conferido pelo Ministério da Educação.

No conservatório são oferecidos os cursos de Formação Musical, Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Órgão, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompete, Violino, Viola de Arco e Violoncelo.

Desde o ano letivo de 2010/2011, o CRMV funciona na Escola EB 2/3 Ana Castro Osório e na Escola EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara, em Mangualde.

2.1. História do CRMV

O Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão” nasce, em Setembro de 1985, na Casa do Miradouro, devido à dedicação da pianista e pedagoga viseense, Hélia Abranches Soveral.



Figura 1: Professora Hélia Soveral¹

Após vários contactos e diligências com entidades diversas em defesa dos interesses da região – A PROVISEU, associação para a promoção de Viseu e Região, assumiu a criação e manutenção do Conservatório Regional de Música de Viseu (<http://www.conservatorio-viseu.org>, acessido a 8 de dezembro de 2014).

Durante o ano letivo, organizam-se várias atividades tais como concertos, recitais, intercâmbios, audições, palestras e participações em concursos. É de destacar a presença, várias vezes premiada, de alunos deste Conservatório, em Concursos

¹ Imagem retirada do site: <http://www.conservatorio-viseu.org> (08-12-2014)

Nacionais de Música, em diferentes instrumentos, o que revela uma forte aposta na qualidade de ensino ministrada.

Em 1992, o Conservatório muda de instalações e passa a funcionar no edifício Solar de Prime.

A Câmara Municipal de Viseu desempenha um papel fulcral nesta escola, atribuindo bolsas de estudo aos alunos que a frequentam.

Além de um estabelecimento de ensino vocacional, o Conservatório tem sido um dinamizador de atividades musicais dentro da cidade, recorrendo aos seus professores, alunos e músicos profissionais convidados. Exemplo disso, é a realização do Festival de Música da Primavera, concretizado durante sete anos consecutivos.

2.1.1. Solar de Prime

Como já foi referido, o CRMV funciona no Solar de Prime, um edifício reconstruído com 17 salas de aula e outros espaços como secretaria, biblioteca, cafetaria, auditório, gabinetes de direção, arrumos, espaços de exteriores e casas de banho. A instituição dispõe ainda de diverso material de reprografia, audiovisual, informático e musical, como instrumentos específicos e instrumental *orff*, ao dispor dos alunos que a frequentam.



Figura 2: Solar dos Condes de Prime²

O Conservatório de Música Dr. José de Azeredo Perdigão conta com mais de 500 alunos a frequentar a escola, 36 professores e 6 funcionários.

² Imagem retirada do site: <http://viseumais.com/viseu/solar-dos-condes-de-prime-em-viseu-com-caixilharias-de-madeira-da-varanda-restauradas/> (08-12-2014)

2.2. Viseu

2.2.1. Caracterização Histórica

Viseu, capital de distrito, parece remontar aos tempos proto-históricos com origem no núcleo castrejo situado no alto do monte, onde se encontra a Sé Catedral.



Figura 3: Sé Catedral de Viseu³

Durante o domínio romano, Viseu já se destacava como um centro urbano de grande importância, a Lusitânia, como se pode comprovar através dos inúmeros vestígios arqueológicos encontrados na região, entre os quais se destacam moedas, sepulturas, marcos miliários e, principalmente, estradas romanas.

No século VI, dominada pelos Visigodos, Viseu é elevada a sede de diocese, no ano de 569.

Viseu está associada à figura de Viriato, pois é provável que este lusitano tenha nascido na região. *No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos, como a maioria das povoações ibéricas e, durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques e contra-ataques alternados entre cristãos e muçulmanos.* (<http://www.cidadeviseu.com/historia-de-viseu>, acedido a 5 de Dezembro de 2014)

³ Imagem retirada do site: <http://www.publico.pt/local/noticia/centro-historico-de-viseu-transformado-em-estaleiroescola-1627428> (05-12-2014)



Figura 4: Estátua de Viriato, em Viseu⁴

No século IX foi conquistada por Afonso III, no final do século seguinte por Almançor, e em definitivo por Fernando I “O Magno”, em 1057. A sua importância estratégica foi muito cobiçada por todos.

Antes da formação do Condado Portucalense, os Condes D. Teresa e D. Henrique vinham várias vezes a Viseu, concedendo-lhe, em 1123, um foral. D. Afonso Henriques, em 1187, concede um segundo foral, confirmado por D. Afonso II, em 1217.

No século XIV, em 1383, Viseu foi atacada, saqueada, e incendiada pelas tropas de Castela e D. João I mandou construir uma muralha defensiva que seria concluída apenas no reinado de D. Afonso V, motivo pelo qual a estrutura é conhecida pelo nome de muralha afonsina (<http://www.cidadeviseu.com/historia-de-viseu>, acedido a 5 de dezembro de 2014).

No século XV, a cidade é doada ao Infante D. Henrique e este torna-se Duque de Viseu. No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de Viseu e assiste-se a uma expansão para a atual zona central.

É também neste século que se destaca um dos pintores mais importantes de Portugal, Vasco Fernandes mais conhecido por Grão Vasco, que deu origem a uma escola de pintura em Viseu. A sua obra está atualmente no museu com o seu nome, Museu Grão Vasco.

No fim do século abriram-se novas vias, a cidade alargou o seu leque, ainda hoje em expansão, valorizando-a o privilégio da localização central no planalto beirão e os foros administrativos de capital de província e cabeça de distrito, tornando-a um obrigatório centro de convergência ou ponto de passagem que acarretaram uma feição comercial muito característica.

⁴ Imagem retirada do site: <http://pumpkin.pt/passeio/roteiros/atividades-para-familias-e-criancas-em-viseu> (05-12-2014)

2.2.2. Caracterização Geográfica

Viseu, capital de Distrito, situa-se na região Centro e sub-região de Dão-Lafões, com 52 500 habitantes. É sede de município, com uma área de 507,10 km² e 99 274 habitantes, subdividido em 25 freguesias, segundo os censos de 2011.

Segundo um estudo da DECO de 2007, Viseu é a 17.^a melhor cidade europeia com maior qualidade de vida entre as 76 em estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas com melhor qualidade de vida. Em 2012, obteve, mais uma vez, a mesma qualificação.



Figura 5: Brasão da cidade de Viseu⁵

O município é limitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul.

É envolvida por um sistema montanhoso constituído a norte pelas Serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a Serra do Arado, a sul e sudoeste as Serras da Estrela e Lousã, e a oeste a Serra do Caramulo. O Município caracteriza-se por uma superfície irregular com altitudes compreendidas entre os 400 e os 700 metros (<http://viseu.com.sapo.pt/caracterizacao.htm>, acedido no dia 8 de dezembro de 2014).

A Serra do Caramulo assume um papel de relevo em termos climáticos ao atenuar as influências das massas de ar de oeste. Assim, o clima de Viseu caracteriza-se pela existência de elevadas amplitudes térmicas, com invernos rigorosos e húmidos e verões quentes e secos.

Com um relevo acidentado, apresenta numerosos cursos e linhas de água. De um modo geral, estes organizam-se em três bacias: a do Vouga, a do Dão e a do Paiva. O rio Paiva e rio de Mel têm um caudal menor mas com igual importância.

⁵ Imagem retirada do site: www.stoneage.pt (08-12-2014)

Face a uma forte e generalizada emigração na década de 60, Viseu sofreu um acentuado decréscimo da população. Após o retorno dos emigrantes, dos retornados das ex-colónias e ao natural desenvolvimento económico, verificado a partir de finais da década de 70, o município apresentou forte crescimento populacional.

O comércio foi sempre uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento da cidade. Para além deste sector, existe ainda a indústria de madeiras, marcenaria, produtos resinosos, produtos alimentares, cerâmica, metalomecânica.

O Distrito de Viseu é igualmente conhecido como centro produtor dos famosos Vinhos do Dão e Lafões.

As vias de comunicação terrestre e aérea também têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento económico e social da cidade e de toda a região. Viseu situa-se no centro de duas importantes rodovias, sendo o cruzamento entre o IP3 e A24 que liga a Figueira da Foz a Chaves, e a A25 que liga Aveiro com a fronteira de Vilar Formoso.

Com o desenvolvimento da região, também o nível de escolaridade da população tem aumentado. De acordo com a Direção Regional de Educação, do Instituto Politécnico e da Universidade Católica, estavam matriculados cerca de 79 376 alunos nos diversos estabelecimentos do distrito em 1990/91. A partir desta data, verifica-se uma redução do número de alunos do ensino básico, com o encerramento de muitas escolas nos concelhos do interior do distrito. Também a partir deste período aumentou o número de escolas e de crianças do ensino pré-escolar (<http://www.conservatorio-viseu.org>, acedido a 8 de dezembro de 2014).

2.3. Mangualde

2.3.1. Caracterização histórica

Devido à sua situação geográfica de planalto, Mangualde, outrora com a designação de Azurara da Beira, foi ocupada sucessivamente por diversas civilizações desde a pré-história.

Podemos comprovar através dos inúmeros vestígios arqueológicos deixados como as Antas da Cunha Baixa e os Padrões, passando pela época do domínio romano que marcam a sua presença através dos troços de vias romanas, dos Marcos Miliários, das Aras e das Ruínas de Villae.



Figura 6: Anta da Cunha Baixa, em Mangualde⁶

O Castelo de Mangualde foi conquistado aos mouros, em 1058, por Fernando Magno, Rei de Leão. No ano de 1102, os condes D. Henrique e Dona Teresa concederam-lhe o foral, que foi confirmado por D. Afonso III, em Santarém. Mais tarde, D. Manuel concede-lhe um novo foral, em 1514.

O Senhorio de Mangualde pertenceu à família Cabral depois de Álvaro Gil Cabral, avô de Pedro Álvares Cabral, e recebeu as terras de foro e herdade, que a coroa ali possuía. Esta doação premiou a conduta de Álvaro Gil Cabral, que se manteve fiel a D. João I, na crise da nacionalidade que sucedeu à morte de D. Fernando (<http://www.juntafmangualde.org/historia.htm>, acedido a 16 de dezembro de 2014).

A 3^a invasão francesa, comandada por Massena, em 1810, também passou por Mangualde. A população foi alvo de várias atrocidades e mortes, alguns dos seus edifícios foram destruídos, bem como a delapidação do património artístico.

A partir do séc. XVII com a fundação da Misericórdia e a instituição da Feira e no séc. XIX com a abertura de novas vias de comunicação, o antigo burgo conheceu um elevado grau de desenvolvimento, reconhecido pela Assembleia da República em 1986 que elevou Mangualde a cidade (<http://www.turismodemangualde.pt/page12.html>, acedido a 16 de dezembro de 2014).

2.3.2. Caraterização geográfica

O concelho de Mangualde pertence ao distrito de Viseu, com uma área de 219,3 km². Segundo os dados dos Censos de 2011, a população é de 19 879, divididos por 18 freguesias.

A Norte e a Nordeste delimita-se pelas serras da Nave, Côta, Leomil e Lapa, a Noroeste pela Serra do Caramulo, Gralheira e Montemuro, e a Sudeste pela Serra da Estrela. Atinge a altitude máxima, 765 m, no alto do Monte do Bom Sucesso, em Chãs de Tavares. *Formado por pequenas montanhas, o território estende-se em direção à*

⁶ Imagem retirada do site: <http://www.cmmangualde.pt/index.php/municipio/municipio/historia-mangualde.html> (16-12-2014)

Senhora do Pranto. Banhado a Noroeste pelo rio Dão e pelo seu afluente Ludares, confronta a Este com terras de Fornos de Algodres. A Sudoeste é o concelho de Nelas e a Sudeste o rio Mondego que marcam as fronteiras. (<http://www.cmmangualde.pt/index.php/municipio/municipio/historia-mangualde.html>, acedido a 15 de dezembro de 2014). O clima é ameno, sendo que, normalmente, o mês mais quente é Agosto e o mais frio, Janeiro.



Figura 7: Brasão da cidade de Mangualde⁷

Os três sectores de atividade económica estão presentes, ocupando o sector terciário a maioria da população ativa, seguido pelo secundário e por fim pelo primário. É dotado de várias infraestruturas de acesso, nomeadamente a A25 e a linha ferroviária da Beira Alta, principal via de ligação à Europa por caminhos-de-ferro. Estas infraestruturas fomentaram um grande desenvolvimento para a cidade e trouxeram investimento por parte de novas empresas que, por sua vez, criaram novos postos de trabalho e fixaram as populações.

⁷ Imagem retirada do site: <http://www.cmmangualde.pt/index.php/municipio/municipio/heraldica.html> (16-12-2014)



Figura 8: Empresa Citroen, sediada em Mangualde⁸

⁸ Imagem retirada do *site*: <http://www.cmmangualde.pt/index.php/municipio/municipio/historia-mangualde.html> (16-12-2014)

3. Identificação do aluno de Instrumento

A aluna tem 12 anos e vive em Lobelhe do Mato, concelho de Mangualde, distrito de Viseu. Frequenta o 8º ano de escolaridade na Escola EB 2, 3 Ana Castro Osório de Mangualde, em regime articulado com o 4º grau, no Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão”, no polo de Mangualde.

A estudante pertence à classe de clarinete da Professora Cooperante e, este ano letivo, a aula de instrumento realiza-se à quarta-feira, entre as 13h45 e as 14h30.

Incentivada para a música pelo encarregado de educação, que tem vindo a assistir e acompanhar o seu processo de aprendizagem, a aluna começou a tocar clarinete aos oito anos na Sociedade Filarmónica de Tibaldinho e, há quatro anos ingressou no Conservatório.

É uma aluna assídua, pontual, responsável e empenhada que participa tanto em atividades desenvolvidas pela escola como em *masterclass* e cursos de verão. No que diz respeito à sua *performance*, apresenta ainda algumas dificuldades de coluna de ar, digitação e interpretação.

A aluna refere que estuda, em média, uma hora por dia num método semelhante ao das aulas, isto é, aquecimento, escalas, estudo e peça e que, quando tem uma passagem com dificuldades, estuda devagar, em *staccato* e só depois volta a tocá-la.

Quanto ao seu desempenho na disciplina de classe de conjunto, revela ser uma aluna empenhada, participativa, aplicada e assídua, não desprimorando estas aulas em favor de outras.

Relativamente ao seu material, antes de ingressar para o Conservatório de Viseu, a aluna tinha um clarinete *Buffet Crampon*, modelo E11, uma boquilha da marca *Rico* e utilizava palhetas *Vandoren*, tradicional, nº 2,5. Este material era cedido pela Sociedade Filarmónica de Tibaldinho. Quando entrou para o ensino articulado, a aluna passou a comprar o seu próprio material e modificou-o para um clarinete *Buffet Crampon*, modelo E13, uma boquilha *Vandoren*, modelo B45, aconselhada pela Professora de Clarinete, uma abraçadeira *Bonade* prateada invertida e palhetas nº 3, normal.

3.1. Programa de Clarinete de 4º Grau do CRMV

3.1.1. Objetivos Gerais

- Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de instrumento tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

3.1.2. Objetivos Específicos

- Produzir som do registo grave, médio e agudo de forma confortável;
- Realizar as tarefas impostas de forma autónoma;
- Realizar as escalas com fluência em diferentes articulações;
- Tocar os estudos aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase, agógica e forma;
- Tocar as peças a solo ou com acompanhamento aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas;
- Praticar a memorização;
- Ter noções de afinação;
- Desenvolver a responsabilidade, sensibilidade e o gosto pelas apresentações públicas.⁹

3.1.3 Repertório trabalhado: métodos e peças

| Estudos | Peças |
|--|--|
| Kurkiewicz – Wybor etied i cwiczen na klarnet (Volume I); | Sonata para clarinete com acompanhamento de piano de Georg Friedrich Haendel. |
| | <i>Promenade</i> de Robert Clérisse. |
| Kurkiewicz – Wybor etied i cwiczen na klarnet (Volume II); | <i>Five Pieces for Clarinet</i> para clarinete solo de Gordon Jacob (<i>Preamble</i>). |
| | <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |

⁹ Objetivos retirados do Programa para Clarinete do CRMV

3.1.4. Critérios de avaliação da disciplina de clarinete¹⁰

| 1º, 2º e 3º Ciclo e Secundário | | | | | | |
|---|---|---|--|-----|---------------------|-----|
| Domínio da Avaliação | Critérios Gerais | Critérios Específicos | Instrumentos Indicadores de Avaliação | | | % |
| Cognitivos: Aptidões, Capacidades Competências | Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem. | Coordenação psicomotora; Sentido de pulsação, harmonia e fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los. | Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado | 30% | Avaliação Contínua | 60% |
| | | | Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido | 5% | | |
| | | | Testes de Avaliação formativa, individuais na aula | 20% | | |
| Atitudes e Valores | Hábitos de estudo; responsabilidade e autonomia; espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Socialização; Motivação; Postura; Civismo. | Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade de estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; | Observação direta | 5% | | |
| Performativos Psicomotores: | Sentido de : Espetáculo; | Postura em palco; Rigor da indumentária | Audições | 10% | Avaliação Periódica | 40% |
| | | | Provas de avaliação de | 30% | | |

¹⁰ Critérios de avaliação retirados do Programa de Clarinete do CRMV

| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|
| | <p>Responsabilidade; Compromisso artístico.</p> | <p>apresentada; Sentido de fraseada; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade e diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.</p> | <p>final de período letivo (Júri de 2 ou mais professores)</p> | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|

3.2. Planificação Trimestral de Instrumento

3.2.1. 1º Período¹¹

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escalas maiores e menores até quatro alterações. Arpejo de sétima da dominante. Escala Cromática. - Três Estudos. - Uma Peça. <p>* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> | <p style="text-align: center;">Programa a apresentar na prova trimestral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma escala com as especificidades do programa do grau (30 pontos) - Um estudo escolhido pelo aluno (35 pontos) - Um estudo escolhido pelo júri (35 pontos) <p>* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> |
| <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e demonstrativo; - Audição de gravações e concertos; - Realização de audições e provas de avaliação internas; - Realização de <i>masterclass</i> e workshops. | |
| <p>Avaliação</p> <p>▪ Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução aula a aula das obras musicais exigidas (30%); - Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido (5%); - Testes de avaliação formativa, individuais na aula (20%); - Observação direta de atitudes e valores (5%); - Audições (10%); - Provas de Avaliação de Final de período letivo (30%). | |

¹¹ Conteúdos retirados do Programa de Clarinete do CRMV

3.2.2. 2º Período¹²

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escalas maiores e menores até quatro alterações. Arpejo de sétima da dominante. - Três Estudos. - Duas Peças. <p>* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> | <p style="text-align: center;">Programa a apresentar na prova trimestral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma escala com as especificidades do programa do grau (30 pontos) - Um estudo escolhido pelo aluno (35 pontos) - Um estudo escolhido pelo júri (35 pontos) <p>* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> |
| <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e demonstrativo; - Audição de gravações e concertos; - Realização de audições e provas de avaliação internas; - Participação em <i>masterclass</i> e workshops. | |
| <p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Execução aula a aula das obras musicais exigidas (30%); - Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido (5%); - Testes de avaliação formativa, individuais na aula (20%); - Observação direta de atitudes e valores (5%); - Audições (10%); - Provas de Avaliação de Final de período letivo (30%). | |

¹² Conteúdos retirados do Programa de Clarinete do CRMV

3.2.3. 3º Período¹³

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escalas maiores e menores até cinco alterações. Arpejo de sétima da dominante. - Três Estudos. - Uma Peça. * O programa não deverá ser repetido no próximo período. | <p style="text-align: center;">Programa a apresentar na prova trimestral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma escala com as especificidades do programa do grau (30 pontos) - Um estudo escolhido pelo aluno (35 pontos) - Um estudo escolhido pelo júri (35 pontos) * O programa não deverá ser repetido no próximo período. |
| <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e demonstrativo; - Audição de gravações e concertos; - Realização de audições e provas de avaliação internas; - Participação em <i>masterclass</i> e <i>workshops</i>. | |
| <p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Execução aula a aula das obras musicais exigidas (30%); - Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido (5%); - Testes de avaliação formativa, individuais na aula (20%); - Observação direta de atitudes e valores (5%); - Audições (10%); - Provas de Avaliação de Final de período letivo (30%). | |

¹³ Conteúdos retirados do Programa de Clarinete do CRMV

3.3. Planificações de Instrumento

| Aula | Data | Suporte Pedagógico |
|-----------------|-----------------|--|
| 1 Assistida | 17 – Set - 2014 | - Aquecimento; - Escala de Dó Maior e respetivos exercícios; - Estudo nº 42 de Wybor I. |
| 2 Assistida | 24 – Set – 2014 | - Aquecimento; - Escala de Sol Maior e exercícios; - Estudo nº 42 de Wybor I; - Sonata para clarinete com acompanhamento de piano de Georg Friedrich Haendel. |
| 3 Assistida | 01 – Out – 2014 | - Escala de Mi maior e Dó# menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 42 de Wybor I; - Sonata para clarinete com acompanhamento de piano de Georg Friedrich Haendel. |
| 4 Ministrada | 08 – Out – 2014 | - Aquecimento; - Escala de Dó Maior e lá menor e respetivos exercícios; - Ornamentação; - Estudo nº 43 de Wybor I; - Sonata para clarinete com acompanhamento de piano de Georg Friedrich Haendel. |
| 5 Assistida | 15 – Out – 2014 | - Escala de Sol Maior e Mi menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 44 de Wybor I; - Sonata para clarinete e piano de Georg Friedrich Haendel. |
| 6 Assistida | 22 – Out – 2014 | - Escala de Ré Maior e Si menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 45 de Wybor I; - Sonata para clarinete e piano de Georg Friedrich Haendel. |
| 7 Ministrada | 29 – Out – 2014 | - Escala de Lá Maior e Fá# menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 46 de Wybor I; - Sonata para clarinete e piano de Georg |

| | | |
|------------------|-----------------|--|
| | | Friedrich Haendel (1º e 2º andamento). |
| 8 Assistida | 05 – Nov – 2014 | - Escala de Fá# menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 47 de Wybor I; - Sonata de Georg Friedrich Haendel para clarinete (2º andamento). |
| 9 Ministrada | 13 – Nov – 2014 | - Escala de Mi maior e Dó# menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 48 e 49 de Wybor I; - Sonata de Georg Friedrich Haendel para clarinete (2º andamento). |
| 10 Assistida | 19 – Nov – 2014 | - Escala sorteada com respetivos exercícios; - Estudo nº 42, 46 e 49 de Wybor I; - Sonata de Georg Friedrich Haendel para clarinete com acompanhamento de piano (1º e 2º andamento). |
| 11 Assistida | 26 – Nov – 2014 | <u>Prova Trimestral</u> |
| 12 Assistida | 03 – Dez – 2014 | <u>Audição de Classe</u> |
| 13 Assistida | 10 – Dez – 2014 | <u>Audição Geral</u> |
| 14 Ministrada | 07 – Jan – 2015 | - Escala de Si♭ maior e respetivos exercícios; - Estudos nº 50, 51, 52 e 55 de Wybor I; - Leitura à primeira vista da obra <i>Promenade</i> de Robert Clérissse. |
| 15 Ministrada | 14 – Jan – 2015 | - Escala de Sol Maior e mi menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 1 e 2 de Wybor II; - <i>Promenade</i> de Robert Clérissse. |
| 16 Ministrada | 21 – Jan – 2015 | - Escala de Mi♭ Maior e dó menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 3 e 4 de Wybor II; - <i>Promenade</i> de Robert Clérissse. |
| 17 Assistida | 28 – Jan – 2015 | - Escala de Lá Maior e fá ♭ menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 5 e 6 de Wybor II; - <i>Promenade</i> de Robert Clérissse. |
| 18 | 04 – Fev – 2015 | - Escala de Lá Maior e fá ♭ menor e |

| | | |
|------------------|-----------------|---|
| Ministrada | | respetivos exercícios; - Estudo nº 5 e 6 de Wybor II; - <i>Five Pieces for Clarinet</i> para clarinete solo de Gordon Jacob: <i>1. Preamble</i> <i>2. Waltz</i> |
| 19 Ministrada | 11 – Fev - 2015 | - Escala de Mi Maior e dó □ menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 52 e 55 de Wybor I; - <i>Promenade</i> de Robert Clérisse. - <i>Five Pieces for Clarinet</i> para clarinete solo de Gordon Jacob (<i>1. Preamble</i>) |
| 20 Ministrada | 25 – Fev – 2015 | - Escala sorteada e respetivos exercícios; - Estudo nº 52 e 55 de Wybor I; - <i>Promenade</i> de Robert Clérisse. - <i>Five Pieces for Clarinet</i> para clarinete solo de Gordon Jacob (<i>1. Preamble</i>). |
| 21 Assistida | 04 – Mar - 2015 | <u>Prova Trimestral</u> |
| 22 Assistida | 11 – Mar - 2015 | <u>Audição de Classe</u> |
| 23 Ministrada | 18 – Mar - 2015 | - <i>Five Pieces for Clarinet</i> para clarinete solo de Gordon Jacob (<i>1. Preamble</i>); - <i>Promenade</i> de Robert Clérisse. |
| 24 Assistida | 08 – Abr – 2015 | - Escala de Dó maior e dó menor e respetivos exercícios; - Estudos nº 7, 8 e 9 de Wybor II; - Leitura à primeira vista da obra <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| 25 Ministrada | 15 – Abr – 2015 | - Aquecimento; - Escala de Ré maior e si menor e respetivos exercícios; - Estudos nº 7, 8 e 9 de Wybor II; - <i>Promenade</i> de Robert Clérisse. |
| 26 Assistida | 22 – Abr - 2015 | - Escala de Sol maior e sol menor e respetivos exercícios; - Estudos nº 7 e 8 de Wybor II; - <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| 27 | 29 – Abr - 2015 | - Escala de lá maior e lá menor e respetivos |

| | | |
|------------------|-----------------|---|
| Ministrada | | exercícios; - Estudos nº 9 e 10 de Wybor II; - <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| 28 Assistida | 06 - Mai - 2015 | - Escala de mi maior e mi menor e respetivos exercícios; - Estudos nº 11 e 12 de Wybor II; - <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| 29 Ministrada | 13 - Mai - 2015 | - Escala de si maior e si menor e respetivos exercícios; - Estudo nº 13 de Wybor II; - <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| 30 Assistida | 20 - Mai - 2015 | - Escala de Fá# maior e Fá# menor e respetivos exercícios; - <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| 31 Assistida | 27 - Mai - 2015 | <u>Audição de classe</u> |
| 32 Assistida | 03 - Jun- 2015 | <u>Prova Trimestral</u> |

As planificações e relatórios de aula de instrumento foram selecionados aleatoriamente, a partir do Dossiê de Estágio da Prática Supervisionada, num total de três (uma para cada período).

Plano de Aula 4
(Aula Ministrada)

| | | |
|---|-----------------------------|--------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | | |
| Disciplina: Clarinete | Data: 8 - OUT - 2014 | |
| Nome: ██████████ | | |
| Grau: 4º grau | Duração: 45 minutos | Período: 1º |

| |
|---|
| Suporte Pedagógico |
| - Aquecimento; - Escala de Dó Maior e lá menor e respetivos exercícios; - Ornamentação; - Estudo nº 43 de Wybor I; |

| |
|---|
| - Sonata para clarinete com acompanhamento de piano de Georg Friedrich Haendel. |
| Competências Gerais/Conteúdos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar as competências da digitação; • Ter destreza técnica; • Apoiar com uma coluna de ar consistente; • Interpretar. |
| Competências Específicas |
| <p>- Desenvolvimento de competências de digitação e mecanismo.</p> <p>- Compreensão das bases da ornamentação, através dos exercícios propostos.</p> <p>- Compreensão de todos os exercícios técnicos das escalas maiores e menores e respetivos arpejos e inversões.</p> <p>- Desenvolvimento de uma coluna de ar consistente, sustentado num apoio diafragmático constante.</p> <p>- Compreensão das noções de fraseado e interpretação.</p> |
| Estratégias |
| <p>- Através de exercícios, a aluna deverá desenvolver uma correta colocação dos dedos, desenvolvendo a digitação.</p> <p>- Através do método expositivo e demonstrativo, a aluna deverá compreender a correta utilização do diafragma e do mecanismo da coluna de ar.</p> <p>- Através do método expositivo e demonstrativo, a aluna deverá compreender os ornamentos básicos que compõem as obras: trilos, grupetos, mordentes e apogiaturas.</p> <p>- Através de exercícios propostos pelo professor, a aluna irá conhecer as frases musicais assim como as dinâmicas, articulações e outras indicações interpretativas presentes na Peça em estudo.</p> |
| Recursos |
| <p>- “Vade-Mecum” du Clarinetiste” – Paul Jeanjean;</p> <p>- Clarinet Warm-Ups – Kelly Burke;</p> <p>- Livro de Estudos: Kurkiewicz – Wybor etied i cwiczen na klarinet (Vol. I);</p> <p>- Sonata para clarinete com acompanhamento de piano de Georg Friedrich Haendel.</p> <p>- Metrónomo.</p> |
| Avaliação |

- Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;
- Comportamento e atitude;
- Pontualidade e Assiduidade.

Relatório de Aula 4

| | | |
|---|----------------------------|-----------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | | |
| Disciplina: Clarinete | | Data: 8 - OUT - 2014 |
| Nome: ██████████ | | |
| Grau: 4º grau | Duração: 45 minutos | Período: 1º |

A aula teve início com o aquecimento com base no estudo nº 1 do livro “Vade-Mecum” do Clarinetista” de Paul Jeanjean. A aluna tocou-o com uma boa sonoridade, sem muitas dificuldades técnicas, embora necessitasse de exagerar mais nos *sforzatos*.

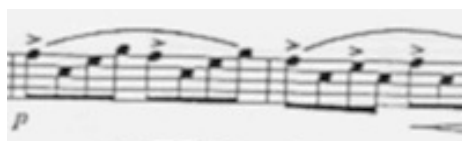
De seguida, a aluna tocou a escala de Dó Maior e Lá menor, com arpejos, inversões, exercícios de 3 e 4 sons, arpejo e inversões da 7ª da dominante. Fê-lo sem dificuldades técnicas e com uma boa sonoridade. Apenas continua com problemas de colocação da mão direita, pelo que foi alertada para o facto da preparação dos dedos. Foi-lhe pedido, igualmente, que não deixasse de soprar na descida para o registo grave.

A professora explicou-lhe, posteriormente, os vários tipos de ornamentação: trilo, mordente, *grupetto* e apogiatura, exemplificando com base numa ficha informativa cedida à aluna, que se encontra em anexo. A aluna teve a oportunidade de executar cada um dos ornamentos.

De seguida, a aluna tocou o estudo nº 43 de Wybor I do início ao fim e, tal como as escalas, revelou ter preparado tudo em casa. Contudo, continua a revelar alguns problemas de coluna de ar.

No início do estudo, a professora pediu à aluna que, embora começasse na dinâmica de piano, tocasse o fá com muito ar e que apoiasse com o diafragma o resto da frase.

A partir do compasso 9, a aluna mostrou dificuldades em fazer o acento com a ligadura, como mostra a imagem.



Por isso, a professora exemplificou, na dinâmica de forte e pediu-lhe que **Figura 9:** Compasso nº 9 do estudo 43 do Wybor I

imitasse, igualmente em forte e apoiando diafragmaticamente cada nota acentuada.

Posteriormente, procedeu-se à correção das dinâmicas, pois o compasso 9 inicia em piano, cresce para meio-forte no compasso 11 e no compasso 13 é forte.

Nos últimos dois compassos, a aluna sentiu dificuldades em tocar os intervalos de 4ª e 5ª nas duas oitavas, por isso, a professora pediu-lhe que abrisse a garganta e repetisse os mesmos intervalos várias vezes.

A aluna continua com os mesmos problemas de preparação, por isso, foi novamente alertada para o facto de necessitar de realizar os vários passos, isto é, por o clarinete na boca, colocar os dedos na nota em que começa a peça, respirar, fechar a boca e, só depois, começar a tocar.

Relativamente à Sonata de George Friedrich Haendel, a professora pediu que a aluna fizesse um crescendo mais progressivo no início, sustentado com bastante ar até ao final da frase. Foram corrigidos aspetos interpretativos do andamento, tais como, a partir do compasso 12 (representado na imagem seguinte), com anacruse, em que foi pedido que fizesse as acentuações com ar e com um ligeiro diminuendo na segunda colcheia ligada.



Figura 10: Compasso 12 do 1º andamento da sonata para clarinete de Georg Friedrich Haendel¹⁴

No final, foram introduzidos os trilos existentes no primeiro andamento da obra.

Plano de aula 16 (Aula Ministrada)

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | | |
| Disciplina: Clarinete | | Data: 21 – JAN – 2015 |
| Nome: ██████████ | | |
| Grau: 4º grau | Duração: 45 minutos | Período: 2º |

¹⁴ Imagem retirada da Sonata para clarinete e piano de Georg Friedrich Haendel

| Suporte Pedagógico |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Escala de Mi □ Maior e dó menor e respetivos exercícios; ✓ Estudo nº 3 e 4 de Wybor II; ✓ <i>Promenade</i> de Robert Clérisse. |
| Competências Gerais/Conteúdos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Ter destreza técnica; - Apoiar com uma coluna de ar consistente; - Interpretar; |
| Competências Específicas |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das técnicas para o desempenho de exercícios de mecanismo e velocidade com base nas escalas diatónicas maiores e menores, conjugadas com diferentes articulações. - Desenvolvimento de uma coluna de ar consistente, sustentado num apoio diafragmático constante. - Compreensão das noções de fraseado e interpretação. |
| Estratégias |
| <ul style="list-style-type: none"> - O professor deverá fazer uso das escalas, arpejos e inversões para que o aluno progrida na técnica e na sonoridade, dando especial atenção à afinação e a cada intervalo. - Através de exercícios específicos de imitação, a aluna deverá compreender o mecanismo do apoio diafragmático, por exemplo, empurrando a mão do professor com a barriga. - Através de exercícios propostos pelo professor, a aluna irá conhecer as frases musicais assim como as dinâmicas, articulações e outras indicações interpretativas presentes na Peça em estudo. Sempre que necessário o professor exemplificará passagens em dificuldade para a aluna. |
| Recursos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Livro de Estudos: Kurkiewicz – Wybor etied i cwiczen na klarinet (Vol. II); - Partitura; - Caderneta escolar; - Afinador; - Lápis. |
| Avaliação |

- Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;
- Comportamento e atitude;
- Pontualidade e Assiduidade.

Relatório de aula 16

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | | |
| Disciplina: Clarinete | | Data: 21 – JAN - 2015 |
| Nome: ██████████ | | |
| Grau: 4º grau | Duração: 45 minutos | Período: 2º |

A aula iniciou-se com a escala de Mi \square Maior, com apoio e, posteriormente, sem apoio, em *legatto* e *stacatto*. De seguida, tocou o arpejo da tonalidade, inversões de 3 e 4 sons, o arpejo da 7ª da dominante, com respetivas inversões. No arpejo da tonalidade revelou algumas dificuldades em executar o intervalo si \square - mi \square , pelo que a professora lhe solicitou que soprasse muito na primeira nota (quase como se a empurrasse) e depois tocasse a seguinte.

Depois, tocou a relativa menor harmónica e melódica, sem apoio, o arpejo e inversões de 3 e 4 sons. Nestes últimos dois exercícios, mostrou dificuldades na mudança da nota dó para mi \square , por estar a fazer uma posição auxiliar, para a qual a professora aconselhou a fazer a usual.

Relativamente ao estudo nº 3 de Wybor II, tal como tem acontecido nas últimas semanas, a aluna não demonstrou dificuldades técnicas na sua execução, apenas necessita de soprar mais quando aparecem intervalos mais distantes. Para corrigir a afinação das notas agudas, a professora pediu-lhe que as tocasse primeiro, encontrando a afinação certa da nota, e depois fizesse a passagem completa.

O estudo nº 4 foi interpretado de forma razoável. Para que as notas do registo médio tenham o mesmo tipo de articulação que as do registo grave, a aluna precisa de soprar mais.

De seguida, tocou a obra *Promenade* de Robert Clérisse. O início estava um pouco precipitado e as figuras rítmicas um pouco curtas, por isso, a professora aconselhou-a a tocar tudo com mais calma, mantendo a mesma pulsação. A partir do *Allegro commodo gai*, pediu-lhe que usasse um carácter mais brincalhão, ao contrário do compasso 26, onde pode usar uma expressão mais *dolce* e *cantabile*, contudo sonora. No compasso 34, representada pela imagem

seguinte, a professora pediu-lhe que apoiasse, a primeira de cada semicolcheia, sem exagerar e sem precipitar.



Figura 11: Compasso 26 da obra *Promenade* de Robert Clérisse¹⁵

No compasso 41 (representada pela imagem a seguir), a aluna mostrou dificuldade em executar os intervalos. A professora propôs o exercício de parar, primeiramente, na terceira colcheia de cada grupo de quatro, e depois, parar na quarta colcheia de cada grupo. Posto isto, a aluna realizou a passagem sem objeções.



Figura 12: compasso 41 da obra *Promenade* de Robert Clérisse¹⁶

Na próxima aula, devido às diferentes alterações de andamento e aos diferentes caracteres da peça, que ganham mais sentido quando tocados com piano, a aluna terá aula acompanhada.

Esta aula foi assistida pelo Supervisor da Escola Superior de Artes de Castelo Branco, o Professor Pedro Ladeira.

¹⁵ Imagem retirada da partitura *Promenade* de Robert Clérisse

¹⁶ Imagem retirada da partitura *Promenade* de Robert Clérisse.

Plano de Aula 29
(Aula Ministrada)

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | | |
| Disciplina: Clarinete | | Data: 13 – MAI – 2015 |
| Nome: ██████████ | | |
| Grau: 4º grau | Duração: 45 minutos | Período: 3º |

| |
|--|
| Suporte Pedagógico |
| <ul style="list-style-type: none"> • Escala de si maior e si menor e respectivos exercícios; • Estudo nº 13 de Wybor II; • <i>Caprice</i> de Heinrich Bading. |
| Competências Gerais/Conteúdos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar; - Interpretar, com acompanhamento de piano; - Digitar corretamente; - Articular de modo preciso. |
| Competências Específicas |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão das noções de fraseado e interpretação. - Desenvolvimento de competências de digitação e mecanismo, baseado nas escalas maiores e menores e respectivos exercícios. - Desenvolvimento de competências das diferentes articulações: <i>stacatto</i>, <i>tenutto</i> e acento. |
| Estratégias |
| <ul style="list-style-type: none"> - Através de exercícios propostos pelo professor, a aluna irá conhecer as frases musicais assim como as dinâmicas, articulações e outras indicações interpretativas presentes na Peça em estudo. Sempre que necessário o professor exemplificará passagens em dificuldade para a aluna. - O professor deverá fazer uso das escalas, arpejos e inversões para que o aluno progrida na técnica e na sonoridade, dando especial atenção à afinação e a cada intervalo. - Para as diferentes articulações, a aluna deve separá-las e estudá-las devagar, exagerando em cada uma das notas articuladas, e só depois |

| |
|--|
| juntá-las, no andamento pedido. |
| Recursos |
| - Livro de Estudos: Kurkiewicz – Wybor etied i cwiczen na klarinet (Vol. II); - Caderneta escolar; - Lápis. |
| Avaliação |
| - Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; - Comportamento e atitude; - Pontualidade e Assiduidade. |

Relatório de Aula 29

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | | |
| Disciplina: Clarinete | | Data: 13 – MAI – 2015 |
| Nome: ██████████ | | |
| Grau: 4º grau | Duração: 45 minutos | Período: 3º |

A aula iniciou-se com a escala de Si maior, nota a nota e posteriormente, com apoio na tónica. De seguida, interpretou o arpejo da tonalidade maior e as respetivas inversões de três e quatro sons, seguido do arpejo da sétima da dominante e inversões no qual revelou algumas dificuldades tanto na preparação como na digitação. Quanto à digitação do arpejo, a professora pediu-lhe que tocasse somente as notas dó□, mi e fá□, repetidamente e a soprar muito. Quanto à preparação das inversões, foi-lhe pedido que primeiro tocasse o arpejo, com sentido de frase e a pensar nas notas do mesmo, tocando de seguida as inversões. Ainda assim, mostrou algumas dúvidas na realização das mesmas.

De seguida, a aluna tocou a escala si menor harmónica e melódica, com e sem apoio, em *leggato* e *stacatto*. Posteriormente, interpretou o arpejo da respetiva tonalidade, seguido da escala cromática com a articulação: uma *stacatto*, duas ligadas e uma *stacatto*, contudo, também revelou dificuldades de digitação em coordenação com a articulação.

Quanto ao estudo nº 13, a aluna revelou dificuldades de leitura no segundo compasso, pelo que lhe foi pedido que solfejasse o mesmo. De

seguida, tocou de novo o estudo desde o início. A professora pediu-lhe que fosse mais assertiva nas semicolcheias e que, três compassos antes do fim, apoiasse a nota mais grave.

De seguida, a aluna tocou a obra *Caprice* de Heinrich Bading, contudo mostrou algumas dificuldades na execução do andamento, no contraste entre dinâmicas e na mudança para compasso simples e mais rápido. No acompanhamento com o pianista, mostrou-se mais insegura revelando ainda alguma imprecisão no ritmo.

4. Caracterização da Classe de Conjunto

Projeto Orquestra Estúdio de Mangualde (POEMa)

A orquestra POEMa nasceu de uma iniciativa entre o Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão” e a Câmara Municipal de Mangualde, tendo como objetivo a criação de duas formações, a orquestra de câmara e a orquestra de sopros. Teve a sua primeira apresentação oficial no dia 18 de Dezembro de 2013.



Figura 13: Fotografia da Orquestra POEMa¹⁷

Os participantes do projeto são, para além de alunos ou ex-alunos do referido Conservatório, elementos das Bandas Filarmónicas do concelho de Mangualde, com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos de idade, podendo haver algumas exceções.

A Orquestra POEMa tem como objetivos principais:

- Criação e formação de públicos;
- Proporcionar a prática do conjunto orquestral a um grande número de jovens músicos;
- Formação especializada e qualificada;
- Fomentar boas relações e colaboração entre as diferentes associações musicais do concelho de Mangualde;
- Divulgar e representar o nome de Mangualde, bem como o de todas as associações envolvidas;
- Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania.

¹⁷ Fotografia retirada em: <http://viseumais.com/viseu/orquestra-poema-nasceu-em-mangualde/> (18-12-2014)

O trabalho de naipe é orientado por professores do CRMV e a direção musical fica a cargo do Professor de Saxofone do CRMV, sendo que os ensaios de naipe são alternados de duas em duas semanas com o ensaio geral. A Orquestra POEMA funciona na Escola EB 2, 3 Ana Castro Osório de Mangualde, todas as quintas-feiras, das 17h30 às 19h.

4.1. Programa de Classe de Conjunto do CRMV

4.1.1. Objetivos Gerais

- Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Fomentar a integração do aluno no seio da Classe de Conjunto tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimento resultantes de bons hábitos de estudo.¹⁸

4.1.2. Repertório trabalhado: Peças

Durante os três períodos, para além de escalas e exercícios técnicos, foram trabalhadas as seguintes obras:

- *First Suite* de Gustav Holst;
- *Folk Song Suite for Military Band* de R. Vaughan Williams;
 - *Nº1. March – “Seventeen come Sunday”*
 - *Nº2. Intermezzo – “My Bonny Boy”*
 - *Nº3. March – “Folk Songs from Somerset”*
- *Sticks and Stones* de Jim Bonney;
- *Military Symphony in F* de François Joseph Gossec;
- *Snakes* de Thomas C. Duffy;
- *Concert for Flute and Concert Band* de André Waignein.

¹⁸ Objetivos retirados do Programa de Classe de Conjunto do CRMV

4.1.3. Critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto do CRMV¹⁹

| 2º, 3º Ciclo e Secundário | | | | |
|---|--|--|--|-----|
| Domínio da Avaliação | Critérios Gerais | Critérios Específicos | Instrumentos Indicadores de Avaliação | % |
| Cognitivos: Aptidões, Capacidades Competências | Aquisição de competências essenciais e específicas; | Coordenação psicomotora; Sentido de pulsação, harmonia e fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los. | <u>Avaliação Contínua</u> Observação direta dos conhecimentos em termos de execução aula a aula | 65% |
| | Domínio dos conteúdos programáticos; Aplicação de conhecimentos e novas situações; Evolução na aprendizagem. Hábitos de estudo. | | <u>Avaliação Periódica/Final/Global</u> Testes de Avaliação Práticos | 25% |
| Atitudes e Valores | | Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas propostas; Cumprimento dos trabalhos de casa; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelo outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte. | <u>Avaliação contínua</u> Observação direta | 10% |

¹⁹ Critérios de avaliação retirados do Programa de Classe de Conjunto do CRMV

4.2. Planificação Trimestral de Classe de Conjunto

4.2.1. 1º Período²⁰

| | |
|---|--|
| Objetivos Específicos | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário; - Interesse e empenho na disciplina; - Métodos de estudo; - Atitude na sala de aula; - Cumprimento das tarefas propostas; - Cumprimentos dos trabalhos de casa; - Regularidade e qualidade do estudo; - Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); - Postura em apresentações públicas. | |
| Estratégias | Programa a apresentar na prova trimestral |
| <ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e demonstrativo; - Realização de aulas de naípe; - Realização de estágios. | <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho individual (50 pontos) - Desempenho em grupo (50 pontos) <p style="text-align: center;">* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> |
| Avaliação | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos conhecimentos adquiridos aula a aula (65%); - Testes de Avaliação (25%); - Observação direta das atitudes e valores (10%). | |

²⁰ Conteúdos retirados do Programa de Classe de Conjunto do CRMV

4.2.2. 2º Período²¹

| | |
|---|--|
| Objetivos Específicos | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário; - Interesse e empenho na disciplina; - Métodos de estudo; - Atitude na sala de aula; - Cumprimento das tarefas propostas; - Cumprimentos dos trabalhos de casa; - Regularidade e qualidade do estudo; - Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); - Postura em apresentações públicas. | |
| Estratégias | Programa a apresentar na prova trimestral |
| <ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e demonstrativo; - Realização de aulas de naípe; - Realização de estágios. | <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho individual (50 pontos) - Desempenho em grupo (50 pontos) <p style="text-align: center;">* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> |
| Avaliação | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos conhecimentos adquiridos aula a aula (65%); - Testes de Avaliação (25%); - Observação direta das atitudes e valores (10%). | |

²¹ Conteúdos retirados do Programa de Classe de Conjunto do CRMV

4.2.3. 3º Período ²²

| Objetivos Específicos | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário; - Interesse e empenho na disciplina; - Métodos de estudo; - Atitude na sala de aula; - Cumprimento das tarefas propostas; - Cumprimentos dos trabalhos de casa; - Regularidade e qualidade do estudo; - Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); - Postura em apresentações públicas. | |
| Estratégias | Programa a apresentar na prova trimestral |
| <ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo e demonstrativo; - Realização de aulas de naipe; - Realização de estágios. | <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho individual (50 pontos) - Desempenho em grupo (50 pontos) <p style="text-align: center;">* O programa não deverá ser repetido no próximo período.</p> |
| Avaliação | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos conhecimentos adquiridos aula a aula (65%); - Testes de Avaliação (25%); - Observação direta das atitudes e valores (10%). | |

²² Conteúdos retirados do Programa de Classe de Conjunto do CRMV

4.3. Planificações de Classe de Conjunto

| Aula | Data | Suporte Pedagógico |
|----------------------------------|-----------------|--|
| 2 Ministrada | 25 - Set - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Dó Maior; - <i>First Suite</i> de Gustav Holst. |
| 3 Assistida | 02 - Out - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala Si \flat Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams. |
| 4 Ministrada | 09 - Out - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Sol Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams. |
| 5 Ministrada | 16 - Out - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Sol Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams. |
| 6 Ministrada | 23 - Out - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Dó Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams. |
| 7 (Obs.: a Mestranda faltou.) | 30 - Out - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Dó Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams. |
| 8 Assistida | 06 - Nov - 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Si \flat Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams (<i>Nº3. March - "Folk Songs</i> |

| | | |
|------------------|-----------------|--|
| | | <i>from Somerset</i> ”). |
| 9 Assistida | 13 – Nov – 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Si \flat Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams (N ^o 1. <i>March – “Seventeen come Sunday”</i>). |
| 10 Assistida | 20 – Nov – 2014 | - Afinação; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams: N ^o 1. <i>March – “Seventeen Come Sunday”</i> N ^o 2. <i>Intermezzo – “My Bonny Boy”</i> . |
| 11 Ministrada | 28 – Nov – 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de fá Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams (N ^o 2. <i>Intermezzo – “My Bonny Boy”</i>). |
| 12 Assistida | 04 – Dez – 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - <i>Sticks and Stones</i> de Jim Bonney. |
| 13 Assistida | 11 – Dez – 2014 | - Aquecimento; - Afinação; - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams (N ^o 3. <i>March – “Folk Songs from Somerset”</i>). |
| 14 Assistida | 08 – Jan – 2015 | - Aquecimento; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec. |
| 15 Ministrada | 15 – Jan – 2015 | - Aquecimento; - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec. |
| 16 Ministrada | 22 – Jan – 2015 | - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - Afinação; |

| | | |
|--------------------------|-----------------|--|
| | | - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (2º e 3º andamentos). |
| 17 Assistida | 29 - Jan - 2015 | - Aquecimento; - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec. |
| 18 Ministrada | 05 - Fev - 2015 | - Aquecimento; - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (2º e 3º andamentos). |
| 19 Assistida | 12 - Fev - 2015 | - Aquecimento; - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (3º e 2º andamentos). |
| 20 Ministrada | 19 - Fev - 2015 | - Escala de Si \flat Maior (efeito real); - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (1º e 3º andamentos). |
| 21 Assistida | 26 - Fev - 2015 | - Aquecimento; - Escala de Fá Maior e exercícios; - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (2º e 3º andamentos). - <i>Snakes</i> de Thomas Duffy. |
| 22 Ministrada | 05 - Mar - 2015 | - Escala de Ré Maior e Sol Maior; - Afinação; - <i>Snakes</i> de Thomas Duffy. - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (2º andamento). |
| 23 Ministrada | 12 - Mar - 2015 | - Escala de Fá Maior; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (2º andamento). - <i>Snakes</i> de Thomas Duffy. |
| 24 (Obs.: A mestranda | 19 - Mar - 2015 | - Escala de Dó maior (efeito real); - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph |

| | | |
|----------------------------------|-----------------|---|
| faltou) | | Gossec (2º andamento). - <i>Snakes</i> de Thomas Duffy. |
| 25 Ministrada | 09 – Abr – 2015 | - Aquecimento; - Escala de Fá maior (efeito real); - <i>Concert for Flute and Concert Band</i> de André Waignein. |
| 26 Ministrada | 16 – Abr - 2015 | - Escala de Si ^b maior e respectivos exercícios (efeito real); - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec. |
| 27 Assistida | 23 – Abr - 2015 | - Aquecimento; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec. |
| 28 Assistida | 30 – Abr - 2015 | - Afinação; - <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec. |
| 29 Assistida | 14 – Mai – 2015 | - Afinação; - <i>Sang!</i> de Dana Wilson. |
| 30 Ministrada | 21 – Mai - 2015 | - Escala de Sol Maior (efeito real); - <i>Sang!</i> de Dana Wilson. |
| 31 (Obs.: A mestranda faltou) | 04 – Jun – 2015 | - Aquecimento; - Escala de Ré Maior (efeito real); - <i>Sang!</i> de Dana Wilson. |
| 32 Assistida | 11 – Jun - 2015 | - Escala de Si ^b Maior (efeito real); - <i>Sang!</i> de Dana Wilson. |

As planificações e relatórios de aula de classe de conjunto foram selecionados aleatoriamente, a partir do Dossiê de Estágio da Prática Supervisionada, num total de três (uma para cada período).

Plano de aula 4
(Aula Ministrada)

| | |
|---|--------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | |
| Disciplina: Classe de Conjunto | Data: 09 – OUT – 2014 |
| Nome: Orquestra POEMa | |
| Duração: 90 minutos | Período: 1 ^o |

| |
|---|
| Suporte Pedagógico |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento; - Afinação; - Escala Sol Maior; - <i>Folk Song Suite for Military Band</i> de Ralph Vaughan Williams. |
| Competências Gerais/Conteúdos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar; - Aplicar as dinâmicas; - Articular de forma precisa; - Aplicar o sentido de pulsação; |
| Competências Específicas |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de competências de interpretação e fraseado. - Desenvolvimento do sentido de pulsação e ritmo. - Compreensão os diversos tipos de dinâmicas e articulações. - Desenvolvimento de uma correta qualidade sonora. |
| Estratégias |
| <ul style="list-style-type: none"> - O professor deverá tocar o trecho, de modo a solucionar problemas de interpretação e fraseado. - Recorrendo a exercícios específicos, o professor deverá trabalhar as dinâmicas e as articulações. Por exemplo, ao nível das dinâmicas exagerando nos pianos e, nas articulações, separar as notas <i>staccato</i> das notas <i>tenuto</i>, e só quando estiverem bem articuladas, fazer a passagem completa. - Para que os alunos sintam a pulsação, o professor deverá recorrer ao metrónomo. - O professor deverá obter o equilíbrio sonoro necessário, de modo a que a voz |

| |
|--|
| principal tenha mais importância que a voz que acompanha. Para isso, deverá pedir a dinâmica de piano às vozes acompanhantes e um pouco mais forte à voz principal. |
| Recursos |
| - Lápis; - Partituras; - Metrónomo; - Afinador. |
| Avaliação |
| - Observação direta dos conhecimentos em termos de execução aula a aula; - Hábitos e métodos de estudo; - Assiduidade e pontualidade; - Atitudes na sala de aula. |

Relatório de aula 4

| | |
|---|--------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | |
| Disciplina: Classe de Conjunto | Data: 09 – OUT – 2014 |
| Nome: Orquestra POEMa | |
| Duração: 90 minutos | Período: 1 ^o |

Como a aula anterior foi de leitura, o Maestro decidiu fazer aulas de naipe, por isso, o Professor de Trombone ficou com o naipe da percussão e metais, a Professora Cooperante ficou com o das flautas e saxofones e a Professora Estagiária ficou com o naipe dos clarinetes.

A aula iniciou-se com o aquecimento. Decidiu-se fazer a escala cromática de Mi, apenas de uma oitava, com 4 tempos cada nota e a respirar de 2 em 2 notas.

Posteriormente, os alunos tocaram a escala de Sol Maior, em legato, em semibreves e num tempo lento. De seguida, tocaram a mesma escala em semínimas e, posteriormente, em colcheias e semicolcheias, com a articulação de *staccato*. A professora lembrou-lhes que, apesar de ser um exercício técnico, teriam de tocar com o sentido de frase.

Posto isto, a professora procedeu à afinação de cada um dos clarinetes, para de seguida, passar ao estudo da peça *Folk Song Suite for Military Band* de Ralph

Vaughan Williams.

Como os alunos não estudaram a obra em casa, o trabalho desta aula foi igualmente de leitura. A maioria dos alunos revelou algumas dificuldades de ritmo, articulação e dinâmica.

A professora tocou os primeiros três compassos demonstrando como se deveria tocar os dois tipos de articulação. Pediu aos segundos e terceiros clarinetes que tocassem só as primeiras colcheias e que exagerassem no *staccatto*, apoiando com muito ar a nota sol. De seguida, pediu-lhes que tocassem só a nota ré e que atribuíssem o valor todo à semínima, de modo a fazer a articulação *tenuto*. Repetiram este exercício várias vezes, na dinâmica de piano.

Seguidamente, os primeiros clarinetes realizaram o mesmo exercício, mas na sua oitava. Contudo, como o ré agudo é uma nota mais estridente, a professora pediu-lhes que apoiassem mais a nota sol e abrissem a garganta para tocarem a nota ré. Resolvido este problema de articulação, a professora fez a junção das três vozes e deu seguimento ao estudo da peça.

Com a entrada da melodia, surgiram os mesmos problemas de articulação e dinâmica, pelo que, foram solucionados com o exercício anterior.

Na secção seguinte, em que aparece um solo de clarinete com acompanhamento de outras vozes, os alunos tiveram dificuldades em unificar e equilibrar o som. A professora trabalhou novamente por vozes, separando a voz solista dos 2º e 3º clarinetes. A clarinetista tocou sem dificuldades a melodia principal, pelo que apenas lhe foi aconselhado para o fazer de forma mais sonora e afinada. Quanto às vozes de acompanhamento, foi-lhes pedido que tocassem o mais piano que conseguissem e com a sílaba “du”. O resultado final foi positivo.

Na melodia seguinte, a partir do compasso 49 com anacruse, denotou-se mais uma vez dificuldades de equilíbrio sonoro, pelo que, a professora pediu aos 1º e 2º clarinetes que ouvissem a melodia dos 3º clarinetes. Fez-se a junção das três vozes, na dinâmica de piano.

Visto que os alunos não tinham estudado a obra em casa, fez-se uma leitura, num tempo mais lento, a partir do compasso 64 até ao compasso 88.

Para trabalho de casa, a professora pediu aos alunos que estudassem o primeiro andamento da obra, lembrando todos os aspetos que foram trabalhos hoje e que colocassem os números de compasso nos três andamentos.

Plano de aula 19
(Aula Observada)

| | |
|---|------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | |
| Disciplina: Classe de Conjunto | Data: 12 – FEV – 2015 |
| Nome: Orquestra POEMa | |
| Duração: 90 minutos | Período: 2º |

| |
|--|
| Suporte Pedagógico |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquecimento; ✓ Escala Si \square Maior (efeito real); ✓ Afinação; ✓ <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec (3º e 2º andamentos). |
| Competências Gerais/Conteúdos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar; - Compreender o equilíbrio sonoro do grupo. |
| Competências Específicas |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de competências de interpretação e fraseado. - Desenvolvimento de uma correta junção sonora entre as vozes. |
| Estratégias |
| <ul style="list-style-type: none"> - Para solucionar problemas de fraseado e interpretação, o professor deverá pedir para enfatizar pormenores como dinâmicas, crescendos e diminuendos, articulações. - O professor deverá separar as vozes, trabalhando igualmente a afinação, e quando esta estiver correta, adicionar as restantes, obtendo, assim, o equilíbrio sonoro certo. |
| Recursos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Lápis/Borracha; - Partituras; - Afinador. |
| Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos conhecimentos em termos de execução aula a aula; - Assiduidade e pontualidade; |

- Hábitos e métodos de estudo;
- Atitudes na sala de aula.

Relatório de aula 19

| | |
|---|--------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | |
| Disciplina: Classe de Conjunto | Data: 12 – FEV – 2015 |
| Nome: Orquestra POEMa | |
| Duração: 90 minutos | Período: 2 ^o |

Esta semana ficou decidido fazer ensaio *tutti*, de modo a consolidar tudo o que foi apreendido nas aulas de naipe anteriores e unificar as vozes. A aula iniciou-se com o aquecimento, utilizando a escala de Si \square Maior, em mínimas e num tempo lento, passando, posteriormente, para colcheias.

De seguida, passou-se para a afinação de cada um dos instrumentos e ao estudo detalhado do terceiro andamento da obra.

Nos primeiros quatro compassos, o maestro pediu aos alunos que melhorassem a articulação, interpretando de forma mais marcial, para isso, não poderiam prolongar as semínimas e mínimas, apenas tocar e largar a nota.

Na frase seguinte, na anacruse para o compasso 5, o clarinete e flautas continuam com algumas dificuldades técnicas pelo que foi necessário passar para um tempo mais lento (a quatro) e, primeiramente, tocar sem trilos. Posteriormente, e já com os trilos, os alunos foram aconselhados a fazê-los rápidos, quase como se fossem fusas. Ainda assim, a anacruse para o compasso 5 não estava a tempo e os trilos não estavam perfeitos, pelo que seria necessário uma maior preparação em casa.

Dois compassos antes da letra de ensaio J, o naipe dos saxofones e os 2^o e 3^o clarinetes não estavam juntos. Por isso, o maestro ouviu cada voz em separado e, no final, fez a junção das diversas vozes.

Na letra de ensaio K, nos três primeiros compassos, o clarinete solo, os 1^o clarinetes e o 1^o trompete não estavam juntos, pelo que foram aconselhados a não atrasarem os últimos tempos do compasso e a direcionarem a frase. Posteriormente, no quarto compasso da letra de ensaio K, os alunos interpretaram-no sem direção e articulação, por isso, o maestro aconselhou a fazer um crescendo, soprando até à nota mais aguda.

De seguida, os alunos revelaram problemas de junção sonora durante os

quatro compassos antes da letra de ensaio L, pelo que, o maestro pediu-lhes que tocassem mais curto e respirassem todos ao mesmo tempo.

Na letra de ensaio L, os clarinetes mostraram algumas dificuldades no tempo, relaxando nos tempos finais. Para resolver esta questão, o maestro marcou o tempo e pediu que tocassem marcadamente e sem apogiatura e depois adicionando a apogiatura. Os alunos necessitam de ter atenção para não “correr” nas semicolcheias e fazer a apogiatura o mais curta e rápida possível. Em relação ao acompanhamento desta melodia, o maestro corrigiu as anacruses pois não estavam a tempo.

Na letra de ensaio M, a voz dos trompetes carecia de articulação e afinação, por isso foram corrigidas.

No final da aula, ainda houve tempo para tocar o 2º andamento do início ao fim e corrigir certos aspetos da afinação no naipe das flautas.

Plano de aula 28
(Aula assistida)

| | |
|---|--------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | |
| Disciplina: Classe de Conjunto | Data: 30 – ABR – 2015 |
| Nome: Orquestra POEMa | |
| Duração: 90 minutos | Período: 3 ^o |

| |
|--|
| Suporte Pedagógico |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Afinação; ✓ <i>Military Symphony in F</i> de François Joseph Gossec; |
| Competências Gerais/Conteúdos |
| - Interpretar; |
| Competências Específicas |
| - Desenvolvimento de competências de interpretação e fraseado. |
| Estratégias |
| - Para solucionar problemas de fraseado e interpretação, o professor deverá pedir para enfatizar pormenores como dinâmicas, crescendos e diminuendos e articulações. |
| Recursos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Lápis/Borracha; - Partituras; - Afinador. |
| Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos conhecimentos em termos de execução aula a aula; - Assiduidade e pontualidade; - Hábitos e métodos de estudo; - Atitudes na sala de aula. |

Relatório de aula 28

| | |
|---|--------------------------------|
| Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão | |
| Disciplina: Classe de Conjunto | Data: 30 – ABR – 2015 |
| Nome: Orquestra POEMa | |
| Duração: 90 minutos | Período: 3 ^o |

Como no dia 3 de Maio se irá realizar um concerto dedicado ao Dia da Mãe, esta aula decidiu-se fazer um ensaio *tutti* no local do concerto.

Para iniciar a aula, o maestro passou os três andamentos da obra *Military Symphony in F* de François Joseph Gossec de início ao fim de modo a detetar os possíveis erros a corrigir para o concerto.

No primeiro andamento, devido à acústica do local, o professor pediu que acentuassem mais as primeiras notas da primeira frase, assim como, o *stacatto* da letra A, presente na voz dos clarinetes.

Na letra de ensaio C, foi pedido aos metais que acentuassem as mínimas com ponto de cada compasso e lhe dessem o tempo todo.

O segundo andamento revelou alguns problemas de afinação principalmente na voz das flautas e clarinetes. O maestro fez um trabalho de afinação no primeiro acorde do primeiro compasso, tendo como base a tónica presente nos saxofones, em que posteriormente iria juntando a voz das segundas flautas e primeiros e segundos clarinetes, que detinham a terceira do acorde. Para finalizar, juntou a quinta do acorde presente nas primeiras flautas e clarinete solo. Posto isto, ao longo da frase ainda se denotam algumas lacunas na afinação contudo melhorou consideravelmente em relação a aulas anteriores.

O início do terceiro andamento até à letra de ensaio K melhorou a nível da articulação e junção, contudo, nesta última letra, os clarinetes e trompetes, não mantêm o andamento anterior, atrasando. Foi-lhes pedido que direcionassem a frase com alguma fluidez.

Na letra de ensaio L, o maestro pediu aos clarinetes que não corressem nas semicolcheias e que tocassem a apogiatura a tempo.

5. Reflexão/Conclusão

Chegando ao final desta etapa, considero esta experiência bastante enriquecedora no meu percurso enquanto docente. Graças à Professora Cooperante, tive a oportunidade de assistir à sua vasta experiência na pedagogia e pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o meu percurso acadêmico ao lecionar aulas, tanto de clarinete como de classe de conjunto.

Ao fazê-lo deparei-me com algumas dificuldades, principalmente, em relação à distribuição do tempo de aula de instrumento, pois penso que quarenta e cinco minutos para trabalhar o programa estipulado, isto é, escala, estudo ou uma ou duas peças, é bastante limitado, dificultando a aprendizagem da aluna. Quanto à classe de conjunto, a maior dificuldade foi compreender as especificidades de outros instrumentos e arranjar estratégias para que os alunos ultrapassassem as suas dificuldades.

Pude enquadrar-me nas diversas atividades decorrentes em ambos os polos do CRMV, sendo elas concertos, apresentações, estágios de orquestra, mostrando sempre muita disponibilidade para a implementação da minha investigação, através da distribuição de inquéritos, realização de palestras e exposição de materiais.

Relativamente à aluna supervisionada, penso que realizou uma grande evolução na prática do clarinete. No início do ano letivo, deparava-se com problemas de coluna de ar, posição da mão direita, digitação e interpretação, o que se tornou também um grande desafio para mim enquanto docente. Contudo, com o desenvolvimento da prática diária, tem vindo a evoluir, melhorando consideravelmente estes aspetos. Este crescimento levou-a a ganhar o prémio no 8º Concurso de Instrumentistas Interno do CRMV.

A Orquestra POEMa é um excelente projeto para que alunos mangualdenses, não só do CRMV mas também pertencentes a bandas filarmónicas, possam ingressar numa classe de conjunto e apresentar-se em público. Este é um projeto que merece o empenho de todos, professores e alunos, e que merece continuar a angariar mais jovens músicos. Para mim, foi mais uma experiência enriquecedora pois contribuiu para alargar os meus conhecimentos em classe de conjunto.

Cada professor deve ter as suas próprias fórmulas baseadas na experiência e experimentação, individualmente adaptadas para dar resposta aos requerimentos de cada aluno (HARRIS, in Lawson, 1995:125).

Parte II - Projeto - Pesquisa na Prática de Ensino

6. Motivo e objeto de estudo

Muitas das vezes, encontramos alunos com boquilhas, palhetas e abraçadeiras desajustadas ao clarinete que utilizam ou à sua própria fisionomia. Esse material é-lhes mal preconizado pelo professor ou por outras instituições, que não têm critérios definidos e, muitas vezes, prejudicam a evolução do aluno e a sua própria motivação.

O aluno necessita de tocar com um material fácil, confortável, de resposta direta, que associado ao clarinete, resulte num instrumento afinado e com um timbre agradável, o contrário só irá diminuir o seu progresso. Para isso, é aconselhável que experimente diversas marcas de boquilhas, palhetas e abraçadeiras, de modo a encontrar a combinação ideal entre as três.

A inexperiência faz com que o aluno não tenha bases para a seleção, posto isto, coloca-se a questão a esta problemática:

- Que estratégias se devem adotar para que o aluno escolha o seu material autonomamente?

Feita a pergunta inicial, os objetivos principais deste estudo são:

- Definir critérios de seleção que ajudem os alunos a escolher o seu material;
- Procurar estratégias para que os alunos sejam capazes de escolher o seu próprio material, de modo a que estes se sintam mais confortáveis, durante a sua prática instrumental.
- Realização de uma exposição de materiais diversos, para que os alunos tenham à sua disposição diferentes marcas e modelos para experimentarem e selecionarem o seu material autonomamente;
- Por último, elaborar um manual de orientação onde o aluno é auxiliado na seleção do material adequado para si.

7. A influência do material na motivação do aluno

Nesta secção pretende-se explicar como é que o facto de o aluno escolher o seu próprio material pode constituir uma ferramenta para um método de ensino mais motivante e fomentador de autonomia no aluno. Para tal, irei recorrer às teorias de Autoeficácia e Autodeterminação de Bandura, Zimmerman (entre outros), citados num artigo de Rosanne Araújo.

A Teoria da Autoeficácia é o “constructo central da teoria social cognitivista de Bandura (2008). Para este autor, a crença de autoeficácia pode ser considerada como um julgamento da capacidade pessoal do indivíduo para enfrentar certa situação” (Araújo 2010, 27). Rosanne Araújo (2010, 27) cita ainda os autores Azzi & Polodoro (2006) para afirmar que esta crença se refere a “convicções do indivíduo de mobilizar as suas capacidades cognitivas, motivacionais e de comportamento necessárias para a execução de uma tarefa específica em determinado momento e dado contexto.”

Para além da crença de autoeficácia, Zimmerman (2000) e Bandura (2008) contribuíram também para o estudo da teoria da autorregulação. Segundo o primeiro, a autorregulação corresponde à “capacidade de organização para a aprendizagem do indivíduo que requer estratégias cognitivas e motivação, ou seja os sujeitos autorregulados são ativos no seu processo de aprendizagem, com atitudes independentes, gerenciadas pela motivação intrínseca.” (Araújo 2010, 27)

Com base nestas teorias, é possível afirmar que o facto de os alunos escolherem o seu próprio material constitui uma forma destes terem um papel ativo na sua aprendizagem, tendo uma autoconsciência do que necessitam para a sua performance. Tal acontecerá também se sentirem que o material não é o mais adequado ou não funciona tão bem consigo mesmos. Neste sentido, realizam um percurso autónomo na decisão consciente de qual o melhor material para si. Neste percurso, o professor é apenas um orientador, em vez de ser quem decide qual o material a utilizar. O papel do aluno sai claramente valorizado, o que faz todo o sentido, uma vez que é a pessoa que melhor conhece e observa os efeitos do material na sua *performance*.

Por tudo isto, permito-me concluir que a escolha do material por parte dos alunos contribui para uma visão construtivista da aprendizagem do aluno, ou seja, uma visão em que o aluno tem um papel ativo na sua *performance* e aprendizagem, através da qual vai acrescentando conhecimentos aos que já detinha, e assim toma decisões para adquirir conhecimentos novos.

8. Caracterização do meio e do CRMV

O Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão” (CRMV) é uma escola de ensino vocacional da música com autorização de funcionamento e com paralelismo pedagógico dos cursos ministrados, conferido pelo Ministério da Educação.

O CRMV nasceu em setembro de 1985, na Casa no Miradouro, pelas mãos da pianista e pedagoga Hélia Abranches Soveral. Em 1992, a escola muda de instalações para o Solar dos Condes de Prime, um edifício reconstruído com 17 salas de aula, secretaria, biblioteca, cafetaria, auditório, gabinetes de direção, arrumos, espaços de exteriores e até uma capela.



Figura 14: Edifício Solar Condes de Prime, atual CRMV²³

Desde o ano letivo de 2010/2011, o CMRV funciona igualmente na Escola EB 2/3 Ana Castro Osório e na Escola EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara, em Mangualde.

Durante o ano letivo, organizam-se várias atividades tais como concertos, recitais, intercâmbios, audições, palestras e participações em concursos. O Conservatório tem sido um dinamizador de atividades musicais dentro da cidade, recorrendo aos seus professores, alunos e músicos profissionais convidados. Exemplo disso, é a realização do Festival de Música da Primavera, concretizado durante 7 anos consecutivos.

No conservatório são oferecidos os cursos de Formação Musical, Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Órgão, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompete, Violino, Viola de Arco e Violoncelo, contando com mais de 500 alunos, 36 professores e 6 funcionários.

²³ Imagem retirada do site: <http://esquerda-da-virgula.blogspot.pt/2010/05/apresentacao-no-conservatorio-de-viseu.html> (25-05-2015)

8.1. Viseu

A cidade de Viseu, sede de capital de distrito com o mesmo nome, tem cerca de 52 500 habitantes e situa-se na região Centro e sub-região de Dão-Lafões. O distrito tem uma área de 507,10 km² e 99 274 habitantes, subdividido em 25 freguesias, segundo os censos de 2011.

Segundo um estudo da DECO de 2007, Viseu é a 17.^a melhor cidade europeia com maior qualidade de vida entre as 76 em estudo, sendo que em 2012, obteve, mais uma vez, a mesma qualificação.

O município é delimitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul.

A sua economia assenta principalmente na produção de vinho, criação de gado bovino e aves, exploração de madeiras, sendo ainda, um importante centro de comércio e industrial.

Viseu destaca-se como um centro urbano de grande importância, a Lusitânia, como se pode comprovar através dos inúmeros vestígios arqueológicos encontrados na região, entre os quais se destacam moedas, sepulturas, marcos miliários e, principalmente, estradas romanas, testemunhando a presença dos romanos, das invenções dos suevos, visigodos e, mais tarde, dos muçulmanos.

Antes da formação do Condado Portucalense, os Condes D. Teresa e D. Henrique vinham várias vezes a Viseu, concedendo-lhe, em 1123, um foral renovado pelo seu filho D. Afonso Henriques, em 1187 e confirmado por D. Afonso II, em 1217.

No século XIV, em 1383, Viseu foi atacada, saqueada, e incendiada pelas tropas de Castela e D. João I mandou construir uma muralha defensiva que seria concluída apenas no reinado de D. Afonso V, motivo pelo qual a estrutura é conhecida pelo nome de muralha afonsina (<http://www.cidadeviseu.com/historia-de-viseu>, acedido a 5 de dezembro de 2014).

No século XV, a cidade é doada ao Infante D. Henrique e este torna-se Duque de Viseu. No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de Viseu e assiste-se a uma expansão para atual zona central.

É também neste século que se destaca um dos pintores mais importantes de Portugal, Vasco Fernandes mais conhecido por Grão Vasco, que deu origem a uma escola de pintura em Viseu. A sua obra está atualmente no museu com o seu nome, Museu Grão Vasco.



Figura 15: Sé de Viseu e Museu Grão Vasco²⁴

No fim do século abriram-se novas vias, a cidade alargou o seu leque, hoje em expansão valorizando-a o privilégio da localização central no planalto beirão, os foros administrativos de capital de província e cabeça de distrito, tornando-a obrigatório centro de convergência ou ponto de passagem que acarretaram uma feição comercial muito característica.

8.2. Mangualde

Mangualde é sede de concelho pertencente ao distrito de Viseu, com cerca de 19 879 habitantes, segundo os dados dos Censos de 2011, divididos por 18 freguesias, e distribuídos por uma área de 219,3 km². A Norte e a Nordeste delimita-se pelas serras da Nave, Côta, Leomil e Lapa, a Noroeste pela Serra do Caramulo, Gralheira e Montemuro, e a Sudeste pela Serra da Estrela.

A economia do concelho é essencialmente agrícola, produzindo vinho e criando gado bovino. Esta presente ainda uma industria automóvel, dominada pela empresa Citroen.

Recebeu o seu primeiro foral em 1102, pelo conde D. Henrique e confirmado pelo Rei D. Afonso II, elevando a povoação a vila, em 1218. No ano de 1514, D. Manuel I concede um novo foral a Mangualde, anteriormente conhecida como Azurara da Beira.

A vila pertenceu a D. Álvaro Gil Cabral, avô de Pedro Alvares Cabral, por doação de D. João I. A partir do séc. XVII com a fundação da Misericórdia e a instituição da Feira e no séc. XIX com a abertura de novas vias de comunicação, o antigo burgo conheceu um

²⁴

Imagem

retirada

em:

http://www.snpcultura.org/sao_teotonio_primeiro_santo_portugues_morreu_ha_850_anos.html
(25-05-2015)

elevado grau de desenvolvimento, reconhecido pela Assembleia da República em 1986 que elevou Mangualde a cidade (<http://www.turismodemangualde.pt/page12.html>, acedido a 16 de dezembro de 2014).

Dos vestígios deixados pelos antepassados podemos assinalar a Anta da Cunha Baixa, a Capela do Rebelo, a Igreja da Misericórdia de Mangualde, a Igreja de São Julião, a Casa Almeidinha e a Casa de São Costumado.

9. Fundamentação Teórica

No capítulo seguinte irá realizar-se um enquadramento teórico acerca do material utilizado pelos clarinetistas.

Apesar do universo dos materiais para clarinete ser bastante vasto, abordar-se-á apenas aqueles que considero serem de maior influencia para um bom desempenho do clarinete no domínio artístico, nomeadamente, a palheta, a boquilha e a abraçadeira.

Não foram selecionados outros materiais como por exemplo o barrilete ou a campânula devido ao facto do projeto se destinar a alunos de 2º ciclo e, por isso, quantos mais materiais se adicionasse mais complexo o estudo se tornaria. Além disso, os três materiais mencionados anteriormente são da maior importância na fase de desenvolvimento técnico de um aluno de clarinete que se encontre entre o 1º e o 5º grau.

9.1. Material para clarinete

Para que o clarinete funcione corretamente, para além da sua manutenção, é essencial que seja combinado com materiais de boa qualidade. O instrumento não é por si só a parte mais importante. Segundo David Pino, a boquilha é o material mais importante, seguido da condição do clarinete e o seu mecanismo, posteriormente, a palheta e, em último lugar, o próprio clarinete (Pino, 1998). A esta lista acrescentaria a abraçadeira porque a combinação entre esta, a boquilha e a palheta irá influenciar, principalmente, a qualidade de som de cada intérprete.

Estes materiais devem ser da maior qualidade possível. Logo, é essencial experimentar os diferentes modelos de boquilhas e abraçadeiras e os diversos tipos de palhetas, combinando-os e selecionando o melhor material para o que queremos fazer com ele.

A palavra-chave na seleção é experimentar o mais possível, pois certamente uma boquilha pode não ser a mais indicada para o tipo de palheta ou abraçadeira que usamos, ou vice-versa. Se estivermos perante um aluno iniciante, que ainda não tem bases para fazer esta seleção, então deve ser o professor a fazê-la, adequando às competências do aluno.

É evidente que se houver uma combinação ideal entre estes três materiais, a interação com o clarinete será claramente mais distinta, levando assim a um bom desempenho por parte do clarinetista.

9.2. Palheta

Atualmente, a cana da palheta vem de uma planta conhecida como *Arundo donax*, que cresce em Fréjus e Cannes, em França, norte da Espanha e áreas montanhosas do México Central.



Figura 16: *Arundo Donax*²⁵

Antigamente, a palheta e a boquilha formavam um único material, ou seja, a palheta estava talhada na boquilha e sempre que se danificava todo o material era substituído, incluindo o clarinete. Com o passar dos tempos, começaram a fazer as palhetas em separado e esta tornou-se substituível, em vez do instrumento.

Idealmente, considerando a variedade de modelos de boquilhas, existe a necessidade de adequar cada palheta a cada tipo de boquilha, embora alguns clarinetistas usem as palhetas de boquilhas alemãs nas boquilhas francesas e inversamente.

9.2.1. Estrutura da Palheta

Para boquilhas alemãs, a palheta usada mede cerca de 66 mm e para boquilhas francesas mede usualmente 68 mm.

A sua forma é de, aproximadamente, um retângulo porque a largura da palheta, tendo como exemplo o modelo *standart* da *Vandoren*, mede cerca de 13,05 mm na ponta e 11,55 mm na base.

²⁵ Imagem retirada do site: <https://wbpalhetas.com.br/canas-arundo-donax/> (05-06-2015)

No seu ponto mais espesso, perto do centro, a palheta mede, geralmente, cerca de 1 mm de espessura e, na ponta, onde as vibrações começam, a palheta pode ser tão fina quanto 1/200 de polegada, embora geralmente é 1/100 de uma polegada de espessura (Pino, 1998:154).



Figura 17: Medidas da palheta²⁶

A metade inferior da palheta permanece coberta com casca, na parte da frente, enquanto a parte superior, é talhada desde a ponta até ao centro da extensão da palheta. O verso da palheta, o lado que fica em contacto com a parte plana da boquilha, é uniformemente nivelado e liso.

A palheta tem diversas forças, numeradas em grau de força de 1 a 5, conforme a sua durabilidade e espessura. As palhetas número 1 são as mais finas e menos resistentes, enquanto as número 5 são mais espessas e estáveis. Os tamanhos intermédios também estão disponíveis.

9.2.2. Seleção das palhetas

A palheta determina a qualidade de som de cada músico e, se mal escolhida, pode comprometer o resultado esperado. Estas estão sempre em processo de mudança e, por isso, o clarinetista deve estar preparado para fazer as alterações necessárias. Além disso, as condições da palheta podem ser alteradas devido a fatores como a saliva, a flexibilidade, a quantidade de utilizações e a humidade.

No início do percurso escolar, cabe ao professor ajudar o aluno a determinar a força exata da palheta que deve usar, assim este terá um ponto de comparação quando tiver de escolher e ajustar a sua própria palheta (STEIN, 1958:7). As forças 2, 2½, e 3 são as mais adequadas para alunos intermédios, pois caracterizam-se por

²⁶ Imagem retirada do Catálogo da Vandoren em <http://www.vandoren-en.com/downloads/> (12-01-2015)

uma fácil emissão, uma boa resistência e resposta, quando utilizadas por estes clarinetistas.

Segundo Pino, se a cana for de uma cor brilhante e, preferencialmente, possuir algumas manchas castanhas, estamos perante uma boa palheta, ao contrário de uma cana escura, verde ou áspera que deve ser evitada, pois indica uma palheta de pouca qualidade ou pouco envelhecida.

Como já foi dito anteriormente, para seleccionar um determinado tipo de palhetas, é necessário experimentar vários modelos da mesma marca, com diferentes espessuras, tanto na ponta como no talão e diferentes corações, definindo pelo número a força necessária para as suas palhetas.

Contudo, as palhetas já não têm a mesma qualidade que outrora pois devido à crescente procura do produto, os cultivadores vêm-se obrigados a terminar as fases do processo cada vez mais cedo, utilizando canas que não estão apropriadas e adequadamente amadurecidas, o que as torna de qualidade inferior para começar o processo.

Isto é, durante os anos 90 a cana crescia até atingir a sua maturidade e, quando alcançava o diâmetro apropriado para cortar, era colocada em prateleiras, nos campos, para secar e amadurecer ao sol durante dois anos. Só depois desta etapa, eram enviadas para Paris para os fabricantes poderem transformar estas canas envelhecidas, endurecidas e douradas em palhetas. Na fábrica, os supervisores, seleccionavam apenas a melhor cana, procurando nela equidade, proximidade dos grãos, um amarelo rico ou castanho-dourado na sua casca, para, posteriormente serem cortadas cuidadosamente por máquinas ajustadas a diferentes espessuras.

Nessa época, o clarinetista podia comprar uma caixa de palhetas confiante de que, pelo menos metade delas, iriam funcionar razoavelmente bem na combinação entre o seu clarinete e a boquilha. Hoje em dia, isso já não acontece, pois as palhetas estão bastante inconsistentes, a nível da sua resistência e das suas capacidades e qualidades de execução.



Figura 18: Secagem de canas, na Região do Var²⁷

Quando não concluem o seu processo, as palhetas, para além de verdes, diminuem de tamanho e deformam-se. Ora para uma boa resposta do clarinete, é essencial um correto nivelamento do verso da palheta, o que não acontece quando nos deparamos com uma palheta verde.

Quando esta deformação e esta redução são combinadas com a rudeza do grão, o clarinetista encara com palhetas que não respondem adequadamente, que têm forças insuficientes e inconsistentes e que torna difícil para o intérprete a produção de um som cheio e bonito com o seu clarinete (Pino, 1998:157).

Muitos dos clarinetistas, deparando-se com estes entraves, fazem as suas próprias correções nas palhetas, de modo a ajustá-las ao seu gosto pessoal, o que nos conduz ao subcapítulo seguinte.

9.2.3. Correções das Palhetas

Existem vários métodos para reparar as palhetas, defendidos por clarinetistas bastante conhecidos, que utilizam mais ou menos ferramentas, e resultam em palhetas de maior ou menor rentabilidade ou durabilidade.

9.2.3.1. Método de Gingras

Michèle Gingras acredita que os clarinetistas devem conhecer em detalhe todas as fases de construção assim como as diferentes técnicas de correção de palhetas (Gingras, 2004). No seu livro *Clarinet Secrets – 52 Performance Strategies for the*

²⁷ Imagem retirada do site: http://www.azuralive.com/2007/05/the_provencal_c.html (12-01-2015)

Advanced Clarinetist (2004), Gingras afirma que a única ferramenta necessária para fazer correções inesperadas é um corretor de palhetas.



Figura 19: Corretor e lima para palhetas²⁸

Em vez de olhar para um fonte de luz para ver se a palheta está equilibrada, esta técnica envolve ouvir cada lado da palheta, compensando cada um para que respondam igualmente. Antes de tocar, é necessário colocar as palhetas em água durante três a cinco minutos de modo a ajudar a humedecer a cana.

Para confirmar o equilíbrio da palheta, em primeiro lugar, sem alterar a posição da embocadura, roda-se o clarinete para o lado esquerdo, isto porque, ao voltar o clarinete estamos a bloquear as vibrações do lado direito e a ouvir somente as do lado esquerdo. De seguida, efetua-se precisamente o contrário, ou seja, ao rodar o clarinete para a direita, bloqueando as vibrações desta lateral e ouvindo apenas o lado esquerdo.

Posteriormente, toca cada lado separadamente e compara ambos os lados em som e resposta. Qualquer desequilíbrio tornar-se-á muito claro quando avaliares ambos os lados com os ouvidos em vez dos olhos (Gingras, 2004:91).

Quando um lado parece mais resistente do que o outro cabe ao clarinetista determinar qual deles necessita de correção. É neste momento que ele deve usar o corretor de palhetas e colocá-lo contra a face da palheta.

Cuidadosa e uniformemente, deve raspar-se um dos lados até aparecer pó da palheta. Depois deste processo, deve experimentar novamente e verificar se houve alguma alteração na resposta do lado corrigido. Este procedimento pode repetir-se várias vezes até ambos os lados estarem equiparados, mesmo nos dois ou três dias seguintes.

Existem duas premissas bastante importantes na raspagem de uma palheta: qualquer raspagem a mais pode tornar-se irreversível e é extremamente proibido raspar no coração da palheta.

²⁸

Imagem retirada do site: http://www.fazplastinstrumentos.com.br/ecommerce_site/produto_21786_7965_Corretor-e-Lima-para-Palhetas-Vandoren-Reed-Resurfacer (12-01-2015)

A vantagem de utilizar esta técnica de raspagem é não despende de tanto tempo, pois não é necessário remover a palheta da boquilha durante qualquer fase do processo de preparação, contudo é aconselhável lavar a palheta após a raspagem.

9.2.3.2. Método de Pino

Outro método utilizado é o defendido por David Pino, no seu livro *The Clarinet and Clarinet Playing* (1998).

Muitas das vezes, quando compramos uma caixa de palhetas, existem sempre algumas com as quais não conseguimos tocar porque a sua resistência é muito superior ao que estamos habituados. Essas palhetas podem ser trabalhadas, porque como já vimos anteriormente, a maioria constitui produtos inacabados e que dificilmente irão produzir algum usufruto sem certas correções.

Portanto, a primeira tarefa a fazer é guardar estas palhetas durante algum tempo para que elas atinjam, finalmente, o seu ponto de maturação.

De seguida, é necessário que o verso da palheta esteja nivelado, para tal, coloca-se a parte plana para cima e lixa-se o verso da palheta, com o objetivo de corrigir a sua inerente deformação. É preciso ter atenção para não desbastar demais a palheta nem durante muito tempo.

Posteriormente, humedece-se a palheta em água e experimenta-se no clarinete, tocando notas longas em todos os registos, com várias articulações e combinando diferentes passagens entre *legatto* e *stacatto*. Este pequeno teste, que deverá demorar não mais que dois minutos, dará uma impressão inicial das potenciais qualidades do som e resposta da palheta.

Consoante a característica da palheta, deve-se raspar em diferentes zonas da mesma. Logo:

1. Se está muito difícil, no geral, deve raspar-se na ponta em direção aos cantos, com uma faca de raspagem.
 - a) Se apenas as notas graves não têm resposta, deve-se raspar um pouco de madeira na parte inferior da porção de corte da palheta.
 - b) Se apenas as notas de garganta ou do registo médio não respondem, deve raspar-se nas laterais do centro da porção de corte.
 - c) Se apenas as notas agudas não respondem, deve raspar-se a área da ponta da palheta.
2. Se a palheta está muito fraca, ou parece ter um coração muito fino e um som muito fraco e pobre, corte a ponta da palheta com um bom cortador de palhetas.

- a) Se a palheta necessitar de muito corte, raspe a ponta outra vez mas com uma faca de raspagem para uma melhor resposta (Pino, 1998).



Figura 20: Corta-palhetas²⁹

Depois deste procedimento é essencial que não se realizem mais correções nem se toque mais nesta palheta durante este dia, porque a palheta necessita de repouso. No dia seguinte, pode ser novamente experimentada e, se for preciso, raspada com lixa, seca ou húmida. Se esta segunda raspagem causar diferenças na qualidade do som, o clarinetista pode raspar ou cortar ou ambos.

Para finalizar, a palheta necessita de ser raspada no verso e, a partir daqui já pode ser tocada durante 20 ou 25 minutos, mas não mais do que isso. Nas ocasiões seguintes, a palheta pode ser tocada durante períodos mais longos sem se danificar.

O mesmo se pode fazer em palhetas que dão sinais de velhice, mas que ainda estão em bom estado. Podem ser guardadas dentro de uma caixa, durante alguns meses ou até anos e depois de experimentada pode funcionar outra vez. *A razão desta possibilidade é, quando voltas a esta palheta, estará provavelmente numa altura diferente do ano, com diferentes condições atmosféricas de pressão e humidade* (Pino, 1998). Contudo, se não possuir as qualidades indispensáveis é possível rejuvenescê-la, lixando o verso duas vezes com papel de lixa um pouco mais grosso, porém, e reitero, é importante não tirar mais do que $\frac{1}{8}$ até $\frac{3}{18}$ polegadas desde o extremo. Lave com água uma vez por semana porque elimina as partículas de sujidade acumuladas.

9.2.3.3. Método de Stein

Keith Stein defende igualmente outro método, no seu livro *The Art of Clarinet Playing* (1958), dividindo as palhetas em três categorias: muito fracas, muito fortes e

²⁹ Imagem retirada do site: <http://www.lojaharmonia.pt/RT2> (13-01-2015)

com “guinchos” ou de pouca confiança, utilizando um corta-palhetas. Em primeiro lugar, para testar o seu equilíbrio, alinha-se a palheta com a ponta da boquilha, desvia-se ligeiramente para o lado esquerdo e tenta-se tocar. Este processo melhora significativamente a vibração da mesma. Se tal não acontecer, repete-se o mesmo procedimento, mas para o lado direito. Ainda assim, se continuar desequilibrada, passamos ao método de corte.



Figura 21: Corta-palhetas, modelo Vandoren³⁰

As palhetas mais fracas devem estar humedecidas e posteriormente, alinhar-se com o cortador de modo a que se veja a parte que vai ser cortada. Deve segurar-se a palheta firmemente e dar um corte muito rápido. A palheta deve ser tirada pela parte de trás, mantendo a lâmina segura para não danificar as fibras. Se só um lado da palheta está fraco, então é preferível utilizar uma lixa ou corretor de palhetas e raspar suavemente com movimentos desde o talão até à ponta, aumentando consideravelmente a resistência da palheta.

O ato de recortar palhetas pode tornar-se num hábito em jovens interpretes e a novidade pode converter-se num desastre quando acabar por tocar em palhetas demasiado pesadas. Muitas canas tornam-se irreversíveis, mais por uso indiscriminado do corta-palhetas, que por qualquer outra simples correção (Stein, 1958:8).

Nas palhetas mais fortes deve corrigir-se um dos lados, uniformizando o equilíbrio da palheta. Neste processo, é feito um teste semelhante ao processo de Michèle Gingras, isto é, vira-se o clarinete para um lado paralisando as vibrações do lado oposto e comprovando as suas qualidades. O lado mais resistente é o que exige mais esforço por parte do clarinetista e deve ser descido. Se a palheta é muito espessa em todo o seu comprimento, então deve ser raspada, uniformemente, desde o talão até à ponta, sem destruir o coração, porém, tendo em consideração as medidas *standard*.

Geralmente, quando as palhetas guincham é porque alguma parte do coração está demasiado resistente. Esta é uma das poucas vezes em que o clarinetista mexe na área do coração. Algumas delas podem ser corrigidas com o uso contínuo, contudo, se persistir, deve ser evitada.

³⁰ Imagem retirada do site: [http://www.vandoren-pt.com/Corta-Palhetas_a718.html\(13-01-2015\)](http://www.vandoren-pt.com/Corta-Palhetas_a718.html(13-01-2015))

9.2.4. Novas tecnologias na construção de palhetas

Ao longo dos tempos, sempre houve experiências com diferentes materiais com o objetivo de substituir a palheta de madeira natural por uma sintética que garantisse um maior conforto e confiança, durante o maior tempo possível e que, sob todas as condições, mostrasse sempre as suas excelentes qualidades. Para isso, foram utilizados materiais como o carbono, o plástico mais duro (*plexiglass*) e outros semelhantes, porém, por volta da década de 60, estas experiências falharam devido às insuficientes propriedades físicas.

Nos últimos 20 anos, houve um claro progresso com substâncias compostas, como por exemplo, as fibras de carbono oco, coladas umas às outras por uma resina sintética. Este material é quase bastante semelhante à madeira na sua estrutura (<http://www.the-clarinets.net/english/clarinet-reed.html>, consultado a 23 de dezembro de 2014).



Figura 22: Palheta *Légère*³¹

A par do carbono, temos igualmente o exemplo das palhetas de plástico sintéticas, vendidas, por exemplo, pela marca *Légère*. Enquanto os fabricantes de palhetas naturais conseguem produzi-las com diferentes modelos, ajustadas em diferentes resistências, também os fabricantes de palhetas sintéticas produzem, com êxito, esta variação no seu material, controlando-as de forma muito precisa.

Estas são feitas de polipropileno, completamente seguras e aprovadas para o uso de qualquer clarinetista. São cortadas num polímero em 3D, controlado por um computador com máquina de corte de precisão. Nesse mesmo computador, é possível medir as palhetas com a máxima minúcia, permitindo manter um elevado controlo de qualidade. Estas palhetas são diferenciadas com graus de força de $\frac{1}{4}$.

³¹ Imagem retirada do site: www.lojaharmonia.pt (23-12-2014)

A melhor coisa no nosso material é o som. Mesmo com todas as desvantagens de uma palheta sintética, não as colocaríamos ao nível da Orquestra Filarmónica de Berlim, se não soasse realmente muito bem (<http://www.legere.com/ourreeds/why-do-they-work/materials>, consultado a 24 de Janeiro de 2015).

9.3. Boquilha

Não menos importante do que a palheta, a boquilha é um material que, se não responder corretamente, irá comprometer os resultados esperados pelo clarinetista. Duas boquilhas iguais, da mesma marca e modelo, feitas com o mesmo material e com as mesmas especificações, nunca irão ter as mesmas qualidades, por isso, aquando da seleção do material é preciso, mais uma vez, experimentar várias, com perspicácia, avaliando o que é melhor para o próprio clarinetista.

9.3.1. Estrutura das Boquilhas

A boquilha é um tubo cilíndrico com uma extremidade achatada e divide-se em ponto de apoio, janela, guias laterais, ponta e câmara. A figura seguinte ilustra com mais precisão todas estas partes. As boquilhas diferem umas das outras no comprimento do ponto de apoio, no diâmetro da inclinação, no tipo de abertura e na câmara.

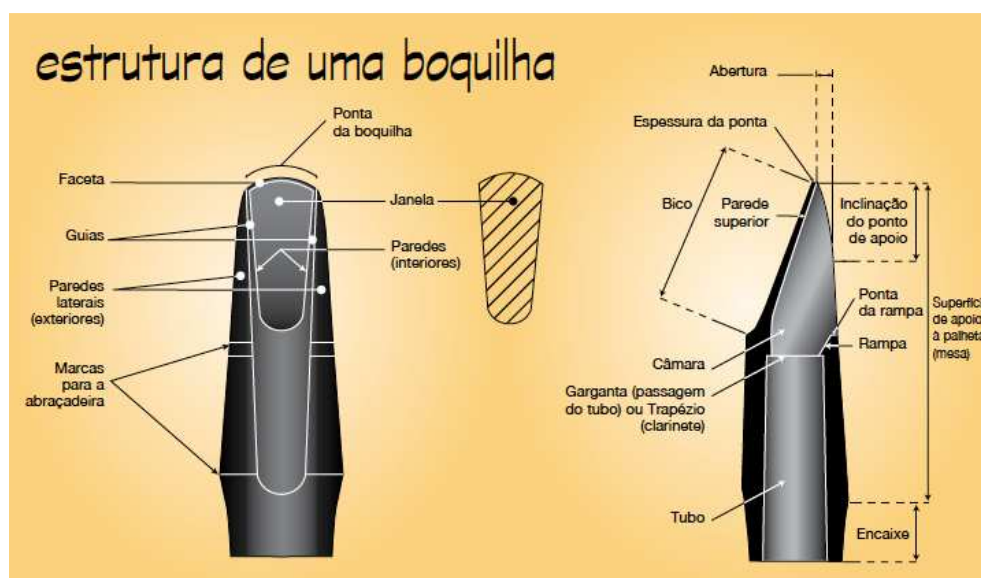


Figura 23: Estrutura da boquilha, modelo Vandoren³²

³² Imagem retirada do Catálogo da Vandoren, em: <http://www.vandoren-en.com/downloads/> (27-12-2014)

Os melhores materiais para boquilhas de clarinetes são ebonite ou cristal, ao contrário do plástico ou outros materiais de outra composição que, até à data, são inferiores em qualidade sonora.

9.3.2. Seleção de boquilhas

A escolha de uma boquilha é uma decisão bastante importante para o desempenho clarinetístico do músico. Para tal, como já foi dito, deve ser uma escolha variada, inteligente e criteriosa.

Logo, caso se trate de um aluno iniciante deve ser o professor a fazer essa seleção devido à sua inexperiência. Assim como, essa escolha deve ser feita num clarinete que já esteja em uso, de modo a ter uma base de comparação, ou seja, não se deve comprar um clarinete e uma boquilha nova, ao mesmo tempo, mas sim acostumar-se primeiro a um e, só depois, comprar o outro material. Keith Stein considera o mais correto comprar primeiro o clarinete e, posteriormente, selecionar uma boquilha o mesmo (Stein, 1958).

Existem quatro critérios que se devem ter em conta quando se selecionam e experimentam boquilhas, pelo que deve ser feito pela seguinte ordem:

1. **Afinação** – deve cumprir o requisito da afinação em todos os registos do clarinete, não só quando toca individualmente como em conjunto; *uma boquilha que toca fora da afinação é inútil, não interessa o modo como ela responde* (Stein, 1958:5).
2. **Qualidade de som** – uma boa boquilha deve tocar com uma qualidade sonora distinta e invejável, cumprindo com o critério anterior.
3. **Segurança** – este critério é essencial para um bom desenvolvimento do clarinete.
4. **Resposta** – uma boquilha que seja de um sopro fácil e que responda, isto é, a capacidade de iniciar o som exatamente quando o músico sopra nela (Stein, 1958:5).

É necessário ter muita atenção e cumprir esta ordem pois é muito fácil ficar iludido com uma boquilha simples de soprar que responde facilmente e, mais tarde, vir a descobrir que não se está satisfeito com a sua afinação ou com o seu som (Pino, 1998).

Na fase de experimentação, para testar afinação, deve tocar-se oitavas, em notas longas, ouvindo se estão realmente afinadas, preferivelmente com recurso ao afinador. De seguida, devem tocar escalas muito devagar e em diferentes dinâmicas, ouvindo cada intervalo. Neste procedimento, é aconselhável pedir ajuda a outro clarinetista e executar estes exercícios em conjunto, de modo a verificar a afinação.

Como sugestão, podem tocar alguns duos para detetar problemas involuntários, numa situação de música de conjunto.

Para boquilhas em que a inclinação do ponto de apoio é mais aberta devem usar-se palhetas mais fracas, contudo, estas tornam-se débeis e produzem menos som e, conseqüentemente menos qualidade.

Contrariamente, as boquilhas mais fechadas não permitem que a palheta tenha espaço suficiente para vibrar e responder adequadamente, o que resulta não só num som relativamente letárgico e áspero como também um enorme esforço físico para o clarinetista. Como exemplo, podemos encontrar as boquilhas *Vandoren*, modelo 5RV ou modelo M13. Para clarificação, a figura seguinte mostra os diferentes comprimentos dos pontos de apoio e aberturas.

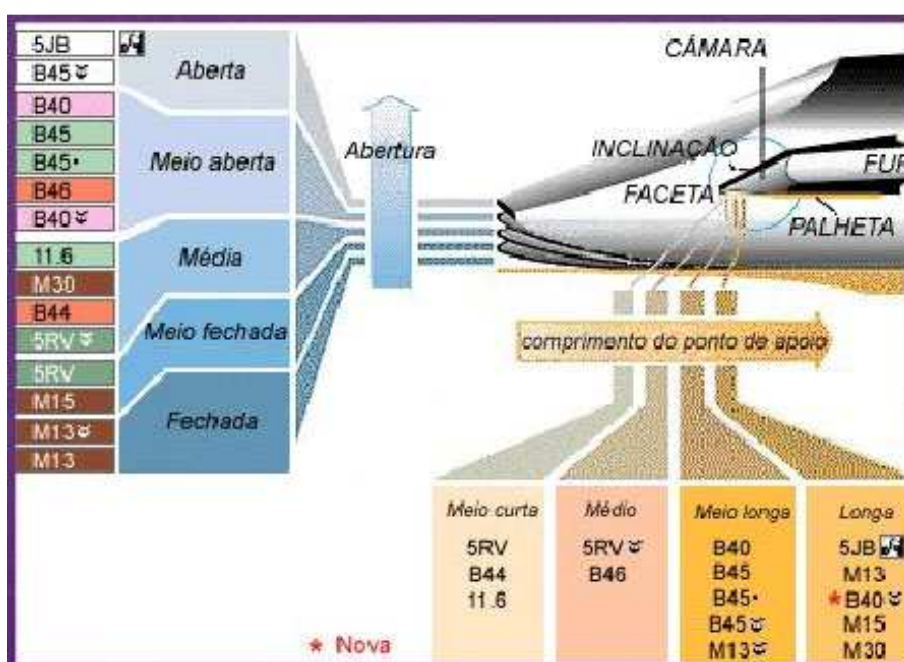


Figura 24: Diferentes pontos de apoio e aberturas³³

Não obstante, as boquilhas demasiado abertas ou extremamente fechadas têm tendência a trazer problemas de afinação e qualidade de som, desequilibrando os diferentes registos do clarinete. Por isso, a menos que haja outra intenção no uso destes pontos de apoio, é aconselhável que se utilizem inclinações mais moderadas, como por exemplo, o modelo da *Vandoren*, B40, B45 ou M30.

Em suma, segundo Michèle Gingras, no seu livro *More Clarinet Secrets* (2011: 45), *uma boa boquilha será aquela que é fácil de tocar, proporciona estabilidade e consistência em todos os registos, projeta bem o som, tem ressonância, articulação clara e resiste a guinchos.*

³³ Imagem retirada do site: <http://www.plander.com/vandoren7.html> (27-12-2014)

9.3.3. Cuidados a ter com boquilhas

A boquilha, tal como a palheta, é um material muito delicado cujo mínimo dano pode prejudicar as suas qualidades e, conseqüentemente o desempenho do clarinetista. Logo, existem certos cuidados a ter com estes equipamentos que tão cuidadosamente foram selecionados como ideais, pelos seus clarinetistas.

Para limpar a boquilha, é importante não utilizar qualquer material metálico ou rugoso que a danifique, pois pode arranhar consideravelmente a câmara e alterar as suas dimensões, perdendo assim qualidades. Em vez disso, deve utilizar-se um pano enrolado, sem o fio com a parte metálica na extremidade, e passar uma ou duas vezes, mas não na sua totalidade. Para além disso, pode ainda, uma vez por semana, lavar-se com água.

Os tapa-boquilhas e abraçadeiras são outros objetos que necessitam de especial atenção ao serem colocados nas boquilhas, principalmente quando são feitos de metal. A ponta de qualquer boquilha é extremamente delicada e, qualquer corte provavelmente será fatal para o próprio desempenho da mesma (Pino, 1998). Por isso, é aconselhável guardar, a boquilha em separado da palheta e da abraçadeira, preferencialmente no seu próprio estojo.

Uma boa boquilha, independentemente do seu ponto de apoio, nunca deve ter um arranhão ou uma incisão na ponta ou nas laterais; em quase todos os casos de danos, a boquilha é uma fonte de fugas de ar, guinchos ou irregular vibração da palheta (Pino, 1998:18).

9.4. Abraçadeira

A abraçadeira é o objeto que segura ou abraça a palheta na boquilha, de forma a que esta não saia da sua posição. A abraçadeira ideal é aquela que segura a palheta na boquilha, exercendo apenas a menor quantidade de pressão, distribuída pela palheta (<http://www.the-clarinets.net/english/clarinet-mouthpiece.html>, consultado a 12-11-14).

A abraçadeira de metal de parafusos substituiu o antigo método de ligar a palheta à boquilha com um fio encerado ou com um cordão entrançado, embora este método continue a ser considerado como o mais correto na Alemanha. A abraçadeira de parafusos foi inventada por Ivan Muller há cerca de 200 anos, no seu *Método para Clarinete* (Paris, 1821). As abraçadeiras de apenas um parafuso foram introduzidas durante o final do século XIX e início do século XX, embora, hoje em dia, se possam encontrar diferentes formatos e materiais à disposição do clarinetista.

As vibrações distribuem-se proporcionalmente pela palheta, iniciando-se na ponta e terminando no talão. Quando a pressão da abraçadeira é exagerada pode

comprometer a resposta da palheta, como por exemplo, as abraçadeiras metálicas de dois parafusos, que, mesmo não estando muito apertadas, oprimem a vibração da mesma.

É preferível utilizar uma abraçadeira de metal de dois parafusos, mas invertida, porque como não existe contacto com as fibras da palheta, existe uma maior vibração da mesma. A abraçadeira com apenas um parafuso tem a vantagem de colocar menos pressão, contudo, não cobre suficientemente a área da palheta. Isto deve-se ao facto da parte inferior secar desigualmente e, ao utilizar este tipo de abraçadeira, a palheta irá deformar-se.



Figura 25: Abraçadeira *Bonade* invertida de dois parafusos³⁴

A partir da segunda metade do século XX, começaram a realizar-se experiências com velcro, um tipo de tecido de corda elástica, que pode facilmente ser envolvida na boquilha e palheta. No final, as duas extremidades atam uma na outra, formando uma abraçadeira.

A abraçadeira alemã é construída enrolando uma corda à volta da boquilha e da palheta (como mostra a imagem seguinte), resultando, segundo os praticantes, numa excelente qualidade de som devido à mínima pressão na palheta. Contudo, este processo além de ser árduo, demorado e aborrecido, se não for bem amarrado, pode desenrolar-se enquanto se toca.

³⁴ Imagem retirada do site: <http://www.soprosonline.com/Abraçadeira-Bonade-Clarinete-Dourada> (29-12-2014)



Figura 26: Execução de uma abraçadeira alemã³⁵

Mais uma vez, é necessário ter em consideração o restante material do clarinetista, seja ele a boquilha, o clarinete e as palhetas que utiliza, como também o seu gosto pessoal. Assim, se prefere um som com harmônicos mais agudos deve escolher abraçadeiras de metal ou níquel ou banhadas a bronze ou ouro, resultando num som mais doce e suave. Contrariamente, as abraçadeiras de couro que produzem harmônicos mais graves e, conseqüentemente, um som mais escuro, ressoante e centrado.

Em suma, temos de nos lembrar de que a vibrações da palheta são a causa do som, e que a forma como a esta está segura na boquilha irá afetar bastante a vibração da palheta e, assim, a abraçadeira mais humilde pode assumir uma maior significância do que muitos músicos imaginam (Pino, 1998:19).

³⁵ Imagem retirada do site: <http://manutencaoinstrumentos.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Wurlitzer-Cordão.jpg> (29-12-2014)

10. Plano de Investigação e Metodologia

Para a realização desta investigação recorreu-se ao inquérito, como instrumento de avaliação de recolha de dados.

Durante a investigação foram elaborados três inquéritos e distribuídos a alunos de clarinete do CRMV, inscritos no 2º ciclo do ensino de música.

O primeiro inquérito foi distribuído em fevereiro e tinha como objetivo perceber qual o material usado pela amostra, avaliando como foi selecionado e o nível de conforto que este lhe transmite.

O segundo inquérito, distribuído em março e abril, teve a particularidade de ter uma amostra constituída por alunos não só de clarinete mas também de outros instrumentos. O objetivo deste inquérito era compreender quais os conhecimentos adquiridos na Apresentação “Material para Clarinete”, assim como o seu grau de satisfação acerca da mesma.

No dia 15 de Abril, pelas 17 horas, realizou-se no CRMV uma exposição de materiais para clarinete onde a amostra dispunha de diversas boquilhas, palhetas, abraçadeiras e outros equipamentos que poderia experimentar e adquirir.

O terceiro inquérito foi distribuído a 15 de Abril de 2015, após a exposição, e veio colmatar o final desta investigação, sendo que, o objetivo era perceber se conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos na apresentação e compreender quais os materiais que experimentaram na exposição e se notaram algumas diferenças com os que já utilizam.

A identidade dos inquéritos foi mantida no anonimato para salvaguardar a privacidade do aluno.

A estrutura dos três inquéritos foi idêntica sendo que o cabeçalho era composto pela identificação da investigação, seguindo-se o preenchimento da identificação do inquirido e terminando com perguntas de cariz aberto, fechado ou misto.

11. Análise dos Resultados

Para a investigação deste projeto foram elaborados inquéritos e distribuídos a alunos do CRMV, tanto do polo de Mangualde como de Viseu.

Os inquéritos encontram-se em anexo embora as identidades dos questionados permaneçam anónimas de modo a salvaguardar a privacidade de cada inquirido.

11.1. Análise do Inquérito I

A amostra é constituída por seis alunos da classe de clarinete da Professora Cooperante, quatro do género feminino e dois do género masculino, entre os dez e os catorze anos de idade, como ilustra o gráfico seguinte. Estão distribuídos pelos diferentes graus, isto é, um aluno no 1º, um no 2º, dois alunos no 4º e um no 5º grau, sendo que não se regista nenhum aluno no 3º grau.

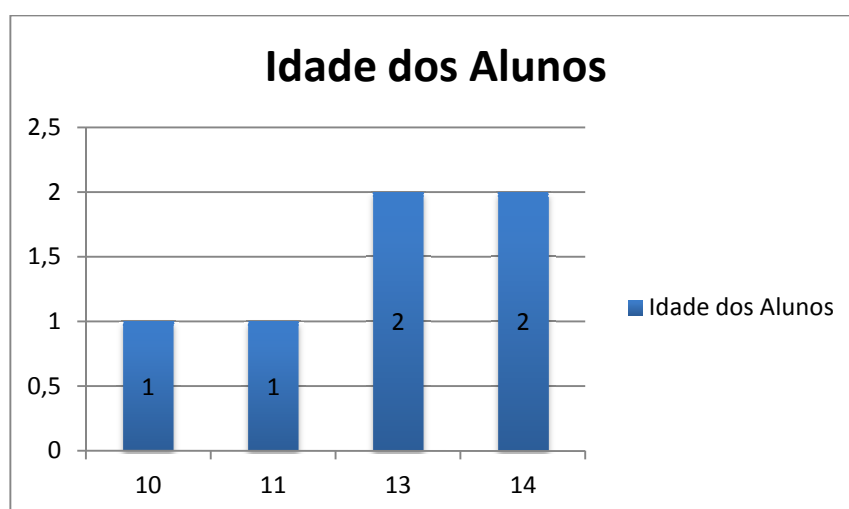


Figura 27: Gráfico da idade dos alunos

Estes pertencem às Escolas EB 2,3 Gomes Eanes de Azurara, EB 2,3 Ana Castro Osório e Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão” e todos frequentam o regime articulado, sem exceção.

Relativamente à frequência de associações, dois dos inquiridos da amostra frequentam duas Bandas Filarmónicas da região de Mangualde (Banda Filarmónica de Tibaldinho e Banda Filarmónica Lobelhense), enquanto a restante amostra não frequenta qualquer associação.

Quanto à identificação do material, os alunos divergem na sua escolha. Sendo assim, dois dos seis inquiridos tocam com clarinetes de marca *Yamaha*, modelos 255 e 450n, três tocam com clarinetes *Buffet Crampon* (ambos modelo E13) e um inquirido toca com clarinete *Leblanc*.

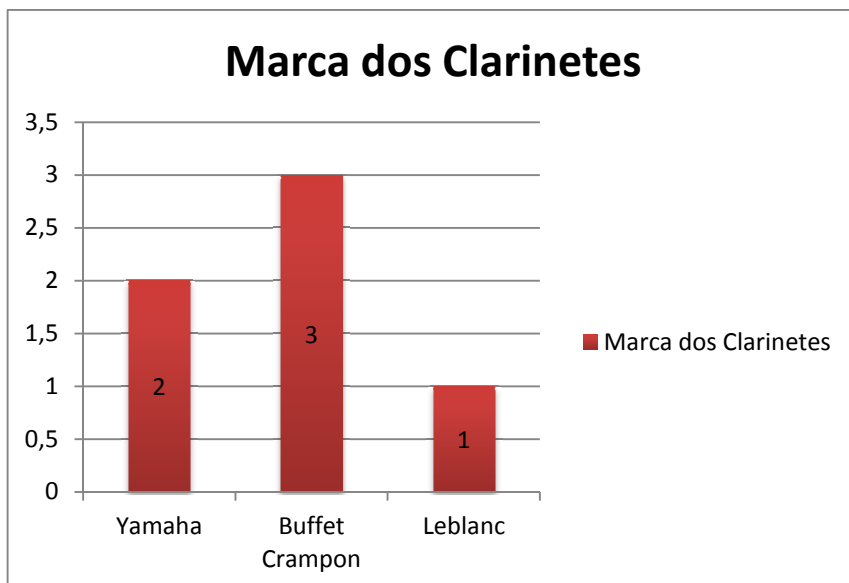


Figura 28: Gráfico da marca dos clarinetes

Relativamente às boquilhas, a escolha ainda é mais diversa; dois do universo total toca com boquilhas *Vandoren B40*, um inquirido toca com *Vandoren B45* e dois inquiridos tocam com boquilhas que já vinham com os clarinetes, ou seja, boquilha *Yamaha 4C* e *Leblanc*.

Toda a amostra toca com palhetas *Vandoren*, Tradicional, força número 3, possivelmente indicado pela professora.

Passado a identificação do aluno e do material que este utiliza, na terceira e quarta parte deste inquérito pretende-se compreender como os alunos adquirem os seus materiais e qual o grau de conforto e satisfação que estes lhes transmitem.

Posto isto, à pergunta “*Como foram adquiridos os teus materiais?*”, três dos seis inquiridos responderam que selecionaram os seus próprios materiais autonomamente, ao contrário de dois em que a seleção foi realizada pelo professor. O restante inquirido referiu que não comprou outros materiais porque toca com os que pertencem ao clarinete. Na pergunta seguinte, “*Como adquires os teus materiais?*” toda a amostra referiu comprar os seus próprios materiais, excetuando o caso de um inquirido, em que estes são fornecidos pela associação a que pertence, como podemos observar no gráfico seguinte.

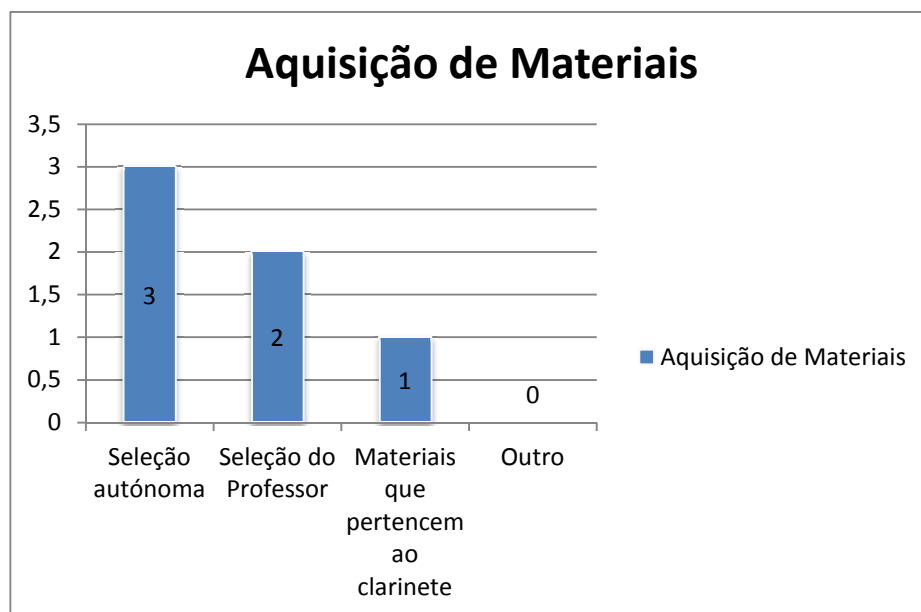


Figura 29: Gráfico sobre aquisição dos materiais

No gráfico anterior podemos observar que a maioria da amostra adquire os seus próprios materiais, ao contrário de um inquirido em que lhe é fornecido pela instituição a que pertence. Podemos observar igualmente que dois dos inquiridos ainda necessitam que o professor lhes selecione o material.

Relativamente à satisfação transmitida pelos materiais, toda a amostra assinalou que a sua boquilha é afinada, fácil de soprar e que as suas palhetas estão prontas para tocar, sem necessitar de nenhum tipo de correção.

Na pergunta seguinte, “*Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?*” um inquirido referiu que as suas palhetas eram muito fáceis de tocar, dois do universo de seis assinalaram o número 2, isto é, fácil, e três inquiridos classificaram as suas palhetas como moderadas.

Podemos observar no gráfico seguinte que metade da amostra sente-se moderadamente satisfeita com os materiais que está a utilizar, sendo que estes inquiridos frequentam graus intermédios. Os alunos que assinalaram o número 1 e o número 2 (muito fácil e fácil) frequentam o 2º e 1º grau, respetivamente.

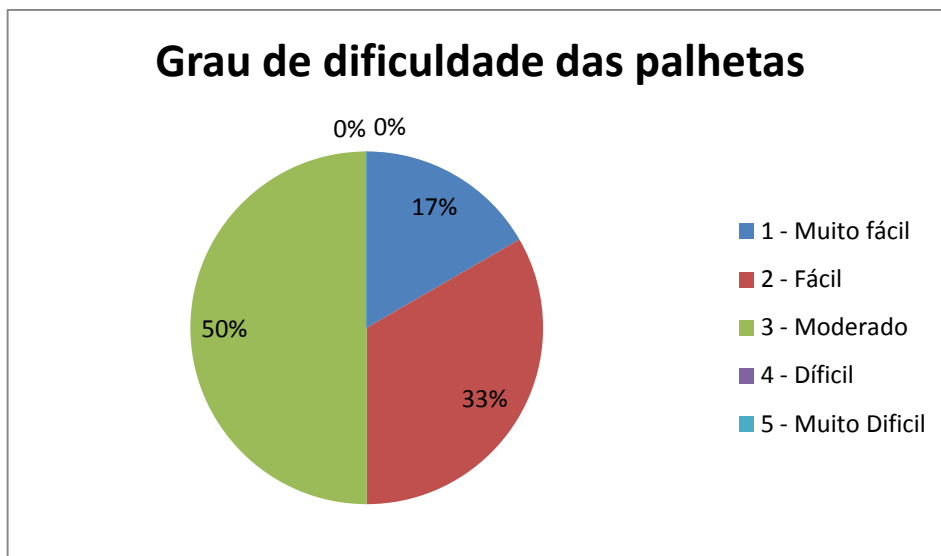


Figura 30: Gráfico sobre grau de dificuldade das palhetas

À pergunta “*Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar?*”, é unânime na amostra quando referem que as suas abraçadeiras não prendem as vibrações da palheta, o que demonstra uma possível falta de conhecimento nas qualidades de cada abraçadeira.

Para finalizar esta quarta parte, na questão “*Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?*”, três dos seis inquiridos assinalaram que se sentem moderadamente satisfeitos, dois muito satisfeitos e um inquirido totalmente satisfeito. De realçar novamente que os alunos que assinalaram o número 4 e 5 pertencem ao 1º, 2º e 5º grau.

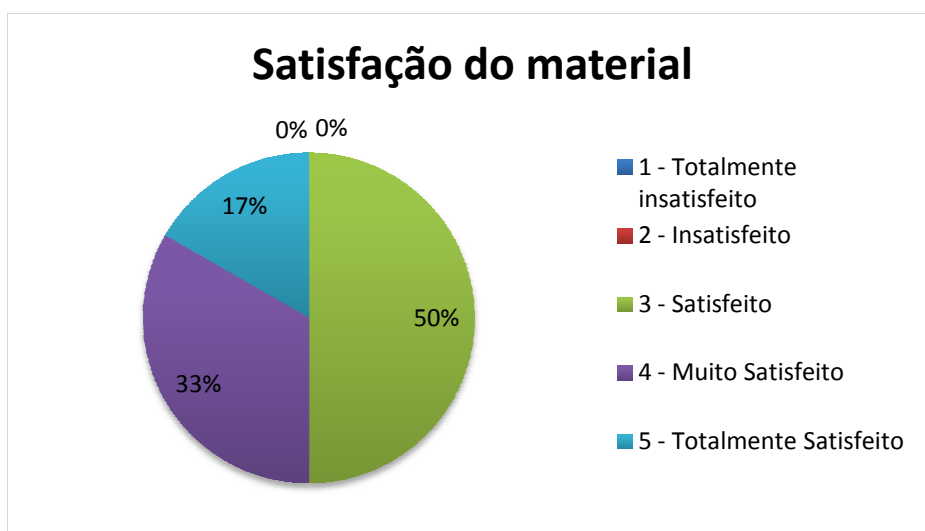


Figura 31: Gráfico sobre satisfação do material

Na última parte deste inquérito, a amostra foi inquirida acerca das possíveis alterações a realizar no seu material. Sendo assim, à pergunta “*Na tua opinião, que alterações farias no teu material?*” três do universo total responderam que não

realizariam nenhuma alteração pois estavam satisfeitos com os mesmos, ao contrário de dois inquiridos que responderam que alteravam a sua boquilha e o restante inquirido não respondeu.

As duas perguntas seguintes geraram alguma controvérsia. Na pergunta, “*Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material?*” dois inquiridos assinalaram que estariam dispostos a fazer alterações no seu material, enquanto os restantes três da amostra total não estão interessados. É de salientar que estes três últimos frequentam o 1º, 2º e 5º grau.

À pergunta “*Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista?*”, cinco inquiridos assinalaram a resposta “sim” e o restante não respondeu. Contudo, três destas respostas não têm lógica porque na pergunta anterior indicaram que não fariam alterações no seu material.

Em conclusão, denota-se que a amostra que frequenta graus mais iniciantes, como o 1º e 2º, necessita do auxílio do professor porque ainda não têm o conhecimento necessário para selecionar o seu próprio material. Ao contrário de alunos de graus mais intermédios (a partir do 3º ou 4º grau) que, com o acompanhamento certo, podem obter os conhecimentos necessários ou já possuí-los e não necessitem de realizar qualquer alteração, como acontece com a aluna de 5º grau.

Neste inquérito e através do gráfico anterior, figura 31, observa-se que alguns alunos de graus intermédios necessitam de orientação na alteração do seu material, pois não se sentem satisfatoriamente confortáveis com o que estão a usar, disponibilizando-se a experimentar outros, auxiliados por especialistas.

11.2. Análise do Inquérito II

Este inquérito tinha como objetivo avaliar o grau de satisfação depois de a amostra ter assistido à apresentação acerca do “Material para Clarinete” elaborada pela mestranda, no CRMV, tanto no polo de Mangualde como de Viseu.

Foram realizadas duas apresentações em dias diferentes, sendo que a primeira, se realizou no dia 18 de Março, para os alunos do 2º ciclo do polo de Mangualde e, a segunda, no dia 15 de Abril, pelas 17h00, no CRMV, para os alunos desta mesma instituição.

O inquérito é dirigido, principalmente, a alunos de clarinete, mas também a alunos de outros instrumentos que assistiram à apresentação, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, logo o universo da amostra é constituído por quinze alunos. A amostra frequenta entre o 1º e o 6º grau, como ilustra o gráfico seguinte, e todos estes alunos estão inscritos no regime articulado, à exceção de um inquirido, que frequenta o regime supletivo.

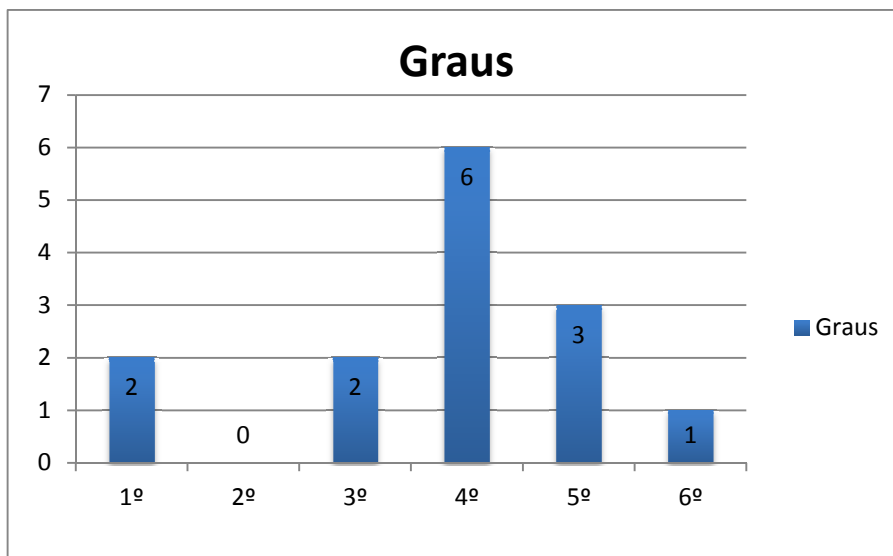


Figura 32: Gráfico sobre graus frequentados pela amostra

Estes pertencem às escolas EB 2,3 Ana Castro Osório, Escola Secundária Felismina Alcântara de Mangualde e Conservatório Regional de Música de Viseu, “Dr. José de Azeredo Perdigão”.

Analisando a primeira pergunta do inquérito, “*Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?*”, a maioria dos inquiridos não tinha conhecimento acerca do tema abordado nesta apresentação, ou seja, onze dos quinze inquiridos não tinham noções sobre materiais para clarinete, ao contrário de quatro.

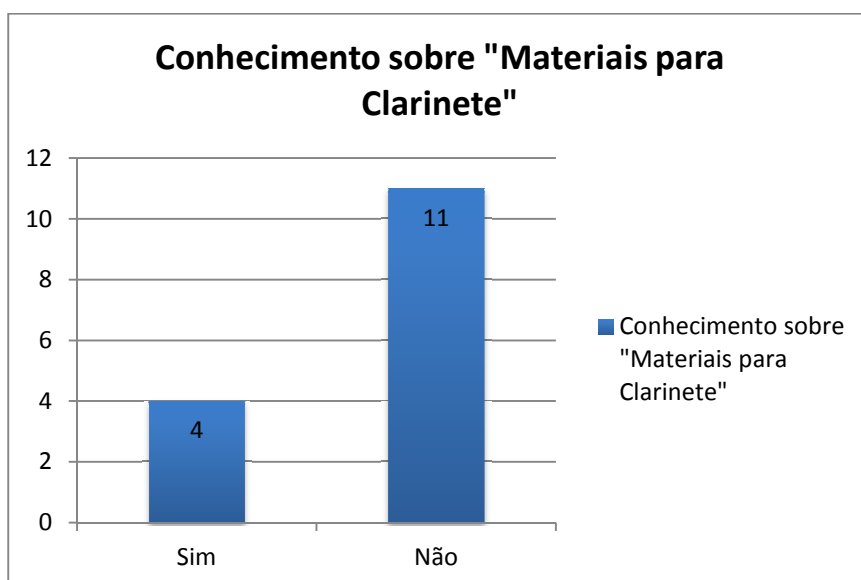


Figura 33: Gráfico sobre os conhecimentos sobre "Materiais para Clarinete"

A pergunta seguinte, “*Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete?*”, foi unânime, pois todo o universo de inquiridos respondeu que iria contribuir para aumentar os seus conhecimentos ao selecionar o seu próprio material.

À pergunta “*Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?*”, a maioria da amostra respondeu que sim, isto é, onze dos quinze responderam que iriam aplicar os conhecimentos que adquiriram nesta apresentação numa próxima oportunidade, ao invés de quatro inquiridos; contudo, estes últimos não são alunos de clarinete mas sim de flauta, o que condiciona a aplicação dos conhecimentos.

A pergunta seguinte, “*Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete?*” foi-lhes questionado sobre se gostariam de participar numa exposição, onde pudessem experimentar materiais e aplicar os conhecimentos adquiridos. Assim, doze de um total de quinze inquiridos responderam que participariam na exposição e dois alunos assinalaram que não estariam interessados, contudo, estes dois últimos são alunos de flauta. Importa salientar que nesta pergunta houve uma resposta anulada por mau preenchimento do inquirido.



Figura 34: Gráfico sobre Participação na Exposição

A última questão, “*Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje?*” foi colocada para os alunos deixarem a sua opinião acerca das melhorias a realizar na apresentação, logo, doze da amostra total responderam que não seria necessário melhorar nada ao contrário de dois alunos, que atentaram que a apresentação deveria ter mais material para completar a explicação.

Posso concluir que os alunos, mesmo não sendo de clarinete, gostaram da apresentação e os clarinetistas pretendem aplicar os conhecimentos que adquiriam, isto é, quando forem selecionar o seu próprio material, irão fazê-lo de um modo mais criterioso e inteligente porque agora já possuem bases para isso.

11.3. Análise do Inquérito III

O inquérito foi distribuído no dia 15 de Abril a alunos do 2º ciclo da classe de clarinete do CRMV, após terem participado na exposição organizada pela mestranda Mariana Cardoso.

O objetivo é perceber se conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos na apresentação, compreender quais os materiais que experimentaram e se notaram algumas diferenças com os que já utilizam.

A amostra é constituída por sete alunos do 1º, 4º e 5º grau de clarinete, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos.

Este inquérito está dividido em duas partes, em que a primeira tem o objetivo de compreender a opinião da amostra em relação à exposição e perceber se esta transferiu os conhecimentos adquiridos durante a apresentação realizada anteriormente; a segunda parte refere-se à implementação dos conhecimentos, experimentação de materiais na exposição e verificação do grau de conforto que estes lhes transmitem.

Na primeira pergunta, *“Qual a tua opinião acerca da exposição?”*, todo o universo de inquiridos achou que dispunham dos materiais que pretendiam, apresentando uma grande variedade, sendo que todos tiveram a oportunidade de experimentar os materiais que desejaram. À pergunta *“O que melhorarias na exposição?”* três dos sete inquiridos não responderam à questão talvez porque não têm nada a acrescentar e os restantes responderam que não têm nada a dizer, enfatizando ainda que *“gostaram muito”* e que *“correu muito bem”*.

Quanto à pergunta seguinte, *“Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação “Material para Clarinete” na exposição?”*, toda a amostra afirmou que conseguiu aplicar as aprendizagens adquiridas.

A maioria dos inquiridos, na resposta à pergunta *“Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material?”*, assinalou que necessitou da ajuda de um profissional para os orientar na seleção, entre os quais cinco alunos precisaram de auxílio na escolha de abraçadeiras, boquilhas e clarinete; os restantes dois dos sete inquiridos não necessitaram de qualquer ajuda, tal pode ser observado no gráfico seguinte.

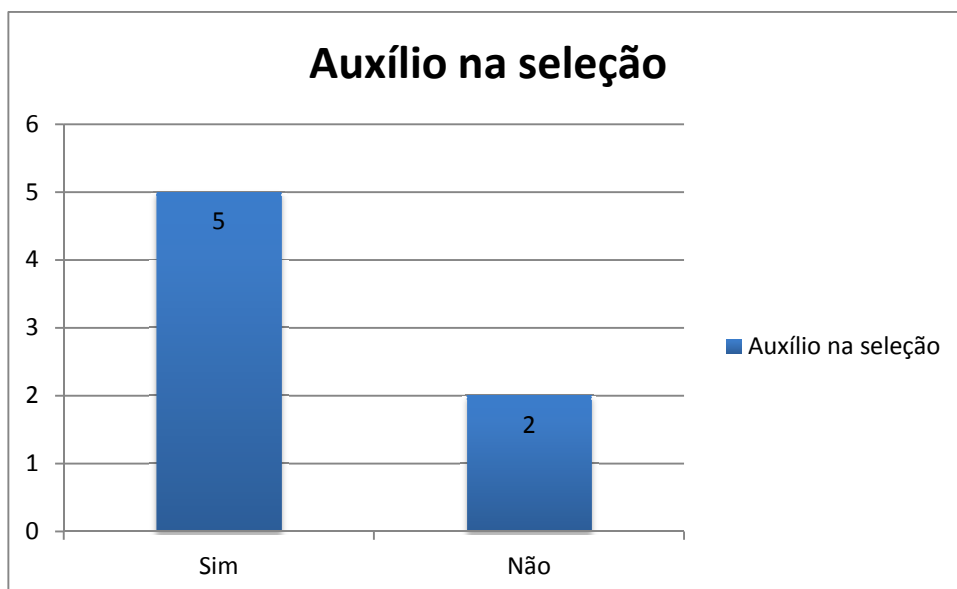


Figura 35: Gráfico sobre Auxílio na seleção de material

Como podemos verificar no gráfico anterior, existe uma grande disparidade na amostra quanto ao auxílio na orientação da seleção de material, sendo que a barra do “sim”, com cinco valores, ao contrário da barra do “não”, com dois valores, o que demonstra que os alunos alguma falta de autonomia na seleção de material e por isso necessitam sempre do auxílio de um profissional.

Na pergunta seguinte, *“Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?”* seis inquiridos responderam que não e um de um total de sete não respondeu, contudo não posso considerar estas respostas porque, como iremos ver no decorrer da análise, os alunos não experimentaram palhetas, logo não conseguiram aplicar os conceitos que definem uma boa palheta.

Ainda assim, a amostra pretende aplicar futuramente os métodos de correção de palhetas que foram exibidos na apresentação, quando são abordados com a seguinte questão: *“Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?”*.

Definidos os critérios para selecionar uma boa boquilha, isto é, afinação, qualidade de som, segurança e resposta, na pergunta *“Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada?”*, todo o universo de sete inquiridos não teve dificuldades em selecionar a boquilha mais adequada.

O mesmo aconteceu com a abraçadeira, definindo como critério mais adequado o mínimo de pressão que esta exerce sobre a palheta, logo à pergunta *“Conseguiste aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?”*, toda a amostra conseguiu aplicar o critério definido.

Analisando o final da primeira parte do inquérito, posso concluir que a apresentação foi bem conseguida e que os alunos compreenderam os conteúdos abordados na mesma, conseguindo aplicar todos os conhecimentos adquiridos sem dificuldades na seleção dos materiais.

Passando à fase de experimentação, a segunda parte do inquérito, a amostra foi inquirida acerca do material que experimentou na exposição. Nesta fase, a amostra experimentou abraçadeiras e boquilhas de vários modelos excetuando as palhetas devido ao facto de, talvez, se tornar um desperdício para a loja que expôs os seus materiais.

A primeira pergunta, desta segunda parte, “Qual destes materiais experimentaste?”, refere-se ao material que experimentaram. Posto isto, três inquiridos experimentaram boquilhas, sete testaram abraçadeiras e três experimentaram ainda outros materiais como clarinetes e vaselina.

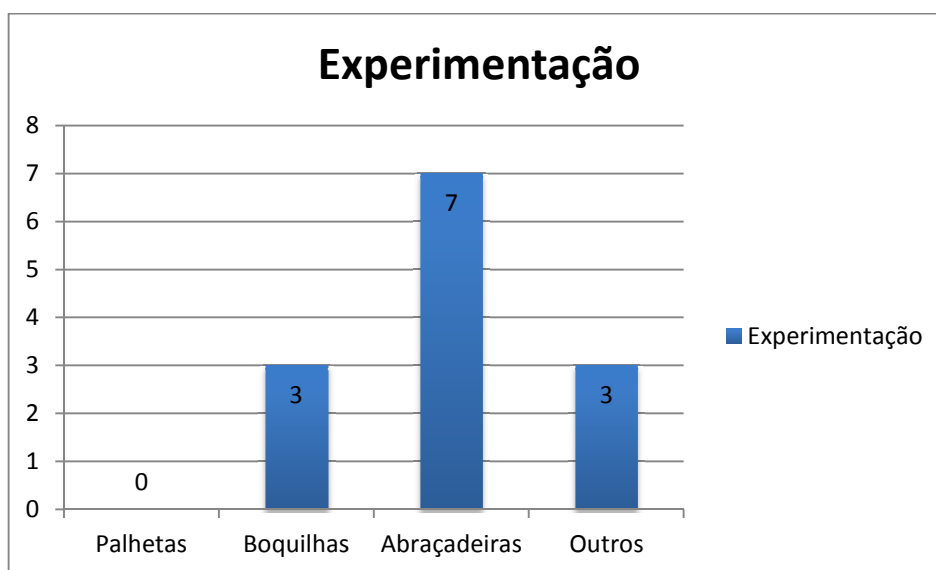


Figura 36: Gráfico sobre Experimentação de Material

Através do gráfico anterior, podemos verificar que a amostra teve tendência para a experimentação de abraçadeiras, com sete valores, talvez porque não terem conhecimento das qualidades das boquilhas ou pela diversidade de abraçadeiras existente na exposição.

Na pergunta seguinte, “Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste”, podemos verificar que foram bastante diversos. Três inquiridos experimentaram a boquilha *Vandoren*, modelo B45, o que já não acontece com as abraçadeiras. A abraçadeira *Bonade* prateada foi experimentada por um inquirido, a dourada por dois inquiridos; a abraçadeira EGR foi a que teve mais aceitação tendo sido tocada por quatro inquiridos; abraçadeira BG, modelo L4 foi experimentada por dois inquiridos, ao contrário do modelo L6 que foi testado por três inquiridos.

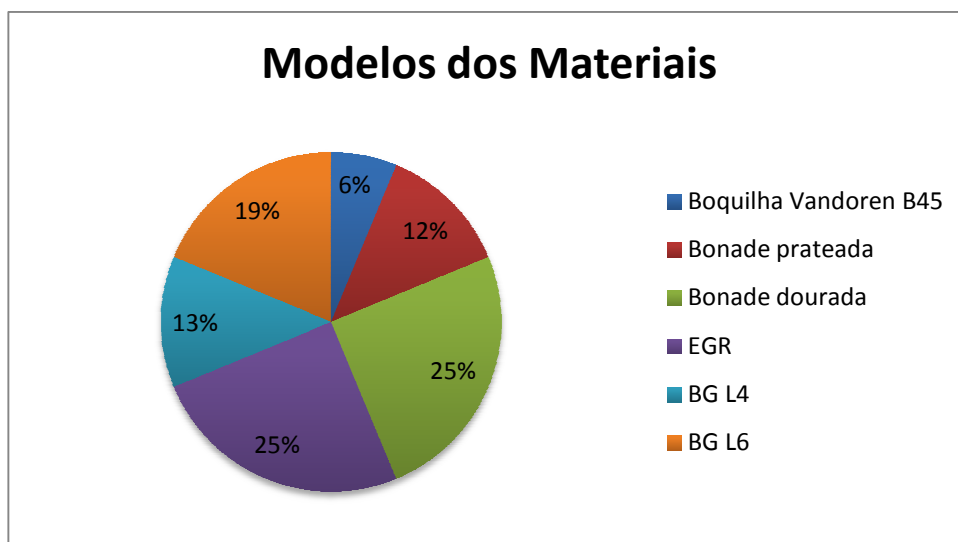


Figura 37: Gráfico sobre Modelos dos materiais experimentados

No gráfico anterior, podemos verificar que a escolha na experimentação foi diversa, sendo que, a abraçadeira EGR e *Bonade* dourada têm a mesma percentagem, 25%, a abraçadeira BG L6 com uma percentagem de 19%, a BG L4 e *Bonade* prateada tem uma percentagem de 13%, e, por último, a menos experimentada, a boquilha *Vandoren* B45. Podemos concluir, que os alunos experimentaram mais diversidade de abraçadeiras que boquilhas.

Nas perguntas seguintes, a amostra foi inquirida relativamente ao grau de satisfação que este novo material lhe transmitia comparado com o que utiliza. Quanto às palhetas, como já foi referido, os alunos não experimentaram e por isso, seis inquiridos não responderam às perguntas do grupo 3 e um inquirido assinalou, contudo as suas respostas não podem ser contabilizadas devido ao motivo referido anteriormente.

Relativamente às boquilhas, na pergunta *“Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as boquilhas te transmitiram?”* três do universo de sete inquiridos que experimentaram consideram que são mais fáceis comparando com as que estão a utilizar. Assinalaram ainda que é mais fácil de soprar, mais afinada e com uma qualidade sonora mais distinta tendo, por isso, todos os critérios para uma boquilha adequada a si. Os restantes alunos da amostra não responderam porque não experimentaram boquilhas.

Quanto às abraçadeiras, na pergunta *“Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as abraçadeiras te transmitiram?”* três da amostra total assinalaram que a abraçadeira que experimentaram é muito mais fácil do que a que utilizam, dois inquiridos assinalaram que era fácil e um inquirido respondeu que lhe transmitia um grau de conforto moderado comparado com a sua abraçadeira, ilustrado no gráfico seguinte.

Mais uma vez, um aluno não respondeu às questões do grupo 5 porque não experimentou abraçadeiras.

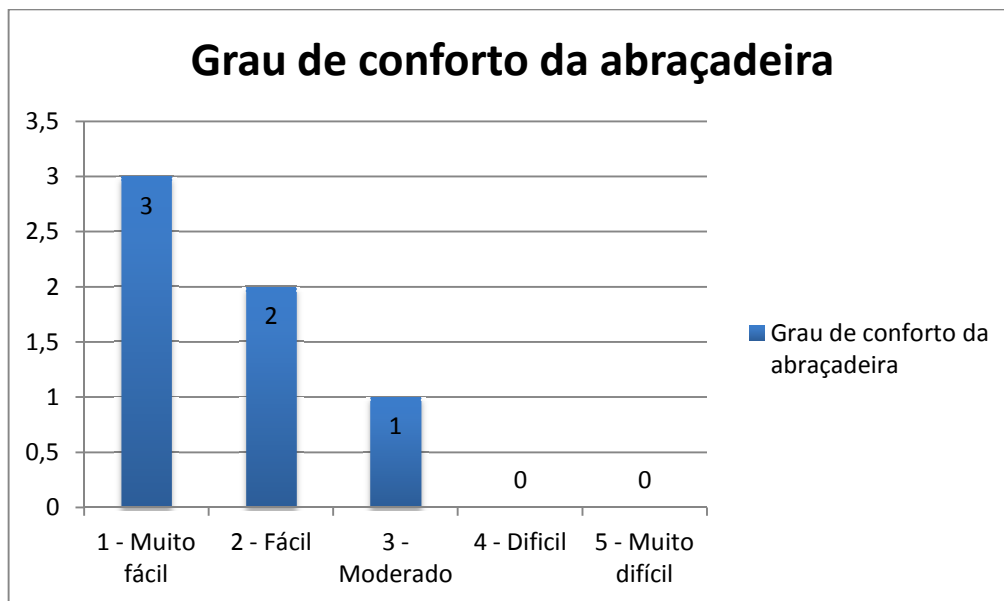


Figura 38: Gráfico sobre grau de conforto da abraçadeira

Através do gráfico anterior podemos concluir que as novas abraçadeiras, material mais experimentado pela amostra, convenientemente orientado e combinado traduz um conforto, em média, fácil, para os alunos.

A pergunta seguinte, gerou alguma controvérsia entre a amostra, talvez por não ter sido bem compreendida pelos alunos. À pergunta “*A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibrações da tua palheta?*”, dois inquiridos responderam que não, ao contrário de quatro alunos que responderam que sim, contudo estas respostas não têm lógica porque na pergunta anterior assinalaram que era muito fácil de soprar. De realçar, mais uma vez, que um inquirido não respondeu a este grupo de questões.

Na pergunta seguinte, a amostra foi inquirida acerca da combinação entre os materiais. Assim, à pergunta “*Combinaste os diferentes materiais entre si?*” cinco inquiridos assinalaram que não combinaram nenhum material entre si, ao contrário de dois do universo de sete, que combinaram uma boquilha Vandoren B45 com abraçadeiras BG L4 e L6.

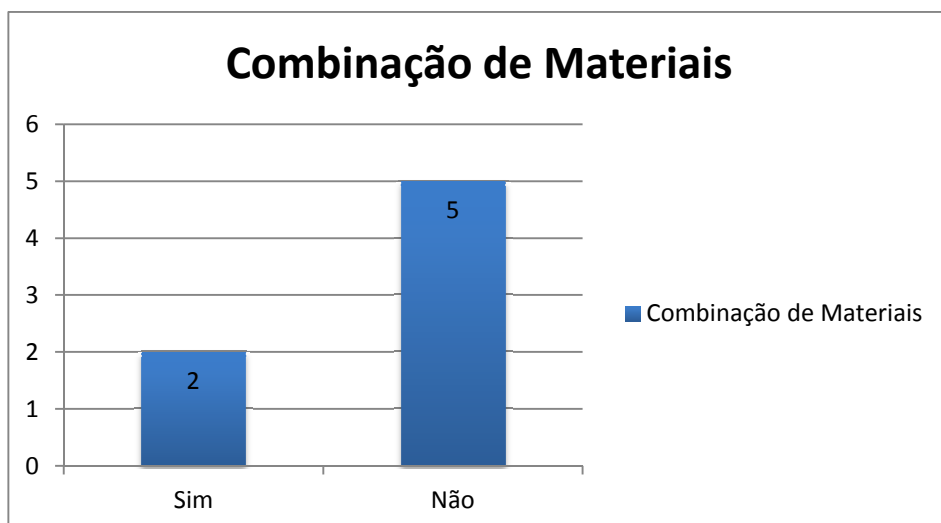


Figura 39: Gráfico sobre combinação de Materiais

Este seria a última fase desta investigação, contudo, como podemos observar pelo gráfico anterior, apenas dois inquiridos conseguiram combinar os materiais expostos contrariamente aos cinco inquiridos da amostra total.

Na última parte deste inquérito, a amostra foi inquirida acerca da pretensão na aquisição de materiais, sendo que, na pergunta *“Adquiriste algum material?”* cinco do total da amostra não compraram qualquer material e dois compraram uma vaselina e um tripé.

Na última questão, *“Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete?”*, a amostra foi inquirida acerca da contribuição do material para o desenvolvimento da sua aprendizagem, contudo, a questão pode não ter sido bem compreendida pois dois inquiridos consideram que iria ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete, três dos sete da amostra total assinalaram que não iria ajudar e dois inquiridos não responderam talvez por não terem comprado nada, visto que esta questão estava relacionada com a anterior.

Com este inquérito, posso concluir que a apresentação foi bastante importante para aplicação dos conhecimentos na exposição e que a amostra se sentiu preparada para os aplicar a longo prazo.

É de notar que, no geral, a amostra considera o material que experimentou muito mais fácil e confortável do que o que está a utilizar e tal podemos observar através do gráfico 38 em comparação com os gráficos 30 e 31 do Inquérito I. Apenas de lamentar que estes materiais não tenham sido adquiridos pelos alunos, no final da exposição.

Contudo, na fase da experimentação os alunos ainda necessitam de alguma orientação, como podemos comprovar nas perguntas *“Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material?”* ou *“Combinaste os diferentes materiais entre si?”*, em que a maioria dos inquiridos não só não consegue combinar os materiais como, quando o faz, necessita de ajuda.

Pude comprovar com este inquérito e na observação da exposição que os alunos do 4º e 5º graus, mais dominantes na amostra, estão preparados para selecionar o seu próprio material autonomamente, embora, como já foi referido, com alguma orientação, ao contrário dos alunos de graus mais iniciantes que não o conseguem fazer sozinhos, necessitando, portanto, do auxílio do professor na realização dessa seleção.

Por isso, proponho a realização de um manual com todos os conteúdos abordados na apresentação “Material para Clarinete”, para que os alunos possam ter uma orientação aquando a seleção do seu próprio material.

Parte III - Proposta de Manual de Orientação

12. Proposta de Manual de Orientação

Através da análise dos inquéritos, pude concluir que os alunos ainda sentem dificuldades em selecionar o seu material autonomamente, precisando, na maioria das vezes, do auxílio do professor. Além disso, o material que utilizam não é o mais adequado, dificultando a prática do instrumento e o próprio desenvolvimento da aprendizagem.

Por isso, creio ser necessária a elaboração de um Manual de Orientação para que os alunos possam ter um guião aquando da sua seleção de material, seguindo critérios específicos de modo a que, posteriormente, se sintam confortáveis durante a sua prática do clarinete.

Assim, este manual servirá como contributo a uma bibliografia essencial e única, escrita em português, para que os jovens clarinetistas façam uma escolha criteriosa e inteligente do seu material. Como se pode ver no Apêndice D, este manual tem o formato A5, de um livro de bolso, para que se possa levar para todo o lado sem ocupar muito espaço e com informação necessária e pertinente.

O Manual destina-se principalmente a todos os clarinetistas, mas também a outros instrumentistas, professores, pais ou somente curiosos.

O livro pode ser consultado no Apêndice D, com o título “Critérios de Seleção de Material para Clarinete – Manual de Orientação”.

13. Análise SWOT

Posto isto, torna-se importante destacar os pontos fracos e fortes deste projeto.

Em relação aos pontos fracos denotou-se que os alunos demonstravam não só ausência de conhecimentos em relação às qualidades e características dos materiais que utilizavam como também falta de experiência na sua seleção, experimentação e combinação. De lamentar, aquando a realização da exposição, os alunos não terem adquirido qualquer material, o que revela, apesar da oportunidade, alguma carência de meios económicos para aquisição de equipamento.

Por último, destaco a ausência de bibliografia disponível em português e fora do alcance, quer ao nível da linguagem técnica quer a nível logístico.

Relativamente aos pontos fortes do projeto, saliento a promoção da autonomia dos alunos, um dos principais objetivos propostos, assim como a oportunidade de poder experimentar novos e diversos materiais, de diferentes marcas e modelos.

Como ponto forte, destaco igualmente a apresentação “Material para Clarinete” realizada para os alunos do CRMV, em que estes aprofundaram os seus conhecimentos acerca das qualidades e características de cada material, permitindo-lhes, futuramente, fazer uma seleção mais cuidada.

Por fim, saliento a descoberta de um material mais adequado e confortável para cada aluno, mais independente e autónoma do professor.

Alguns dos pontos fracos deste projeto, isto é, a bibliografia, a ausência de conhecimentos e experiência podem ser combatidos através das estratégias presentes no Manual de Orientação.

14. Conclusão

Pude verificar, através da análise dos inquéritos que a maioria dos alunos não tinha conhecimentos acerca dos materiais que utiliza e muito menos conhece as propriedades dos mesmos. Creio que a maioria usa material inadequado ao seu clarinete e à sua própria fisionomia, resultando em esforço e desmotivação e dificultando a sua aprendizagem instrumental.

Por isso a apresentação “Material para Clarinete” foi tão importante para esclarecer os jovens clarinetistas, não só sobre palhetas e métodos de raspagens, boquilhas e a sua seleção e os diferentes tipos de abraçadeiras, como também cuidados a ter com os materiais que se utiliza, de modo a que estes preservem as suas qualidades.

Relativamente à exposição, o *feedback* foi bastante positivo e creio ter sido uma ótima oportunidade para os alunos experimentarem novo material. Apenas de lamentar os alunos não terem conseguido experimentar palhetas, talvez devido ao facto de se tornar um pouco dispendioso para a loja, assim como não terem adquirido algum material exposto. Estes fatores iriam certamente complementar ainda mais o estudo.

Posso concluir ainda, e de acordo com os autores referidos na bibliografia, que alunos iniciantes, isto é, que frequentam a iniciação, 1º ou, talvez, 2º grau, não têm competências suficientes para selecionarem o seu material autonomamente, necessitando do auxílio do professor ou de outro especialista para o escolherem por si, ao contrário de alunos de graus mais avançados, a partir do 3º ou 4º grau, que já possuem aptidões para selecionarem o seu material. Contudo, pude observar através da exposição, que necessitam de orientação nessa escolha.

Sendo assim, o papel do professor é importante em alunos de iniciação pois este irá fazer a seleção do material, escolhendo a melhor boquilha, força de palheta e abraçadeira para o clarinetista iniciante. Porém, quando o aluno já possuir experiência deve fazer a sua própria seleção autonomamente, sendo que a função do professor deve ser apenas propor, sugerir ou orientar as suas escolhas.

Na exposição que realizei, a orientação foi realizada por mim tendo sugerido a experimentação e combinação de diferentes materiais. Contudo, aquando a aquisição de algum material, o aluno pode não dispor desta orientação e fazer uma seleção errada, condicionando o desenvolvimento da sua prática instrumental.

Por isso, penso ser necessário a elaboração do Manual de Orientação para a seleção do material. Assim, os alunos têm à sua disposição um guia que lhe oferece orientações para selecionar o seu material, de um modo criterioso e inteligente, de acordo com as suas especificidades.

Neste manual pode encontrar-se toda a informação acerca das palhetas e o modo de as corrigir, boquilhas e a sua seleção e abraçadeiras. Não obstante, a mais

importante aprendizagem que se retira deste livro para selecionar o material eficazmente é a capacidade de experimentar várias marcas e modelos e combinar os três materiais, que resultam numa qualidade sonora distinta que difere de clarinetista para clarinetista.

É necessário paciência, trabalho árduo e perseverança para alcançar o domínio de um instrumento musical. Uma orientação adequada é fundamental para o sucesso na música e parte dessa orientação inclui procurar recursos que irão fornecer, a longo prazo, estratégias para alcançar os teus objetivos profissionais (Gingras, 2011, XI).

15. Bibliografia

ARAÚJO, Rosanne (2010), "Música e Motivação: algumas perspectivas teóricas", *Revista de Educação Musical*, APEM - Associação Portuguesa de Educação Musical, nº 134, pp. 23-30

CARDOSO, M. (2012). *O Oboísta e a Palheta Dupla*. 1ª Edição. Lisboa, Portugal. Ava Musical Editions.

CARMO, H. & FERREIRA, M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem*. 2ª Edição. Lisboa, Portugal. Universidade Aberta.

GIBSON, O. (1994). *Clarinet Acoustics*. Indiana, United States of America. Indiana University Press, Bloomington and Indianapolis.

GINGRAS, M. (2004). *Clarinet Secrets: 52 Performance Strategies for the advanced clarinetist*. Lanham, Maryland, Toronto. Oxford, The Scarecrow, Inc.

GINGRAS, M. (2011). *More Clarinet Secrets: 100 Quick Tips for the Advance Clarinetist*. Lanham, Maryland, Toronto. Oxford, The Scarecrow, Inc.

GUY, L. (1995). *Intonation Training for Clarinetists*. New York. Rivernote Press.

GUY, L. (1997). *Selection, Adjustment and Care of Single Reeds*. New York. Rivernote Press.

LAWSON, C. (1995). *The Cambridge Companion to the Clarinet*. United Kingdom, Cambridge. Cambridge University Press.

PINO, D. (1998). *The Clarinet and Clarinet Playing*. Mineola, New York. Dover Publications, Inc.

STEIN, K. (1958). *The Art of Clarinet Playing*. USA. Summy-Birchard Inc.

SWANWICK, K. (1991). *Música, pensamiento y educación*. Madrid, Espanha. Ediciones Morata, S. A. e Centro de Publicaciones de Ministerio de Educación y Ciencia.

SWANWICK, K. (2003). *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo, Brasil. Editora Moderna, Ltda.

- Sites consultados ou webgrafia:

FROST, Eberhard (2011). *The Clarinets* (n.d.) <http://www.the-clarinets.net/index.html>, acessido a 29 de outubro de 2014.

TONNELIER, Emmanuel (2013). *Vandoren*. <http://www.vandoren-pt.com>, acessido a 26 de dezembro de 2014.

Légère Reeds. (2006). <http://www.legere.com/ou.rreeds/why-do-they-work>, acessido a 20 de janeiro de 2015.

Portal Cidade de Viseu. (N. D.) <http://www.cidadeviseu.com/historia-de-viseu>, acessido a 5 de Dezembro de 2014.

Município de Viseu. (2015). <http://www.cm-viseu.pt/index.php/conhecer-viseu/historico/historia>, acessido a 5 de dezembro de 2014.

FERREIRA, Nuno (2001). *Cidade Viseu*. <http://viseu.com.sapo.pt/caracterizacao.htm>, acessido no dia 8 de dezembro de 2014

Conservatório de Música de Viseu (N.D.). <http://www.conservatorio-viseu.org>, acessido a partir de 5 de dezembro de 2014

JoomlaArt.com (2015). *Câmara Municipal de Mangualde*. <http://www.cmmangualde.pt/index.php/municipio/municipio/historia-mangualde.html>, acessido a 15 de dezembro de 2014

Turismo de Mangualde (2012). <http://www.turismodemangualde.pt/page12.html>, acessido a 16 de dezembro de 2014

16. Apêndices

16.1 Apêndice A - Inquérito I

Inquérito A

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

I - Identificação do aluno

Nome: _____

Género: M F Idade: 70 Grau: 1ºEscola que frequenta: ~~Escola~~ Jornalistas e Artes de AzuraraRegime de ensino: Articulado Supletivo Frequenta alguma associação: Sim Não

Qual? _____

II - Identificação do Material

Por favor, identifica o material que utilizas.

1. Marca e modelo do clarinete: Yamaha #255
2. Marca e modelo da boquilha: Yamaha 4c
3. Marca e modelo das palhetas: Kandorem
 - a. Força das palhetas: número 3

III – Aquisição

1. Como foram adquiridos os seus materiais?

- a. Fui eu que escolhi
- b. Foi o meu professor que selecionou por mim
- c. Já vinha com o clarinete
- d. Outro. Qual? _____

2. Como adquires os teus materiais?

- a. Sou eu que os compro
- b. São me fornecidos pela minha instituição
- c. Outro. Qual? _____

III – Satisfação transmitida pelos materiais

- 1. A tua boquilha é afinada? Sim Não
- 2. A tua boquilha é fácil de soprar? Sim Não
- 3. As tuas palhetas estão prontas para tocar? Sim Não
- 4. Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

- 5. Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar? Sim Não

6. Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------|--------------|------------|------------------|-----------------------|
| Totalmente insatisfeito | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
| | | | X | |

IV - Alterações

1. Na tua opinião, que alterações farias no teu material?

nenhuma.

2. Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material? Sim Não

3. Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista? Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito B

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

I - Identificação do aluno

Nome: _____

Género: M F

Idade: 11 Grau: 2º

Escola que frequenta: ~~Escola Secundária Regional~~ Escola Secundária Regional de Música de Vila Real.Regime de ensino: Articulado Supletivo Frequenta alguma associação: Sim Não

Qual? _____

II- Identificação do Material

Por favor, identifica o material que utilizas.

1. Marca e modelo do clarinete: Leblanc
2. Marca e modelo da boquilha: vinha com o clarinete
3. Marca e modelo das palhetas: Woodson
 - a. Força das palhetas: 3

III – Aquisição

1. Como foram adquiridos os seus materiais?

- a. Fui eu que escolhi
- b. Foi o meu professor que selecionou por mim
- c. Já vinha com o clarinete
- d. Outro. Qual? _____

2. Como adquires os teus materiais?

- a. Sou eu que os compro
- b. São me fornecidos pela minha instituição
- c. Outro. Qual? _____

III – Satisfação transmitida pelos materiais

- 1. A tua boquilha é afinada? Sim Não
- 2. A tua boquilha é fácil de soprar? Sim Não
- 3. As tuas palhetas estão prontas para tocar? Sim Não
- 4. Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| X | | | | |

- 5. Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar? Sim Não

6. Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------|--------------|------------|------------------|-----------------------|
| Totalmente insatisfeito | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
| | | | | X |

IV – Alterações

1. Na tua opinião, que alterações farias no teu material?

Não faria nenhuma alteração.

2. Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material? Sim Não

3. Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista? Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito C

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Género: M F Idade: 13 Grau: 4º

Escola que frequenta: Ana de Castro Viegas

Regime de ensino: Articulado Supletivo

Frequenta alguma associação: Sim Não

Qual? Banda Filarmónica de Trelibanda

II- Identificação do Material

Por favor, identifica o material que utilizas:

1. Marca e modelo do clarinete: Buffet Paris - E13
2. Marca e modelo da boquilha: Vandoren Paris - 345
3. Marca e modelo das palhetas: Vandoren Paris - 2
 - a. Força das palhetas: 3

III – Aquisição

1. Como foram adquiridos os seus materiais?

- a. Fui eu que escolhi
- b. Foi o meu professor que selecionou por mim
- c. Já vinha com o clarinete
- d. Outro. Qual? _____

2. Como adquires os teus materiais?

- a. Sou eu que os compro
- b. São me fornecidos pela minha instituição
- c. Outro. Qual? _____

III – Satisfação transmitida pelos materiais

- 1. A tua boquilha é afinada? Sim Não
- 2. A tua boquilha é fácil de soprar? Sim Não
- 3. As tuas palhetas estão prontas para tocar? Sim Não
- 4. Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | X | | |

- 5. Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar? Sim Não

6. Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------|--------------|------------|------------------|-----------------------|
| Totalmente insatisfeito | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
| | | X | | |

IV - Alterações

1. Na tua opinião, que alterações farias no teu material?

Na minha opinião eu mudaria a boquilha, o bariete e a campanda.

2. Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material? Sim Não

3. Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista? Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito D

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Género: M F Idade: 13 Grau: 4º

Escola que frequenta: Amo de Castro Oribio

Regime de ensino: Articulado Supletivo

Frequenta alguma associação: Sim Não

Qual? Banda Filarmónica Labellense

II- Identificação do Material

Por favor, identifica o material que utilizas.

1. Marca e modelo do clarinete: Yamaha 45cm

2. Marca e modelo da boquilha: _____

3. Marca e modelo das palhetas: Vandoren

a. Força das palhetas: 3

III – Aquisição

1. Como foram adquiridos os seus materiais?

- a. Fui eu que escolhi
- b. Foi o meu professor que selecionou por mim
- c. Já vinha com o clarinete
- d. Outro. Qual? _____

2. Como adquires os teus materiais?

- a. Sou eu que os compro
- b. São me fornecidos pela minha instituição
- c. Outro. Qual? _____

III – Satisfação transmitida pelos materiais

- 1. A tua boquilha é afinada? Sim Não
- 2. A tua boquilha é fácil de soprar? Sim Não
- 3. As tuas palhetas estão prontas para tocar? Sim Não
- 4. Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | X | | |

- 5. Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar? Sim Não

6. Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------|--------------|------------|------------------|-----------------------|
| Totalmente insatisfeito | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
| | | X | | |

IV – Alterações

1. Na tua opinião, que alterações farias no teu material?
- _____
- _____
- _____
2. Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material? Sim Não
3. Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista? Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito E

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Género: M F Idade: 14 Grau: 5º

Escola que frequenta: Ana de Castro Osório (Marquês)

Regime de ensino: Articulado Supletivo

Frequenta alguma associação: Sim Não

Qual? _____

II- Identificação do Material

Por favor, identifica o material que utilizas,

1. Marca e modelo do clarinete: Buffet
2. Marca e modelo da boquilha: Vandoren - B40
3. Marca e modelo das palhetas: Vandoren
 - a. Força das palhetas: 3

III – Aquisição

1. Como foram adquiridos os seus materiais?

- a. Fui eu que escolhi
- b. Foi o meu professor que selecionou por mim
- c. Já vinha com o clarinete
- d. Outro. Qual? _____

2. Como adquires os teus materiais?

- a. Sou eu que os compro
- b. São me fornecidos pela minha instituição
- c. Outro. Qual? _____

III – Satisfação transmitida pelos materiais

- 1. A tua boquilha é afinada? Sim Não
- 2. A tua boquilha é fácil de soprar? Sim Não
- 3. As tuas palhetas estão prontas para tocar? Sim Não
- 4. Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | X | | |

- 5. Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar? Sim Não

6. Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------|--------------|------------|------------------|-----------------------|
| Totalmente insatisfeito | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
| | | X | | |

IV – Alterações

1. Na tua opinião, que alterações farias no teu material?

boquiha -

2. Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material? Sim Não

3. Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista? Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito F

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Género: M F Idade: 14 Grau: 5º

Escola que frequenta: Conservatório regional de música de Viseu

Regime de ensino: Articulado Supletivo

Frequenta alguma associação: Sim Não

Qual? _____

II- Identificação do Material

Por favor, identifica o material que utilizas.

1. Marca e modelo do clarinete: Buffet; E13
2. Marca e modelo da boquilha: Vandoren; B40
3. Marca e modelo das palhetas: Vandoren; n.º 3
 - a. Força das palhetas: Palhetas n.º 3

III – Aquisição

1. Como foram adquiridos os seus materiais?

- a. Fui eu que escolhi
- b. Foi o meu professor que selecionou por mim
- c. Já vinha com o clarinete
- d. Outro. Qual? _____

2. Como adquires os teus materiais?

- a. Sou eu que os compro
- b. São me fornecidos pela minha instituição
- c. Outro. Qual? _____

III – Satisfação transmitida pelos materiais

- 1. A tua boquilha é afinada? Sim Não
- 2. A tua boquilha é fácil de soprar? Sim Não
- 3. As tuas palhetas estão prontas para tocar? Sim Não
- 4. Num grau de dificuldade de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, no geral, assinala com um X, como classificas as tuas palhetas quando tocas com elas?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

- 5. Sentes que a tua abraçadeira não te deixa soprar? Sim Não

6. Num grau de satisfação de 1 a 5, em que 1 é totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, assinala com um X qual o nível de conforto que o teu material te transmite?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------|--------------|------------|------------------|-----------------------|
| Totalmente insatisfeito | Insatisfeito | Satisfeito | Muito Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
| | | | X | |

IV – Alterações

1. Na tua opinião, que alterações farias no teu material?

Na minha opinião não faria alterações no meu material, porque estou muito satisfeita com o mesmo.

2. Caso se proporcionasse, estarias disposto/a a fazer alterações no teu material? Sim Não
3. Aquando da seleção, gostarias de ser auxiliado/a por um especialista? Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

16.2. Apêndice B - Inquérito II

Inquérito A

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 12 Grau: 3º Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Amc de Castelo Branco

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito B

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 12 Grau: 5 Articulado Supletivo Escola que frequenta: Escola Secundária Felismina Alentara

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não 2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não 4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não 5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito C

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 5 Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Ana de Castro Osório

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito D

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 4º Articulado Supletivo Escola que frequenta: Am. de Castro Uzeiro

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não 2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não 4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não 5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito E

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Idade: 13 Grau: 4º Articulado Supletivo
Escola que frequenta: Ana de Castro Dória

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito F

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 12 Grau: 3º Articulado Supletivo Escola que frequenta: Amu de Castro União

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não 2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não 4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não 5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito G

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 15 Grau: 5º Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Escola Secundária Felismina Alcântara

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito I

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____
Idade: 13 Grau: 4^e Articulado Supletivo
Escola que frequenta: Amã de Bastos Covilhã

- 1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?
Sim Não
- 2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não
- 3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?
Sim Não
- 4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não
- 5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito J

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 5^o Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Conservatório Regional de Música de Viseu

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito K

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 4 Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Conservatório Videu

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito L

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 17 Grau: 1º Articulado Supletivo

Escola que frequenta: ESAA de Música

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?
Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?
Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito M

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 19 Grau: I Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

teria mais cuidado em relação ao material.

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito N

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 4º Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Conservatório Regional de Música de Viseu

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Inquérito 0

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é conhecer o material para clarinete usado pela amostra, assim como avaliar o modo como foi selecionado e o nível de conforto que este lhes transmite. Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos. A tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho.

Nome: _____

Idade: 15 Grau: 6º Articulado Supletivo

Escola que frequenta: Conservatório de Música de Viseu

1- Já tinhas conhecimento acerca do que foi abordado nesta apresentação?

Sim Não

2- Achas que contribuiu para os teus conhecimentos sobre a seleção do material para clarinete? Sim Não

3- Sentes-te preparado para aplicá-los futuramente?

Sim Não

4- Caso se proporcionasse, gostarias de participar numa exposição de material dedicado ao clarinete? Sim Não

5- Melhorarias algo em relação à apresentação de hoje? Se sim, deixa a tua opinião. Sim Não

Devia haver mais material de Saxofone

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

16.3. Apêndice C - Inquérito III

Inquérito A

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Idade: 11 Grau: I

II – Exposição dos Materiais

Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Dispunha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejaste? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

eu não tenho nada a dizer. gostei muito da apresentação e da exposição

III – Aplicação dos Conhecimentos

1. Conseguiu aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação "Material para Clarinete" na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

Precisei na abraçadeira.

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?

Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?

Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)?

Sim Não

5. Conseguiu aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?

Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

a) Palhetas

b) Boquilhas

c) Abraçadeiras

d) Outros Qual: Carolina

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

a) Palhetas: _____

b) Boquilhas: Vandoren B45

c) Abraçadeiras: Bonade prateada e bonade dourada

d) Outros: Carolina Cork grease

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de correções? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?
Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibrações da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

etc vaselina.

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê? _____

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

Inquérito B

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____
 Idade: 13 Grau: 4º

II – Exposição dos Materiais

Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Disponha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejava? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

III – Aplicação dos Conhecimentos

1. Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação "Material para Clarinete" na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

Boquilha BG L4 e BG L6.

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?

Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?

Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)?

Sim Não

5. Conseguiste aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?

Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

a) Palhetas

b) Boquilhas

c) Abraçadeiras

d) Outros Qual: _____

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

a) Palhetas: _____

b) Boquilhas: _____

c) Abraçadeiras: BG L4 e BG L6

d) Outros: _____

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de corre es? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?
Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| × | | | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibra es da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

As abraçadeiras.

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê? _____

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

Inquérito C

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____
 Idade: 12 Grau: 4º

II – Exposição dos Materiais

Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Disponha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejava? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

III – Aplicação dos Conhecimentos

1. Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação “Material para Clarinete” na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

Abraçadeira e clarinet

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?

Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?

Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)?

Sim Não

5. Conseguiste aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?

Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

a) Palhetas

b) Boquilhas

c) Abraçadeiras

d) Outros Qual: clarinetes

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

a) Palhetas: _____

b) Boquilhas: Herzbrand and benard

c) Abraçadeiras: *

d) Outros: clarinet yamaha / selles selmer

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de correções? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?

Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibrações da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê?

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

Inquérito D

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Idade: 16 Grau: 40

II – Exposição dos Materiais

Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Disponha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejava? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

Nada. Apareceu todo o que se precisa

III – Aplicação dos Conhecimentos

1. Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação "Material para Clarinete" na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta? Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia? Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)? Sim Não

5. Conseguiste aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada? Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

- a) Palhetas
- b) Boquilhas
- c) Abraçadeiras
- d) Outros Qual: _____

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

- a) Palhetas: _____
- b) Boquilhas: B45
- c) Abraçadeiras: EGR, L4 e L6
- d) Outros: _____

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|--------------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de correções? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?
Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| X | | | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibrações da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

B45 com LG4 e LG6

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê?

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

Inquérito E

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 4º**II – Exposição dos Materiais**Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Disponha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejava? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

_____**III – Aplicação dos Conhecimentos**

1. Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação "Material para Clarinete" na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?

Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?

Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)?

Sim Não

5. Conseguiu aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?

Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

a) Palhetas

b) Boquilhas

c) Abraçadeiras

d) Outros Qual: _____

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

a) Palhetas: _____

b) Boquilhas: _____

c) Abraçadeiras: Bomade ; EGA ; DG14

d) Outros: _____

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de correções? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?
Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | × | | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibrações da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê? _____

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

Inquérito F

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 5

II – Exposição dos Materiais

Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Dispunha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejaste? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

III – Aplicação dos Conhecimentos

1. Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação “Material para Clarinete” na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

boquilha

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?

Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?

Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)?

Sim Não

5. Conseguiu aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?

Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

a) Palhetas

b) Boquilhas

c) Abraçadeiras

d) Outros Qual: _____

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

a) Palhetas: _____

b) Boquilhas: _____

c) Abraçadeiras: EGR; Bonade; BG L4

d) Outros: _____

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de corre es? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?

Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | | ✗ | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibra es da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê? Pois, o facto de ter experimentado os materiais ajudou ao facto de ter adquirido experiência

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

Inquérito G

Inquérito

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação do Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, área de especialização de instrumento e classe de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O objetivo do mesmo é perceber qual o grau de conforto que os novos materiais proporcionam aos alunos, na fase de experimentação, comparado com os que já possuíam e se realmente será necessário realizar alterações no seu material. Este inquérito é dirigido a alunos da classe de clarinete que frequentem o ensino artístico musical, do 1º ao 5º grau.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos, sendo que, a tua colaboração é muito importante para a realização deste trabalho. Se tiveres dúvidas no preenchimento deste inquérito, por favor, pede ajuda ao teu professor.

I – Identificação do aluno

Nome: _____

Idade: 14 Grau: 5º**II – Exposição dos Materiais**Qual a tua opinião acerca da exposição?

1. Dispunha dos materiais que pretendias? Sim Não
2. Apresentava uma grande variedade de materiais? Sim Não
3. Experimentaste os materiais que desejaste? Sim Não
4. O que melhorarias na exposição?

Na minha opinião não melhorava nada na exposição

III – Aplicação dos Conhecimentos

1. Conseguiste aplicar os conhecimentos adquiridos na Apresentação "Material para Clarinete" na exposição? Sim Não

2. Necessitaste da ajuda de um profissional ou especialista para te orientar na seleção de algum material? Sim Não Se sim, qual o material?

Na boquilha

3. Tiveste dificuldades em aplicar os critérios para selecionar uma boa palheta?

Sim Não

3.1 Irás aplicar os métodos de correção de palhetas no teu dia-a-dia?

Sim Não

4. Tiveste dificuldade em aplicar os critérios definidos para selecionar a boquilha mais adequada (afinação, qualidade de som, segurança e resposta)?

Sim Não

5. Conseguiaste aplicar os critérios para definir a abraçadeira mais adequada?

Sim Não

IV – Experimentação/Implementação

1. Qual destes materiais experimentaste?

a) Palhetas

b) Boquilhas

c) Abraçadeiras

d) Outros Qual: Os outros clarinetes

2. Referencia a marca e o modelo dos materiais que experimentaste:

a) Palhetas: _____

b) Boquilhas: B45

c) Abraçadeiras: Eger, Lg4, Lg6

d) Outros: _____

3. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **palhetas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

3.1 As palhetas que experimentaste são mais fáceis? Sim Não

3.2 As palhetas que experimentaste são mais resistentes? Sim Não

3.3 As palhetas que experimentaste necessitam de correções? Sim Não

4. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **boquilhas** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| | X | | | |

3.1 A boquilha que experimentaste é mais fácil de soprar? Sim Não

3.2 A boquilha que experimentaste é mais afinada? Sim Não

3.3 A boquilha que experimentaste tem uma boa qualidade sonora?

Sim Não

5. Relativamente ao novo material, numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito fácil e 5 muito difícil, qual o grau de conforto que as **abraçadeiras** te transmitiram?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------|-------|----------|---------|---------------|
| Muito fácil | Fácil | Moderado | Difícil | Muito difícil |
| X | | | | |

5.1 A(s) abraçadeira(s) que experimentaste não pressionam as vibrações da tua palheta? Sim Não

6. Combinaste os diferentes materiais entre si? Sim Não Quais?

V – Aquisição de Materiais

1. Adquiriste algum material? Sim Não Qual?

Tripe

2. Consideras que irá ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete? Sim Não

Porquê? Na escolha dos materiais

Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!

Prof. Estagiária Mariana Cardoso

15/04/2015

16. 4. Apêndice D - Proposta de Manual de Orientação



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Critérios de Seleção de Material para Clarinete

Mariana Cardoso - 2015

Índice

| | |
|-------------------------------|-----|
| Material para clarinete | 174 |
| Palheta | 175 |
| Boquilha | 180 |
| Abraçadeira..... | 183 |
| Conclusão..... | 185 |
| Bibliografia..... | 186 |

Índice de figuras

| | |
|--|-----|
| Figura 1: <i>Arundo Donax</i> | 172 |
| Figura 2: Medidas da Palheta..... | 172 |
| Figura 3: Palheta num copo de água | 177 |
| Figura 4: Corretor e lima para palhetas..... | 174 |
| Figura 5: Corta-palhetas | 175 |
| Figura 6: Palhetas sintéticas <i>Légère</i> | 176 |
| Figura 7: Estrutura da Boquilha, modelo <i>Vandoren</i> | 177 |
| Figura 8: Diferentes pontos de apoio e aberturas | 179 |
| Figura 9: Abraçadeira Bonade, dourada, invertida | 180 |
| Figura 10: Execução de uma abraçadeira alemã..... | 181 |

Introdução

Este Manual de Orientação tem como objetivo colmatar a escassa bibliografia acerca do tema “Material para Clarinete”, ajudando os jovens clarinetistas a selecionarem os seus materiais autonomamente, transmitindo-lhes conforto aquando da sua prática instrumental.

Apesar do universo dos materiais para clarinete ser bastante vasto, irei cingir-me apenas àqueles que considero serem mais importantes para um bom desempenho do clarinete no domínio artístico, nomeadamente, a palheta, a boquilha e a abraçadeira.

Sendo estes três objetos de maior influência para o bom funcionamento do clarinete, é igualmente essencial que os clarinetistas e, principalmente, os alunos compreendam a utilização dos mesmos para que, posteriormente, possam fazer uma seleção cuidada e criteriosa, garantindo o bom funcionamento do instrumento.

Material para clarinete

Para que o clarinete funcione corretamente, para além da sua manutenção, é essencial que seja combinado com materiais de boa qualidade. O instrumento não é por si só a parte mais importante. Segundo David Pino, a boquilha é o material mais importante, seguido da condição do clarinete e o seu mecanismo, posteriormente, a palheta e, em último lugar, o próprio clarinete em si (Pino, 1998). A esta lista acrescentaria a abraçadeira porque a combinação entre esta, a boquilha e a palheta irá influenciar, principalmente, a qualidade de som de cada interprete.

Estes materiais devem ser da maior qualidade possível. Logo, é essencial experimentar os diferentes modelos de boquilhas e abraçadeiras e os diversos tipos de palhetas, combinando-os e selecionando o melhor material para o que queremos fazer com ele.

A palavra-chave na seleção é experimentar o mais possível, pois certamente uma boquilha pode não ser a mais indicada para o tipo de palheta ou abraçadeira que usamos, ou vice-versa. Se estivermos perante um aluno iniciante, que ainda não tem bases para fazer esta seleção, então deve ser o professor a fazê-la, adequando às competências do aluno.

É evidente que se houver uma combinação ideal entre estes três materiais, a interação com o clarinete será claramente mais distinta, levando assim a um bom desempenho por parte do clarinetista.

Palheta

Atualmente, a cana da palheta vem de uma planta conhecida como *Arundo donax*, que cresce em Fréjus e Cannes, em França, norte da Espanha e áreas montanhosas do México Central.



Figura 1: *Arundo Donax*

Antigamente, a palheta e a boquilha formavam um único material, ou seja, a palheta estava talhada na boquilha e sempre que se danificava todo o material era substituído, incluindo o clarinete. Com o passar dos tempos, começaram a fazer as palhetas em separado e esta tornou-se substituível, em vez do instrumento.

Estrutura da Palheta

A sua forma é de, aproximadamente, um retângulo porque a largura da palheta, tendo como exemplo o modelo *standart* da

Vandoren, mede cerca de 13,05 mm na ponta e 11,55 mm na base.

No seu ponto mais espesso, perto do centro, a palheta mede, geralmente, cerca de 1 mm de espessura e, na ponta, onde as vibrações começam, a palheta pode ser tão fina quanto 1/200 de polegada, embora geralmente é 1/100 de uma polegada de espessura (Pino, 1998:154).



Figura 2: Medidas da Palheta

A metade inferior da palheta permanece coberta com casca, na parte da frente, enquanto que a parte superior, é talhada desde a ponta até ao centro da extensão da palheta. O verso da palheta, o lado que fica em contacto com a parte plana da boquilha, é uniformemente nivelado e liso.

A palheta tem diversas forças, numeradas em grau de força de 1 a 5, conforme a sua durabilidade e espessura. As palhetas número 1 são as mais finas e menos resistentes, enquanto as número 5 são mais espessas e estáveis. Os tamanhos intermédios também estão disponíveis.

Seleção das palhetas

A palheta determina a qualidade de som de cada músico e, se mal escolhida, pode comprometer o resultado esperado. As condições da palheta podem ser alteradas devido a fatores como a saliva, a flexibilidade, a quantidade de utilizações e a humidade.

Se estás no início do percurso escolar, pede ajuda ao teu professor para a determinar a força exata da palheta que deves usar. Normalmente, as forças 2, 2½, e 3 são as mais adequadas para alunos intermédios, pois caracterizam-se por uma fácil emissão, uma boa resistência e resposta, quando utilizadas por estes clarinetistas.

Segundo Pino, se a cana for de uma cor brilhante e, preferencialmente, possuir algumas manchas castanhas, estamos perante uma boa palheta, ao contrário de uma cana escura, verde ou áspera que deve ser evitada, pois indica uma palheta de pouca qualidade ou pouco envelhecida.

Contudo, as palhetas já não têm a mesma qualidade que outrora pois devido à crescente procura do produto, os cultivadores vêm-se obrigados a terminar as fases do processo cada vez mais cedo, utilizando canas que não estão apropriadas e adequadamente amadurecidas, o que as torna de qualidade inferior para começar o processo.

Muitos dos clarinetistas, deparando-se com estes entraves, fazem as suas próprias correções nas palhetas, de modo a ajustá-las ao seu gosto pessoal, o que nos conduz ao subcapítulo seguinte.

Correções das Palhetas

Existem vários métodos para reparar as palhetas, defendidos por clarinetistas bastante conhecidos, que utilizam mais ou menos ferramentas, que resultam em palhetas de maior ou menor rentabilidade ou durabilidade.

1º Antes de tocar, é necessário colocar as palhetas em água durante três a cinco minutos de modo a ajudar a humedecer a cana.

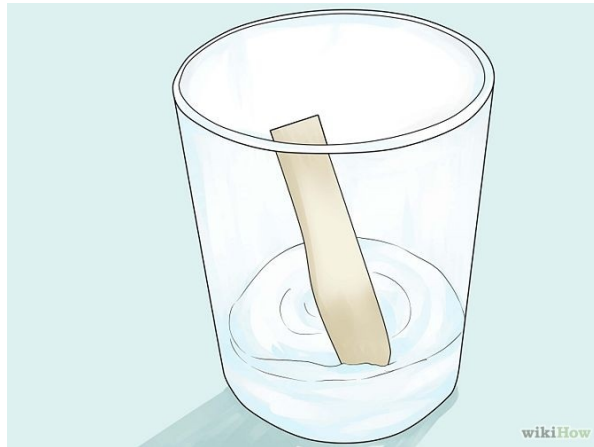


Figura 3: Palheta num copo de água¹

2º Para confirmar o equilíbrio da palheta, deves rodar o clarinete para o lado esquerdo, bloqueando as vibrações do lado direito, ouvindo somente as do lado esquerdo. De seguida, efetua-se precisamente o contrário, ou seja, ao rodar o clarinete para a direita, bloqueando as vibrações desta lateral e ouvimos apenas o lado esquerdo.

Qualquer desequilíbrio tornar-se-á muito claro quando avaliares ambos os lados com os ouvidos em vez dos olhos (Gingras, 2004:91).

3º Quando um lado parece mais resistente do que o outro cabe ao clarinetista determinar qual deles necessita de correção. É neste momento que ele deve usar algumas

ferramentas de correção de palhetas: corretor e lima para palhetas, faca de raspagem, lixa de água ou corta palhetas.



Figura 4: Corretor e lima para palhetas

4º De seguida, é necessário que o verso da palheta esteja nivelado, para tal, colocasse a parte plana para cima e lixa-se o verso da palheta, com o objetivo de corrigir a sua inerente deformação. É preciso ter atenção para não desbastar demais a palheta nem durante muito tempo.

5º Consoante a característica da palheta, deve-se raspar em diferentes zonas da mesma. Logo:

1. Se está muito difícil, no geral, deve raspar-se na ponta em direção aos cantos, com uma faca de raspagem.

¹ Imagem retirada em <http://pt.wikihow.com/Colocar-uma-Palheta-em-um-Clarinete>

- a. Se apenas as notas graves não têm resposta, deve raspar-se um pouco de madeira na parte inferior da porção de corte da palheta.
 - b. Se apenas as notas de garganta ou do registo médio não respondem, deve raspar-se nas laterais do centro da porção de corte.
 - c. Se apenas as notas agudas não respondem, deve raspar-se a área da ponta da palheta.
2. Se a palheta está muito fraca, ou parece ter um coração muito fino e um som muito fraco e pobre, corte a ponta da palheta com um bom cortador de palhetas.
- a. se a palheta necessitar de muito corte, raspe a ponta outra vez mas com uma faca de raspagem para uma melhor resposta (Pino, 1998).

Nota: Depois deste procedimento é essencial que não se realizem mais correções nem se toque mais nesta palheta durante este dia, porque a palheta necessita de repouso. No dia seguinte, pode ser novamente experimentada e, se for preciso, raspada com lixa, seca ou húmida. Se esta segunda raspagem causar diferenças na qualidade do som, o clarinetista pode raspar ou cortar ou ambos.



Figura 5: Corta-palhetas

Para finalizar, a palheta necessita de ser raspada no verso e, a partir daqui já pode ser tocada durante 20 ou 25 minutos, mas não mais do que isso. Nas ocasiões seguintes, a palheta pode ser tocada durante períodos mais longos sem se danificar.

6º Se tiveres palhetas que dão sinais de velhice, mas que ainda estão em bom estado, podes guardá-las dentro de uma caixa, durante alguns meses ou até anos e depois de experimentadas podem funcionar outra vez. *A razão desta possibilidade é, quando voltas a esta palheta, estará provavelmente numa altura diferente do ano, com diferentes condições atmosféricas de pressão e humidade* (Pino, 1998). Contudo, se não possuir as qualidades indispensáveis é possível rejuvenescê-la, lixando o verso duas vezes com papel de lixa um pouco mais grosso, Lave com água uma vez por semana porque elimina as partículas de sujidade acumuladas.

Existem duas premissas bastante importantes na raspagem de uma palheta: qualquer raspagem a mais pode tornar-se irreversível e é extremamente proibido raspar no coração da palheta.

Novas tecnologias na construção de palhetas

Ao longo dos tempos, sempre houve experiências com diferentes materiais com o objetivo de substituir a palheta de madeira natural por uma sintética que garantisse um maior conforto e confiança, durante o maior tempo possível e que, sob todas as condições, mostrasse sempre as suas excelentes qualidades. Para isso, foram utilizados materiais como o carbono, o plástico mais duro (*plexiglass*) e outros semelhantes, porém, por volta da década de 60, estas experiências falharam devido às insuficientes propriedades físicas.

Nos últimos 20 anos, houve um claro progresso com substâncias compostas, como por exemplo, as fibras de carbono oco, coladas umas às outras por uma resina sintética. Este material é quase bastante semelhante à madeira na sua estrutura (<http://www.the-clarinets.net/english/clarinet-reed.html>, consultado a 23 de dezembro de 2014).

A par do carbono, temos igualmente o exemplo das palhetas de plástico sintéticas, vendidas, por exemplo, pela marca Légère. Enquanto que os fabricantes de palhetas naturais conseguem produzi-las com diferentes modelos, ajustadas em diferentes resistências, também os fabricantes de palhetas sintéticas produzem, com êxito, esta variação no seu material, controlando-as de forma muito precisa.

A melhor coisa no nosso material é o som. Mesmo com todas as desvantagens de uma palheta sintética, não as colocaríamos ao nível da Orquestra Filarmónica de Berlim, se não soasse realmente muito bem (<http://www.legere.com/our-reeds/why-do-they-work/materials>, consultado a 24 de Janeiro de 2015).



Figura 6: Palhetas sintéticas Légère

Boquilha

Não menos importante do que a palheta, a boquilha é um material que, se não responder corretamente, irá comprometer os resultados esperados pelo clarinetista. Duas boquilhas iguais, da mesma marca e modelo, feitas com o mesmo material e com as mesmas especificações, nunca irão ter as mesmas qualidades, por isso, aquando da seleção do material é preciso, mais uma vez, experimentar várias, com perspicácia, avaliando o que é melhor para ti.

Estrutura das Boquilhas

A boquilha é um tubo cilíndrico com um extremidade achatada e divide-se em ponto de apoio, janela, guias laterais, ponta e câmara. A figura seguinte ilustra com mais precisão todas estas partes. As boquilhas diferem umas das outras no comprimento do ponto de apoio, no diâmetro da inclinação, no tipo de abertura e na câmara.

Os melhores materiais para boquilhas de clarinetes são ebonite ou cristal, ao contrário do plástico ou outros materiais

de outra composição que, até à data, são inferiores em qualidade sonora.

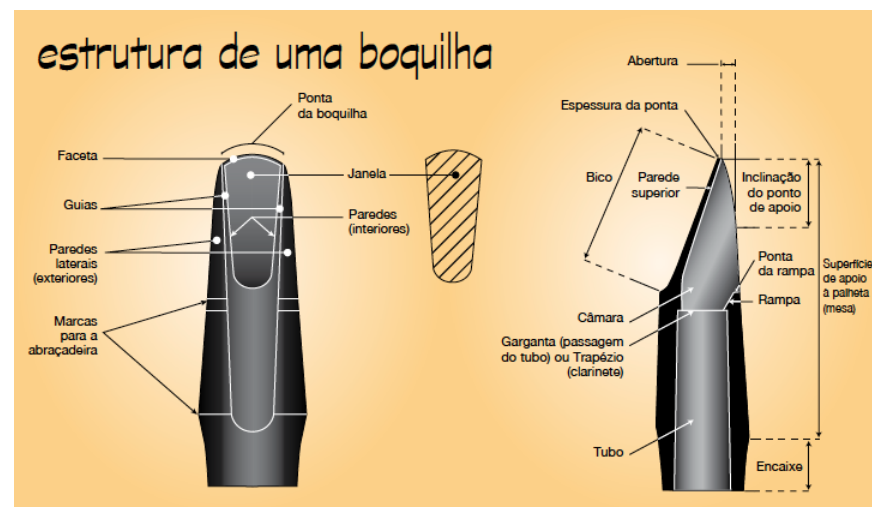


Figura 7: Estrutura da Boquilha, modelo Vandoren

Seleção de boquilhas

A escolha de uma boquilha é uma decisão bastante importante para o desempenho clarinetístico do músico. Para tal, como já foi dito, deve ser uma escolha variada, inteligente e criteriosa.

Se fores um aluno iniciante deves pedir o auxílio do teu professor na seleção da tua boquilha. Assim como, essa escolha deve ser feita num clarinete que já esteja em uso, ou seja, não se deve comprar um clarinete e uma boquilha nova, ao mesmo tempo, mas sim acostumar-se primeiro a um e, só depois, comprar o outro material. Keith Stein considera o mais correto comprar primeiro o clarinete e, posteriormente, selecionar uma boquilha para o mesmo (Stein, 1958).

Existem quatro critérios que se devem ter em conta quando se selecionam e experimentam boquilhas, pelo que deve ser feito pela seguinte ordem:

- 1- **Afinação** – deve cumprir o requisito da afinação em todos os registos do clarinete, não só quando toca individualmente como em conjunto; *uma boquilha que toca fora da afinação é inútil, não interessa o modo como ela responde* (Stein, 1958:5).
- 2- **Qualidade de som** – uma boa boquilha deve tocar com uma qualidade sonora distinta e invejável, cumprindo com o critério anterior.
- 3- **Segurança** – este critério é essencial para um bom desenvolvimento do clarinete.
- 4- **Resposta** – uma boquilha que seja de um sopro fácil e que responda, isto é, a capacidade de iniciar o som exatamente quando o músico sopra nela. (Stein, 1958:5).

É necessário ter muita atenção e cumprir esta ordem pois é muito fácil ficar iludido com uma boquilha simples de soprar que responde facilmente e, mais tarde, vir a descobrir que não se está satisfeito com a sua afinação ou com o seu som (Pino, 1998).

Deves realizar um pequeno teste de afinação, preferivelmente com recurso ao afinador:

- 1º Tocar-se oitavas, em notas longas, ouvindo se estão realmente afinadas;
- 2º Tocar escalas muito devagar e em diferentes dinâmicas, ouvindo cada intervalo;
- 3º Pedir ajuda a outro clarinetista e executar estes exercícios em conjunto, de modo a verificar a afinação. Como sugestão, podem tocar alguns duos para detetar problemas invulgares, numa situação de música de conjunto.

Se usas boquilhas em que a inclinação do ponto de apoio é mais aberto deves palhetas mais fracas, contudo, estas tornam-se débeis e produzem menos som e, conseqüentemente menos qualidade.

Contrariamente, as boquilhas mais fechadas não permitem que a palheta tenha espaço suficiente para vibrar e responder adequadamente, o que resulta não só num som relativamente letárgico e áspero como também um enorme esforço físico para o clarinetista. Para clarificação, a figura seguinte mostra os diferentes comprimentos dos pontos de apoio e aberturas.

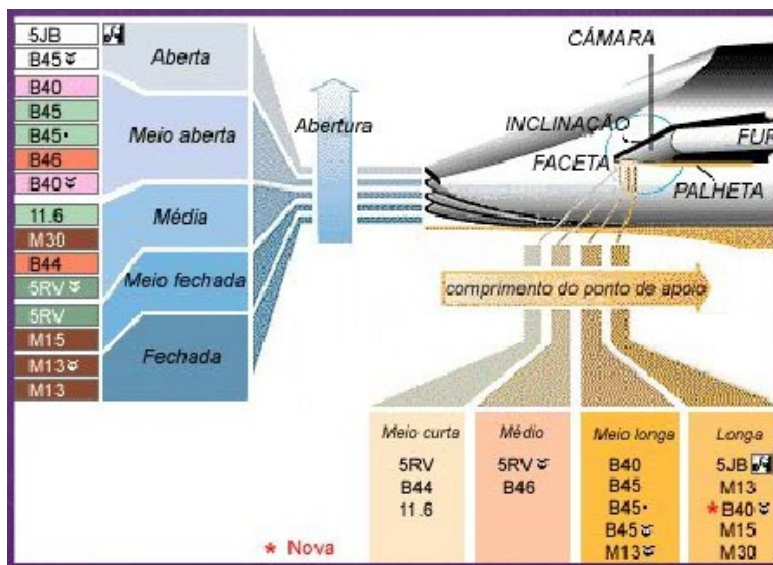


Figura 8: Diferentes pontos de apoio e aberturas

Em suma, segundo Michèle Gingras, no seu livro *More Clarinet Secrets* (2011:45), uma boa boquilha será aquela que é fácil de tocar, proporciona estabilidade e consistência em todos os registros, projeta bem o som, tem ressonância, articulação clara e resiste a guinchos.

Cuidados a ter com boquilhas

A boquilha, tal como a palheta, é um material muito delicado cujo mínimo dano pode prejudicar as suas qualidades e,

consequentemente o desempenho do clarinetista. Logo, existem certos cuidados a ter com estes equipamentos que tão cuidadosamente foram selecionados como ideais.

Para limpar a boquilha, é importante não utilizar qualquer material metálico ou rugoso que a danifique, pois pode arranhar consideravelmente a câmara e alterar as suas dimensões, perdendo assim qualidades. Em vez disso, deve utilizar-se um pano enrolado, sem o fio com a parte metálica na extremidade, e passar uma ou duas vezes, mas não na sua totalidade. Para além disso, pode ainda, uma vez por semana, lavar-se com água.

Os tapa-boquilhas e abraçadeiras são outros objetos que necessitam de especial atenção ao serem colocados nas boquilhas, principalmente quando são feitos de metal. Por isso, é aconselhável guardar, a boquilha em separado da palheta e da abraçadeira, preferencialmente no seu próprio estojo.

Abraçadeira

A abraçadeira é o objeto que segura ou abraça a palheta na boquilha, de forma a que esta não saia da sua posição. A abraçadeira ideal é aquela que segura a palheta na boquilha, exercendo apenas a menor quantidade de pressão, distribuída pela palheta (<http://www.the-clarinets.net/english/clarinet-mouthpiece.html>, consultado a 12-11-14).

A abraçadeira de metal de parafusos substituiu o antigo método de ligar a palheta à boquilha com um fio encerado ou com um cordão entrançado, embora este método continue a ser considerado como o mais correto na Alemanha. A abraçadeira de parafusos foi inventada por Ivan Muller há cerca de 200 anos, no seu *Método para Clarinete* (Paris, 1821). As abraçadeiras de apenas um parafuso foram introduzidas durante o final do século XIX e início do século XX, embora, hoje em dia, se possam encontrar diferentes formatos e materiais à disposição do clarinetista.

As vibrações distribuem-se proporcionalmente pela palheta, iniciando-se na ponta e terminando no talão. Quando a pressão da abraçadeira é exagerada pode comprometer a resposta da palheta, como por exemplo, as abraçadeiras metálicas de dois

parafusos, que, mesmo não estando muito apertadas, oprimem a vibração da mesma.

É preferível utilizar uma abraçadeira de metal de dois parafusos, mas invertida, porque como não existe contacto com as fibras da palheta, logo existe uma maior vibração da mesma. A abraçadeira com apenas um parafuso tem a vantagem de colocar menos pressão, contudo, não



Figura 9: Abraçadeira Bonade, dourada, invertida

cobre suficientemente a área da palheta.

Mais uma vez, é necessário ter em consideração o restante material do clarinetista, seja ele a boquilha, o clarinete e as palhetas que utiliza, como também o seu gosto pessoal. Assim:

- a) se prefere um som com harmónicos mais agudos deve escolher abraçadeiras de metal ou níquel ou banhadas a bronze ou ouro, resultando num som mais doce e suave.
- b) contrariamente, às abraçadeiras de couro que produzem harmónicos mais graves e, conseqüentemente, um som mais escuro, ressoante e centrado.

Os alemães, a partir da segunda metade do século XX, realizar-se experiências com velcro, um tipo de tecido de corda elástica.

A abraçadeira alemã é construída enrolando uma corda à volta da boquilha e da palheta (como mostra a imagem seguinte), resultando, segundo os praticantes, numa excelente qualidade de som devido à mínima pressão na palheta. Contudo, este processo além de ser árduo, demorado e aborrecido, se não for bem amarrado, pode desenrolar-se enquanto se toca.



Figura 10: Execução de uma abraçadeira alemã

Conclusão

Tanto a palheta, como a boquilha e a abraçadeira, têm um papel importante no desempenho do clarinete e do próprio clarinetista. Quando um destes materiais não está nas condições apropriadas ou quando a combinação entre os três não é a correta, o instrumento não irá produzir os efeitos desejados.

Ao selecionar qualquer material, é necessário fazê-lo com bastante perspicácia e inteligência, avaliando, de entre várias marcas e modelos, qual o único objeto que irá desempenhar na perfeição as funções para as quais está destinado. Assim, a palavra-chave de todo este processo é experimentar.

Todavia, a construção de palhetas já não é a mesma devido à enorme procura que tem havido nos últimos tempos, o que leva à secagem das canas de uma forma pouco natural, em estufas com temperaturas controladas. Ainda assim, foram desenvolvidos vários métodos de correção que permitem aos clarinetistas recuperar até palhetas que pareciam não ter solução. Logo, podemos depreender que nenhuma palheta deve ser posta de parte, porque, com o método de raspagem certo, irá ficar rejuvenescida e com qualidades que anteriormente não possuía.

O passo seguinte é combinar várias inclinações e aberturas de cada marca de boquilhas, com diferentes forças de palheta,

encontrando a combinação ideal. *Escolher palhetas de qualidade profissional completa a equação* (Gingras, 2011:46).

Não se deve selecionar uma boquilha somente porque um músico conceituado toca com esse modelo, isto porque, a mesma boquilha produz resultados diferentes em cada um, devido à sua embocadura ou às suas capacidades. Por isso mesmo, requer um pequeno teste, utilizando quatro critérios: afinação, qualidade de som, segurança e resposta. Sem eles, estamos perante uma boquilha inútil e sem capacidade de execução.

Alguns músicos avançados tornam-se fanáticos ao procurarem a boquilha perfeita, em vez de examinar os seus hábitos fundamentais de interpretação, antes que a “boquilha mágica” faça o trabalho por eles. Por outro lado, a maioria dos amadores fazem muito pouco para encontrar uma boquilha satisfatória (Stein, 1958:6).

Para completar, a abraçadeira torna-se a ideal quando exerce a menor pressão possível contra a palheta. Seja de metal, plástico, couro ou mesmo do modelo alemão de corda, as abraçadeiras podem comprometer a resposta da palheta se a quantidade de pressão for inadequada.

Em conclusão, para além de todos os aspetos a ter em consideração na seleção e combinação destes três materiais, é essencial o clarinetista optar, igualmente, pelo seu gosto pessoal, mantendo a sua individualidade e musicalidade.

Bibliografia

- CARDOSO, M. (2012). *O Oboísta e a Palheta Dupla*. Lisboa, Portugal. Ava Musical Editions.
- GIBSON, O. L. (1994). *Clarinet Acoustics*. Bloomington and Indianapolis, USA. Indiana University Press.
- GINGRAS, M. (2004). *Clarinet Secrets: 52 Performance Strategies for the Advance Clarinetist*. Lanham, Maryland, Toronto. Oxford, The Scarecrow, Inc.
- GINGRAS, M. (2011). *More Clarinet Secrets: 100 Quick Tips for the Advance Clarinetist*. Lanham, Maryland, Toronto. Oxford, The Scarecrow, Inc.
- GUY, L. (1997). *Selection, Adjustment and Care of Single Reeds*. New York. Rivernote Press.
- PINO, D. (1998). *The Clarinet and Clarinet Playing*. Mineola, New York. Dover Publications, Inc.
- STEIN, K. (1958). *The Art of Clarinet Playing*. USA. Summy-Birchard Inc.

Webgrafia

- Sites consultados:

<http://www.the-clarinets.net/index.html> (acedido a 29 de outubro de 2014)

<http://www.vandoren-pt.com> (acedido a 26 de dezembro de 2014)

<http://www.legere.com/ourreeds/why-do-they-work> (acedido a 20 de janeiro de 2015)